

BS'D

SANTIFICANDO O SHABAT

Como descrito no Talmud,
Midrash, Zohar
e autoridades haláchicas

oo0oo

Autoria do

Rabi Shalom Yehuda Gross

Rabi da Congregação Maguen Shaul de Holmin,
Rosh Yeshivá da Yeshivá e Kolel Beth Yeshaiá
Machon L' Horaa B`Schitot Uvdikot.

Autor de: Afias Hamatsos Hashalém (10 partes), Guidulei Yehudá (referente tzitzit), Responsa Zivchu Zivchei Zedek (referente shechitá e bedicá), Chinuch Yisrael Sava (guia para educação de meninos e meninas), Madrich Litsnius, Mezuzat Shalom (referente mezuzás), Menuchat Shalom (guia para Kashrut), Minchat Yehudá (referente leite de Gentios e “Similar”), Nefesh Yeshaiá (referente leis dietéticas em cinco par Kedushat Yisrael (referente yichud) e outros livros.

oo0oo

Brooklin, N.Y, 5741

Editor: Rabi S. Y. Gross

Tradução: Boris Knop

Digitação e Revisão: José Manoel Dressler

ÍNDICE

a) Aprovação.....
b) Carta ao público (estimado irmão)
c) Apelo ao público
d) Reconhecimentos.....
e) Sobre o autor
f) Introdução ao leitor
g) Observações.....
h) Carta de apelo ao meu livro

Capítulo 1

A grande recompensa e glória prometida àquele que santifica a Santidade do Shabat e punição perigosa àquele que profana o Shabat

Capítulo 2

Honra concedida ao Shabat e a grande recompensa esperada para aqueles que observam o Shabat.....

Capítulo 3

Trajes do Shabat.....

Capítulo 4

Lembrando o Shabat através da semana.....

Capítulo 5

Aprendendo as leis do Shabat.....

Capítulo 6

Início do Shabat.....

Capítulo 7

A obrigação de estudar Torá no Shabat.....

Capítulo 8

Observância do Shabat de acordo com a lei.....

APROVAÇÕES

Tenho visto muitos dos Sefarim de autoria do Rabi Shalom Yehudah Gross Shlita, Rabi de Holmin, de Brooklin, com os quais eu sou bem familiarizado. Entre eles encontram-se os intitulados: Achilat Matsót B`Ysrael, 7 vol; Afiat HaMatsót Hashalém, 3 vol; Respona Zivchei Tsédek; Oholei Ysroel; D`var Moshé; Mezuzót Shalom; Minchat Yehudá; e muitos outros. Todos são escritos de uma maneira e forma digna da atenção dos escolados da Torá.

O autor, um Gaón, organizou e explana cada tópico com extensiva erudição e profundo entendimento. Esses sefarim documentam as leis e idéias concernentes a muitas áreas de Halachá, em cuja observância tem, desafortunadamente, se tornado negligente. A escassez de tempo tem me impedido da possibilidade de rever apropriadamente suas obras.

Portanto, não me encontro na posição de aprovar suas decisões legais. Esse Gaón, todavia, o autor, pode ser digno de confiabilidade, posto que ele já demonstrou sua habilidade neste campo, e suas obras foram autorizadas sem quaisquer motivos ulteriores, tão somente pela honra de D`us e Sua Torá. Dessa forma, espero que todos judeus observantes ofereçam o apoio ao letrado autor desses livros, pois constitui uma grande mitsvá encorajá-lo e propiciar-lhe suporte tanto quanto possíveis.

Endosso a minha assinatura em honra da Torá e daqueles que a estudam, no décimo oitavo dia de Sivan do ano de 5.740.

Moshé Feinstein

RECONHECIMENTOS

Desejo nesta oportunidade externar meu afeto à minha querida mãe, a personificação de “Uma mulher temente a D`us – que ela seja abençoada”.

Esther, "a filha do Rabi Zeev Wolf Mutzen z'l, o shochet de Arad, (que passou para o plano superior no oitavo dia de Tamuz de 5.715). Eu suplico ao Todo Poderoso que a permita longa vida com saúde e felicidade e que ela tenha felicidades de seus filhos e netos, engajados no estudo da Torá e no cumprimento das mitsvót, até a vinda de Mashiach, rapidamente e em nossos dias, Amém.

Que a minha estimada esposa, Taube, a filha do Rabi Chaim Eliahu Bittman, seja abençoada com a tríplice bênção dos Cohanim, pelo seu empenho e todo esforço, estando a meu lado e ajudando-me ao alcance de meus objetivos; ela se alegra imensamente em ver-me livre para o engajamento na Torá, para escrever, novelar e ser autor de sefarim.

Que a sua recompensa do S`nhor, D`us de Israel, seja plena e que juntamente comigo tenhamos o mérito de criarmos nossos diletos filhos para estudarem Torá, entrarem na Chupá e se engajarem em boas ações.

Que nossos filhos: Yaakóv Yeshaya Zeev, Miriam Berochoh, Avraham Chaim Elimélech, Chayah Sarah Faiga, Pearl Malkah, Nissam Moishe, David, Avigdor, Frida Bela e Yosef Yoel tenham todo o mérito de longa vida com felicidade. Eu rogo, por favor,

SANTIFICANDO O SHABAT

D'us Todo Poderoso, mantenha-os livres de infortúnios e doenças e que tenhamos muitas felicidades deles. Que eles possam procriar gerações de judeus íntegros, abençoados por D'us para serem gloriosos aos nossos ancestrais.

Desejo dispor desta oportunidade para expressar gratidão aos membros de minha Congregação, a Maguen Shaul de Halmin e, especialmente, aos participantes do Colel "Beit Yeshayá" de Brooklyn, os quais são dedicados ao estudo das leis de shechitá e de bedicá. Eles são todos observantes da Torá e pessoas magnânimas, que me ajudaram sobremaneira na publicação deste e também de outros livros. Que D'us os abençoe, bem como a todos os outros que colaboraram comigo em minha santificada tarefa e os garanta todos os desejos de seus corações para o bem.

RECONHECIMENTOS

Prezo esta oportunidade para expressar o meu sincero débito, maior do que palavras possam convir ou reconhecer ao mais maravilhoso amigo, recentemente adquirido, o Sr. Alexander Tepfer, Shlita da

**Computerized Quality Separation, Inc.
145 Hudson Street , New York, New York 11013**

Sua saudável, boa natureza, total dedicação e excelência combinadas com sua ajuda e alto nível de talento, num especializado campo, propiciou a beleza das ilustrações neste livro, notadamente introduzindo a capa e aperfeiçoando a qualidade do texto. Sua simpatia no entendimento de meus objetivos educacionais e sua habilidade em transferi-las nas páginas impressas é muito apreciada, além do escopo do entendimento.

Para todos aqueles que este livro permita aprimorar o aprendizado das sagradas palavras do Todo Poderoso (devido à sua atratividade) deve ter creditado somente ao Sr. Shiyah Alexander Tepfer e como recompensa por isto eu imploro aos Céus para que o recompense de acordo com o benefício derivado dele. Em mérito a tal dedicação aqui confiada, que o Todo Poderoso o abençoe e também extensivo aos que eles o prezam, com arichot yamim (longa vida), com saúde e felicidades, Amém.

Nós queremos agradecer ao Rebe Chaim Shmuel Friedman, pois sem o seu extenuante esforço no aperfeiçoamento do trabalho de arte aqui contido, este livro não teria atingido o pleno apelo obtido por todos. Seu talento artístico assegurado por bênçãos celestiais, é aqui exibido ostensivamente, destacando os pontos relevantes que nós esforçadamente logramos obter. Que seu futuro seja brilhante junto com sua esposa e filhos para poder presenciar deles verdadeira Iídiche Nachat.

SOBRE O AUTOR

O Rav Shalom Yehudah Gross Shlita é um autor internacionalmente renomado, um erudito talmúdico e haláchico da maior distinção, um escolar e pesquisador especializado, tendo escrito sobre fontes cruciais de elevado impacto sobre nossa obrigatoriedade diária na observância das mitsvót concernentes nos mandamentos da Torá, tratando com: **SHABAT, MEZUZÓT e TEFILIN, KASHRUT, GAN EDEN (Paraíso)**, etc, etc.

Ele tem provido todas as informações necessárias requeridas para tornar hábil uma pessoa a conduzir uma verdadeira vida judaica. Seus numerosos e multi-facetados sefarim, 42 obras relativas à Lei Judaica, abrangem as diversas e amplas gamas de áreas da halachá judaica.

Reputado um Rav da Escola Européia de Pensamento – Rabi Gross possui conhecimento profundo das manifestações tecnológicas da era moderna. Vivendo num período de grandes descobertas, às quais criam diariamente novos problemas em muitas áreas da Lei Judaica, em geral, o campo de Kashrut e outras importantes áreas.

Rabi Gross não se satisfaz com suas buscas haláchicas apenas em seu aspecto literal; de fato ele se informa através de contatos com diversos departamentos do Governo Federal e Estadual, bem como de médicos, veterinários, etc, visando discernir e estabelecer os fatos. Primeiro, ele informa e aconselha o que é melhor para nós e então propicia a informação específica baseada nos ditames de nossos sábios e autoridades haláchicas do

Passado.

Acrescentando, onde há dúvidas, ele as aclara diretamente através de respostas governamentais para chegar à sua própria determinação. Cada um dos sefarim do Rabi Gross tem sido aclamado, por escrito, pelas maiores autoridades da Torá, que concordam com os resultados de suas conclusões e que fazem um desapaixonado apelo a todos rabinos e líderes para unirem-se em uma bandeira e suportar suas buscas e ideais.

Constitui os sinceros desejos e preces do autor para que o leitor atinja um despertar e elevado grau de espiritualidade, permitindo-lhe alcançar a estatura de ser um adorador filho de nosso Pai no Céu. Não é isso mesmo que toda pessoa almeja?

UMA CANÇÃO DE AGRADECIMENTO

Das profundezas do nosso coração, desejamos expressar nossos sinceros agradecimentos aos grandes rabinos que cederam generosamente de seu tempo e tiveram o trabalho de rever este livro, fizeram observações sobre ele e o corrigiram em conformidade com o seu profundo entendimento. Ademais, eles me ofereceram conselhos apropriados sobre como publicá-lo da melhor forma possível, ambas de suas seções legal e ética, de sorte a elas se tornarem aceitáveis ao público. Que o Todo Poderoso cumpra todos os seus anseios para o bem e que eles prosperem em tudo que fizerem e sejam privilegiados em disseminar as palavras da Torá e os santifiquem no vinhedo de Israel até a vinda de Mashiach, rapidamente em nossos tempos, Amém.

INSTRUÇÕES AO LEITOR

Este livro constitui o resultado de muito esforço e árduo trabalho na coleta de material disperso, de várias fontes, uma das tarefas mais difíceis neste campo. O leitor deve saber que quaisquer críticas que ele tenha, se referem aos livros dos quais cito essas afirmações. Estou esclarecido de qualquer falha, desde que todo o meu trabalho foi o de produzir de um recipiente para outro. Esta assertiva é antiga, similar àquela encontrada na introdução de **Mesilat Yesharim**.

Espero que o leitor estude todas as afirmações citadas neste livro, pois o benefício então advindo é inimaginável, com a ajuda de **Hashém**. Há muitas afirmações que servirão como remédio para doenças da alma e do corpo. Percorrendo o material apenas superficialmente, esse benefício não pode ser obtido.

Este volume sagrado está sendo publicado na forma vernacular, em contraste com a prática de outras deste gênero, impressas na língua sagrada, simplesmente porque é da natureza humana estar próximo de sua língua materna, aquela aprendida em sua infância. O leitor, dessa maneira, julga mais fácil ler nesse idioma do que em outro aprendido mais tarde no decorrer de sua vida, na qual ele não é tão fluente.

Ademais, mulheres e crianças o julgarão mais fácil em ler nessa forma considerada. Isto é bastante essencial para o alcance do resultado desejado, para que ele tenha cautela das halachót aqui mencionadas, às quais se aplicam a eles. Em adição à sua própria observação, elas assistirão a seus maridos e os encorajarão a seguir às suas exigências, caso não seja possível aos maridos disporem de tempo para persuadir este volume e estudá-lo plenamente por si próprios. Nesses casos, as esposas farão o trabalho para eles.

Que as palavras do Sefer Chassidim sejam para nós cumpridas, que quem quer que seja, repita uma assertiva feita por aqueles de gerações passadas, eles orarão por eles, os defendendo no Céu. (cap. 224)

Que o mérito de todos os tsadikim e santos aqui citados, com todos os outrotsadikim, estejam num bom lugar para nós e para nossa posteridade, de sorte que possamos aproximar de seus caminhos e seguir os seus passos, para observar as sagradas práticas a nós transmitidas por nossos ancestrais e satisfaça o Criador até o advento de nosso redento rapidamente e em nossos dias, Amém.

NOTA

Nós queremos notar que não queremos, D'us nos livre, encontrar falhas em qualquer que seja o judeu. Constitui nossa missão prestar assistência mediante exemplos práticos de cada dia de vida em ver que aqueles judeus que realmente querem praticar o judaísmo em sua forma tradicional, comprometimento, mas por causa da agilização na falta de reflexão não observam as dificuldades advindas diariamente, e desta maneira falham, são lembradas que isto é contrário a seus desejos e princípios. Nós queremos mostrar e esclarecê-los o fato de que isto é contrário aos estatutos da Torá e que esses, considerados pequenos desvios, colocam em perigo a estrutura inteira do judaísmo.

Simultaneamente, nós indicamos estas leis dos ensinamentos Rabínicos que essas regulamentações não constituem meramente práticas religiosas, comportamentos preferíveis, ou algo que deva ser feito do início, mas leis e regulamentos dotados de severidade.

Apresentamos aqui uma parte da introdução do sefer. Eis Laasót do famoso tsadik, Rabi Hillel Lichenstein de Kalamye, Hungria, d.a.m., que julgo apropriado para o nosso livreto. “Meu prezado sefer (livro), que me custou muito tempo de aprendizado da Torá e muitas lágrimas. Envio-o para a superação do mundo, e o exorto para evitar cidades grandes e pequenas. Não digo ou mesmo penso que no rude bronzeado mundo atual “Quem olhará para mim? Quem terá cautela de minha mensagem? Onde serei capaz de realizar qualquer coisa? Ao contrário, conduzirei pessoas a cometerem mais pecados, desde que elas olharão para mim com desdém e escárnio”.

“Digo a ti, caro sêfer, que mesmo de acordo com a sua visão, sua missão não será frutífera, pois ainda que seja fracassado em suas tentativas de influenciar os homens, pode influenciar mulheres, cujos corações são mais sensíveis e mais impressionáveis. Você falhará em influenciar a juventude, pode influenciar pessoas mais idosas, se falhar em impressionar pessoas saudáveis, pode impressionar aquelas doentes e punidas com sofrimentos, bem como aquelas cujas fortunas foram arruinadas”.

“Estou convencido de que você terá êxito em todas as suas viagens. Não tema! Não se preocupe! Não fique atemorizado! Lembre-se de Avraham, sobre o que a Torá relata: “E ele acreditou em D’us”. Sua crença era tão forte quanto a Rocha de Gibraltar. Essa fé é profundamente enraizada em seus descendentes como uma herança, tal que o seu nome é sempre tido como “Maaminim b’nei maaminim” (crentes, os filhos de crentes) sendo, acredito que você terá muito êxito. Muitas crianças judias o beijarão e derramarão lágrimas enquanto o lêem. Ainda que certos elementos o atirem no chão e o pisoteiem, chegará um tempo em que eles próprios irão elevá-lo e amá-lo, porque o tempo é retirado cada vez mais quando a pessoa cair em si e reconhecer a pura, a inadulterada verdade. Atualmente, encontramos que se desviam dos ensinamentos da Torá, alguns completamente e alguns outros parcialmente.

O amanhã da redenção está próximo, quando o ruach chatumá, o espírito da impureza, será removido do mundo, ou seja, o yetsér hará, a má inclinação será completamente erradicada, e a terra será preenchida plenamente do conhecimento do S’nhor. Em outros termos, o povo reconhecerá a plenitude da verdade inalterada. Então todos se esforçarão para seguir todos os ensinamentos de ambas, a Torá escrita e a oral, a Bíblia, e o Talmud, sem quaisquer alterações ou observações, mas na forma precisa em que elas eram observadas em tempos imemoráveis, não como clamam alguns grupos, defendendo a percepção de que os seus “rabis” têm a força para alterar ou deixar de observar o Shulchan Aruch. Assim sendo, o povo não seguirá a si próprio, deixando-se enganar por vários tipos de falsos líderes, ou de ser escravizados por eles e que visam tão somente seus ganhos monetários e suas próprias glórias. Advirá o tempo quando o Todo Poderoso cumprirá Sua promessa de “circuncisar” nossos corações, para remover as obstruções que entopem espiritualmente nossos corações. Da forma como a Bíblia nos

SANTIFICANDO O SHABAT

ensina, a falsidade dura por um certo tempo, ao passo que a língua verdadeira será estabelecida para sempre. Dessa forma, asseguro-te de que você não precisa temer. Você, certamente, terá êxito em disseminar e expandir a verdade.

RECONHECIMENTOS

Desejo expressar a minha apreciação àqueles que me assistiram na publicação deste volume. Quero, primeiro, agradecer ao meu irmão, Jacob Gross, pelo cuidadoso e zeloso esforço em imprimir esta obra, em assegurar a publicação de um volume com esmerada impressão, com a plena adequação em consonância com a sua importância. Também agradeço ao Rabi A.J.Rosenberg por seu trabalho fiel na tradução do original, por tornar a matéria em forma vernacular sem perder nada de seu significado original.

SANTIFICANDO O SHABAT

(Como Descrito no Talmud, Midrash, Zohar e autoridades haláchicas)

CAPÍTULO I

A GRANDE RECOMPENSA E GLÓRIA PROMETIDA A QUEM SANTIFICA A SANTIDADE DO SHABAT E A PUNIÇÃO A QUEM PROFANA O SHABAT

- 1) “Temer ao S’nhor nosso D’us todos os seus dias”. Isto se refere ao **Shabat** e festivais. (**Yevamót**, 93)
- 2) “Devido ao pecado de profanar o **Shabat**, animais selvagens se multiplicam e animais domésticos são dizimados e decresce a população humana”. (**Shabat**, 33a)
- 3) “Feras são comuns somente onde há profanação do **Shabat**”. (**Shabat**, 119b)
- 4) “Jerusalém foi destruída somente porque o Shabat foi lá profanado”. (*ibidem*)
- 5) Quando Rabi Shimon ben Yochai visse sua mãe falando demais no Shabat, ele a dizia: “Mãe, hoje é **Shabat**”. (**Yerushalmi Shabat**, 15:3)
- 6) “Podemos aceitar sacrifícios de judeus pecadores se eles se arrependem, exceto de um apóstata (renegado) que oferece vinho como uma libação (beber mais por prazer) a ídolos, ou um flagrante violador do **Shabat**. Daí deduzimos que idolatria e profanação do **Shabat** são de igual gravidade”. (**Eruvin**, 69b)
- 7) **Shabat** é da máxima importância, tal que as pessoas não devem tratá-lo com descaso. (**Betzá**, 36a)
- 8) “Na sexta-feira eles não devem jejuar, em respeito ao **Shabat**”. (**Taanit**, 27b)
- 9) “Eu pensaria que honrar o seu pai e sua mãe supera o **Shabat**. A Escritura Sagrada afirma a respeito: Cada pessoa deve temer sua mãe e seu pai e deve observar Meus **Shabatót**”. (**Yevamót**, 5b)
- 10) “Mulheres morrem cedo a título de punição por suas manchas no **Shabat**”. (**Shabat**, 32a)
- 11) “Aquele que impõe excessivo temor sobre os membros de seu lar, eventualmente profanará o **Shabat**”. (**Gitin**, 6b)
- 12) “Devido a três causas, proprietários perdem suas propriedades: eles inspecionam suas propriedades no **Shabat**; comem suas refeições, enquanto o estudo da Torá está sendo conduzido na Sinagoga”. (**Gitin**, 35b)
- 13) “O Rio Sambation constitui evidência da observância do **Shabat**. (**Sanhedrin**, 65b)
- 14) “Os homens religiosos de outrora tinham relações maritais somente às quartas-feiras, para que suas esposas não viessem a profanar o **Shabat** [para que elas dessem a luz no **Shabat**]”. (**Nidá**, 38a)
- 15) “Qualquer um, quem quer que seja, que não observe o **Shabat** por vontade própria, enquanto esteja aqui [na terra], o observará contra a sua vontade. (**Bereshit Rabá**, 11:10)
- 16) “Se gentios venham a ti e perguntem, porque você guarda o **Shabat** ?, responda-lhes – Veja, que o **maná** não caía no **Shabat**. (**Shemot Rabá**, 25:15)
- 17) Hamán disse: “Se você deseja erradicá-los, erradique o **Shabat** e o abrevie, após isso você os destruirá”. (**Esther Rabá**, 7)
- 18) “Shimon’s Tur foi destruída porque eles jogavam bola no **Shabat**”. (**Eichá Rabá**, 2:3)
- 19) Profanação do **Shabat** constitui um dos três pecados pelos quais seus perpetradores são culpados por terem cometido todos pecados”. (**Midrash Tanaim (Deuteronômio 5)**)
- 20) “Jerusalém foi destruída somente porque eles descumpriram o **Shabat**”. (*ibidem*)

- 21) “Qualquer pessoa que profana o **Shabat**, embora ela possua Torá e boas ações, não possui parte do Mundo Vindouro”. (**Avót d’Rabi Nathan**, capítulo 26)
- 22) “Se você profanou o **Shabat**, Eu o considero como se você profanou todos os mandamentos”. (**Shemót Rabá**, 25)
- 23) “Todo aquele que profana o **Shabat**, testemunha diante Dele que, falou e o mundo veio à existência, que Ele não criou Seu mundo em seis dias e descansou no sétimo”. (**Mechiltá Yitró**)
- 24) “Todo aquele que profana o **Shabat** alimenta as cinzas do fogo”. (**Paneach Raza**)
- 25) “A punição do profanador do **Shabat** é dobrada”. (**Midrash Tehilim**, 47:92)
- 26) “Qualquer judeu que não observa o **Shabat** neste mundo, não tem descanso na eternidade. Um oficial pega o seu corpo e o traz no **Purgatório**, na presença do religioso, onde sua alma não tem repouso no inferno de fogo. Quando o **Shabat** está acima, aquele oficial retorna seu corpo a seu lugar e, cada um deles é torturado individualmente. (**Midrash** citado por **Maavar Yabok, Sifteí: Renanót**, 39)
- 27) “Devido a profanação do **Shabat**, nós fomos dispersados através da diáspora”. (**Tana D’vei Eliahu Rabá**, capítulo 26)
- 28) “Ocorreu que alguém andou de cavalo no **Shabat**, foi trazido à côrte e apedrejado, não porque ele o tenha merecido, mas porque o tempo o requereu”. (**Yevamót 90, Sanhedrin**, 46)
- 29) “Enquanto alguém honra o seu pai e a sua mãe, nem o pecado da profanação do **Shabat**, nem outros pecados, o acometerão”. (**Tana d’vei Eliahu Rabá**, 26)
- 30) “Este incidente ocorreu a um homem que tinha um boi que arava todo dia. Quando chegava o **Shabat**, ele o deixava em paz. Após um tempo, este homem justo perdeu sua propriedade e foi solicitado a vender o boi a um gentio. Quando chegou **Shabat**, o boi recusou-se arar, como era a sua vontade, mesmo depois de ter recebido muitos golpes cruéis do gentio. Conseqüentemente, o gentio voltou ao judeu, seu proprietário anterior, e exigiu que ele pegasse de volta o boi. O **tsádic** imediatamente entendeu e falou suavemente junto à orelha do boi, que agora ele pertencia ao gentio e era obrigado a executar o trabalho desse dono, mesmo no **Shabat**. Ele, imediatamente, assumiu postura favorável, pronto para exercer seu trabalho. Tendo em vista este incidente, o gentio temeu que o boi estava encantado e não deixou que o **tsádic** fosse embora até que lhe contasse a questão por inteiro. Quando o gentio ouviu o relato, ele se tornou temente e concluiu que o **tsádic** tinha razão. Ele raciocinou: “Se esse animal, que não tem conhecimento, nem entendimento, reconhece o seu feitor, não é apropriado que eu, a quem o Santo Único, Abençoado seja Ele, criado em Sua imagem e semelhança, deu-me conhecimento e entendimento. Não é apropriado que eu também reconheça meu feitor? Imediatamente, ele tornou-se temente do Céu e foi privilegiado a aprender a Torá. Ele foi chamado Rabi Johanan ben Torasa”. (literalmente filho de uma vaca) (**Pesiktá d’Rav Kahana**, capítulo 24; **Midrash Aseres Hadibros**)
- 31) “Devido ao Rabi Eleazar ben Azariá não ter protestado a profanação do **Shabat** perpetrada através da vaca de seu vizinho, recaiu sobre seu nome [ele foi tido como

responsável] e seus dentes tornaram-se pretos em razão dos jejuns [ele fez para arrepende-se]”. (**Shabat**, 54 **Betsá**, 23, **Yerushalmi**, **ibidem**)

32) “Todo aquele que profana o **Shabat**, não tem perdão para a eternidade”. (**Midrash Tanaim, Deuteronômio**, 5). [Autores destacaram que ele arrependeu-se plenamente]

33) “Todo aquele que profana o **Shabat** é julgado como tendo cometido todo mal”. (**ibidem**)

34) “Nesse mundo, uma pessoa que colhe figos no **Shabat**, eles nada dizem, mas no futuro, se ela colher no **Shabat**, eles gritarão, declarando: “Hoje é **Shabat!**”. (**Midrash Shocher Tov**, Pág. 73)

35) “Há um lugar especial no **Purgatório** para profanadores do **Shabat**”. (**Zohar, introdução**, 14)

36) “Todo aquele que profana intencionalmente o **Shabat**, não pode erguer sua cabeça até que se arrependa”. (**Cartas do Rabi Akiva**)

CITAÇÕES DO ZOHAR

1) “Se alguém acende fogo no **Shabat**, o Santo, abençoado seja Ele diz: “Eu extinguo o fogo de sorte a ele não queimar, embora você não o tenha acendido. Você, portanto, será queimado no **Purgatório**”. (**Tikunei Zohar**, 24, 69b)

2) “Se os judeus não observam o **Shabat**, a Escritura afirma: **Mandado embora, você será eliminado, implicando** duas expulsões”. (**Tikunei Zohar**: 6, 21b)

3) “Se a pessoa guarda a **Mitsvá** do **Shabat**, ela é “**em nossa imagem**”. Caso contrário, ela não tem parte na semente de Israel”. (**ibidem**, 47,83b)

4) “Todos aqueles que flagrantemente profanam o **Shabat** e **Festivais**, sem nenhuma consideração à honra de seu Criador, assim como eles não guardam o **Shabat** neste mundo, da mesma forma eles no mundo futuro e não têm paz no **Purgatório**. Rabi Yehuda diz: Eles guardam **Shabat** contra as suas vontades”. (**vol.2**: 150b)

5) “Aqueles hereges que nunca guardam **Shabat** – o fogo do **Purgatório** nunca se reduz para eles, e todos os hereges no **Purgatório** perguntam sobre eles. Os anjos da justiça respondem por eles: “Esses são os hereges que negaram a existência do Mais Sagrado, Abençoado seja Ele, e profanada a Torá inteira por não guardar o **Shabat**”. Todos os hereges emergem de seu lugar para vê-los, como um anjo põe no **Purgatório** os corpos dos profanadores do **Shabat**, tendo em vista os outros hereges que vêem que seus vermes não morrem, nem extinguem seu fogo por si próprio, todos os hereges os rodeiam e anunciam: “Este e tal e tal, o herege que não tem consideração pela honra de seu Criador. Ele nega a existência do Santo, Abençoado seja Ele, e a Torá inteira. Desgraça o acomete! Teria sido melhor para ele não ter sido criado. Se é assim, ele não teria vindo para este julgamento e ação”. (**vol. 2**, 151)

6) Assim como uma pessoa dá boas vindas à sua “**Neshamá Yetseirá**” (sua alma extra), na véspera do **Shabat** com ansiedade, prazer e alegria, da mesma forma a sua alma será bem recebida por ocasião de sua partida deste mundo”. (**Tikunei Zohar** 6:23b)

7) “**Shabat** é mais respeitado do que todos os outros **Festivais**”. (**vol. 2.88**)

- 8) “Um espírito, conhecido como **nega**, uma lesão tem jurisdição sobre todas mesas que não são apropriadas no **Shabat** delícias próprias”. (vol. 2, 261)
- 9) “Aquele que pode dispor de recursos para obter prazer no **Shabat**, e não o faz assim, o oneg ou prazer, é convertido para ele em uma lesão (nega) da lepra”. (Tikunei Zohar 21,58, vol.3, 273)
- 10) “Amalek atacou Israel justamente porque o povo não guardou o **Shabat**”. (Zohar Chadash Beshalach, 37b)
- 11) “Aquele que despreza o prazer do **Shabat**, é considerado como se tivesse roubado o **Espírito Divino**. (Tikunei Zohar, 201:59b)
- 12) “Aquele que transporta de um domínio privado para um domínio público no **Shabat**, faz com que o **Espírito Divino** fique esvaziado e a escuridão sobrevoa o abismo”. (Tikunei Zohar, 30: 73b)
- 13) “Qualquer um que profana o **Shabat**, é deixado desprotegido pelo Santo, Abençoado seja Ele”. (Tikunei Zohar, Introdução 12a)
- 14) “Aquele que conta inverdades no **Shabat**, é como se ele mentisse sobre a Torá inteira”. (Vol. 2, 90a)
- 15) “Aquele que não adiciona [mínimo de tempo] ao **Shabat** e **Festivais**: se ele é um escolado, sua sabedoria vai embora; se ele é saudável, sua saúde cessa e ele se torna privado de bênçãos”. (Tikunei Zohar 19: 38a)
- 16) “Alguém que jejua no **Shabat**, é merecedor de maldição e punição, mas, se jejua [em qualquer outro dia] para expiar por seu jejum, o decreto contra si se torna nulo”. (Vol. 2, 107a)
- 17) “Infortúnio recai sobre a pessoa que não observa o número adequado de refeições no **Shabat**. (vol. 2,88b)
- 18) “Toda fé é prevalecte na refeição de **Shabat**”. (vol. 3,288b)
- 19) “Aquele que despreza a refeição de **Shabat**, terá severa punição”. (vol. 2, 88a)
- 20) “Aquele que omite uma refeição de **Shabat** – sua falta aparece destacada e demonstra que não [pertence] aos habitantes do palácio do Rei e da semente sagrada. É sentenciado com as três severas punições daquelas do **Purgatório**”.(vol. 288b)
- 21) “Quando sua mesa não é apropriada com prazeres adequados, ele é relegado ao lado oposto (ou seja, das forças do mal)”. (ibidem, 252a)
- 22) “Sobre a saída do Shabat, as forças do mal surgem apressadamente e passam despercebidas através do mundo, lutando para dominar a nação de Israel. Os Rabis, portanto, instituíram a recitação da **canção dos demônios** (Salmo 91, que diz respeito à proteção de D’us aos justos em relação aos demônios). Quando eles vêem os judeus orando e recitando esse Salmo, recitando **havdalá** em prece e sobre um copo de vinho, eles se afastam deles voando em direção ao deserto”.(vol. 1, 14b)
- 23) “Quando sai o **Shabat**, todas as forças do mal passam despercebidas sobre o mundo e o fogo do **Purgatório**, então começa brilhar para cima”. (vol. 1, 48a)
- 24) “Quando judeus recitam” **ve’hee no am**” na conclusão do **Shabat**, todo o herege no **Purgatório** diz: “Vocês são afortunados, Oh Israel!”. (vol.2, 207a)

- 25) “**Shabat** é o nome do Santo, Abençoado seja Ele, como é explicado no sagrado (**Zohar, Shem’t**, 88). É, portanto, proibido pronunciá-lo onde nós não possamos proferir palavras sagradas da Torá. Conheço algumas pessoas muito piedosas que se precavem em mencionar a palavra **Shabat**”. (**B’nei Yissachar**, 1:1)
- 26) “É afirmado no livro **Ruach Chaim** (de autoria do Rabi Chaim Falagi d.a.m.), capítulo 84, que de acordo com **Chessed L’Avraham**, o qual sustenta que, segundo **Zohar**, **Shabat** não pode ser mencionado num local impuro; deve-se antes dizer: “Shabá ao invés de **Shabat**”. Sem uma promessa, Eu terei cuidado em dizer, “Shabá”, ao invés de “**Shabat**”. (**Sedey Chemed**)
- 27) “**Devido a três pecados, mulheres morrem durante o parto: Um deles é por causa que elas não são cuidadosas com o acendimento das velas de Shabat**”. (**Shabat**, 316)
- 28) “Ambos **Shabat** [observância] e [a interdição da] idolatria, são tão importantes para nós quanto todas as **mitsvót** da Torá. **Shabat** constitui o sinal entre o Santo, Abençoado seja Ele, eternamente, e nós. Portanto, todos aqueles que transgridem outras **mitsvót**, são incluídos entre os hereges de Israel; mas aqueles que flagrantemente profanam o **Shabat**, são reputados como idólatras em todos os aspectos”. (**Rambam hil, Shabat**, 7:15)
- 29) “Um apóstata por um pecado não é tido como um apóstata para a Torá inteira, e seu abate não é considerado inválido; um apóstata que profana o **Shabat** é tido como um renegado da Torá inteira e seu abate é inválido, seu vinho é considerado como oferta em libação para ídolos”. (**Chulim 5, Orach Chaim**, 385:3 **Yoré Deá**, 3: 119)
- 30) “Feras são comuns em nossos dias devido à profanação do **Shabat**”. (**Pree Shabat**, citado em **Minchat Shabat**, 72:13)
- 31) “Um renegado que profana festividades é tido como um renegado da Torá inteira, tal como profanador do **Shabat** e, seguramente, alguém que profana **Yom Kipur**”. (**Daas Torá, hil, Shechitá**, 2:29, citando **Radbaz; Responsa de Rash, Zohar**)
- 32) “Outros sustentam que alguém é tido como um flagrante profanador do **Shabat** quando sua transgressão se torna pública, mesmo que ela tenha sido cometida diante de menos de dez judeus”. (**Peletie citando Rambam e Mordechai, Responsa Maharya Yoré Deá**, capítulo 2). “Para todos sábios, se suas ações são conhecidas por um mínimo de dez pessoas, não podemos ser brandos com ele [em relação ao seu abate, vinho, pão, cozinhar, etc.]”. (**Doas Torá**, 2:30, em **Yoré Deá, Minchat Shabat**, 72:15)
- 33) “Alguém que profana o **Shabat**, está longe de ser considerado como ser vivente e, ademais, a porta do Mundo Vindouro encontra-se chaveada diante dele”. (**Minchat Shabat**, 72:18, do **Midrash**)
- 34) “Há um [designado] lugar no **Purgatório** para aqueles que profanam o **Shabat**, porque ele acende as velas antes do horário propício e há um oficial no **Purgatório** que acende o fogo naquele lugar primeiro e diz: “o lugar pertence a tal e tal”. Todo o herege no **Purgatório** assiste o seu acendimento do fogo naquele lugar específico”. (**Zohar Bamidbar**, 246)

CAPÍTULO 2

HONRA OUTORGADA AO SHABAT E A GRANDE RECOMPENSA AOS OBSERVANTES DO SHABAT

(Do Talmud, Midrash, Zohar e de autoridades Haláchicas)

- 1) “Todo aquele que cumpre a **mitsvá** de comer três refeições no **Shabat**, é poupado de três maus, a saber: as dores do parto de **Mashiach**, a retribuição do **Purgatório** e a guerra de **Gog e Magog**”. (**Shabat**, 118a)
- 2) “Todo aquele que tem prazer no **Shabat** é recompensado com uma herança sem limites”. (**ibidem**)
- 3) “Todo aquele que tem prazer no **Shabat**, terá garantido todos os desejos de seu coração”. (**Shabat**, 118b)
- 4) “Todo aquele que observa o **Shabat**, de acordo com a lei, jamais adorará ídolos como a geração de **Enosh**: ele é perdoado”. (**ibidem**)
- 5) “Tivessem os israelitas observado o primeiro **Shabat**, nenhuma nação ou idioma os teria dominado”. (**ibidem**)
- 6) “Se o povo de Israel observasse somente dois **Shabatót**, de acordo com a lei, seria todo ele, redimido imediatamente”. (**ibidem**)
- 7) “A bênção do S’nhor trará riquezas”. (Provérbio 10:22- “Esta é a bênção do **Shabat**” (**Yerushalmi Berachót**, 2:8)
- 8) “Aquele que empresta ao **Shabat**, o **Shabat** o paga”. (**Shabat**, 119a)
- 9) “A riqueza em outros países [excluindo **Erets Israel** e **Babilônia**], da forma que eles merecem [sua riqueza]? Porque eles honram o **Shabat** (**ibidem**).
- 10) “Porque os alimentos no **Shabat** têm um aroma com fragrância? “Ele respondeu [a essa pergunta]: “Nós temos uma certa estação chamada **Shabat**, na qual nos colocamos nela, dando-lhe esse aroma com fragrância”. “Dê-me-nos”, ele disse: “É eficaz tão somente àqueles que observam o **Shabat**”, ele respondeu. (**ibidem**)
- 11) “Todo aquele que ora no **Shabat** à noite e pronuncia “**Vayechulu**”, dois anjos ministeriais o acompanham, repousam suas mãos em sua cabeça e dizem-lhe: “Suas iniquidades serão perdoadas”. (**Shabat**, 119b)
- 12) “Na noite do **Shabat**, dois anjos ministeriais acompanham a pessoa da Sinagoga até o seu lar. Um bom e o outro mau. Após sua chegada no lar, encontram uma vela acesa, uma mesa posta e um sofá coberto com uma proteção, o anjo bom anuncia: “Que seja Sua vontade que o próximo **Shabat** seja adornado assim como este”, e o anjo mau contra a sua vontade, responde: “Amém”. (**ibidem**)
- 13) “Todo aquele que ora na noite de **Shabat** e pronuncia “**Vayechulu**”, é considerado pela Escritura como se ele fosse um sócio do Santo, abençoado seja Ele, na obra da Criação”. (**ibidem**)
- 14) “O Santo dia, Abençoado seja Ele, para [o povo de] Israel: “Meus filhos, emprestam em Minha carta [comprou vinho para] recitar o **Kidush** para o dia e crêem-me de que Eu vou retribuir-lhe”. (**Betsá**, 15b)
- 15) “Todos os alimentos são distribuídos ou alocados para a pessoa de **Rosh Hashaná** a **Yom Kipur**, exceto para as despesas do **Shabat**”. (**Betsá**, 116a)

- 16) “O Santo, abençoado seja Ele, outorga à pessoa uma alma adicional na noite de **Shabat** e a retira na conclusão do **Shabat**”. (**ibidem**)
- 17) “Se [o povo de] Israel observasse dois **Shabatót** apropriadamente, o filho do Rei David viria imediatamente”. (**Yerushalmi Taanit**, 1:1)
- 18) “O brilho do semblante de uma pessoa em todos os dias da semana não é como o é no **Shabat** Sagrado”. (**Bereshit Rabá**, 11:2)
- 19) “O Santo, abençoado seja Ele, desejou esconder a luz. Contudo, Ele conferiu honra ao **Shabat**” [e manteve-a até após o **Shabat**”. (**ibidem**)
- 20) “Em referência a Avraham, no período em que a observância do **Shabat** não foi mencionada, Ele, portanto, herdou o mundo com uma medida. Iaacov, todavia, já no período em que a observância do **Shabat** foi mencionada, herdou o mundo sem uma medida. (**ibidem**, 11:8)
- 21) “A comunidade de Israel constitui o cônjuge do **Shabat**”. (**ibidem**, 11:9)
- 22) “Se seus filhos [a comunidade de Israel] aceitarem o **Shabat**, eles estarão na terra, se não, eles não estarão”. (**Bereshit Rabá**, 46:7)
- 23) “Se Israel observasse apropriadamente o **Shabat**, ainda que só por um dia, o filho de David [**Mashiach**] viria. Porque? Devido ao fato de que ele é equivalente a todas as mitsvót da Torá. (**Shemót Rabá**, 25:15)
- 24) “Encontramos no Pentateuco, os Profetas no Hagiógrafo, que **Shabat**, é igual a todas as **mitsvót**”. (**ibidem**)
- 25) “Quando uma pessoa observa **Shabat** e ela emite um decreto, o Santo, abençoado seja Ele, o cumpre”. (**ibidem**)
- 26) “Em mérito a duas coisas, Israel é tido como filho favorito aos olhos do Onipresente, quais sejam: a observância de ambas, **Shabat** e **dízimo**. (**Tanchuma, parashat R’eê**)
- 27) “**Israel será redimido somente em mérito do Shabat**”. (**Vayirá Rabá**, 3:1)
- 28) “Eu lhes outorguei **Shabat** somente para o seu bem, Honre **Shabat** com alimento, bebida, roupa limpa e prazer a si próprios, e Eu os recompensarei. (**Esther Rabá**, 7)
- 29) “Quando Adão viu a excelência do **Shabat**, ele começou cantar louvores e canções sobre ele diante do Santo, abençoado seja Ele. (**Kohelet Rabá**, 1:3)
- 30) “Honrar **Shabat** é equivalente a mil dias de jejuns, pois a honra do **Shabat** constitui uma obrigação da Torá, enquanto que jejum é uma obrigação Rabínica”. (**Tanchuma Bereshit**, 3)
- 31) “Assim como a observância do **Shabat** defendeu Adão, da mesma forma ela defendeu Caim”. (**ibidem**, 10)
- 32) “Pela seguinte razão não recitamos as dezoito bênçãos na prece no **Shabat**, pois se alguém possui uma pessoa adoentada em seu lar, ele se lembrará por si só de recitar a bênção: “Que cura o doente de Israel, Seu povo”, e se sentirá aflito. **Shabat**, no entanto, foi outorgado a Israel para santificação, prazer e paz, e não para desprazeres ou aflições”. (**ibidem**, **Vayerá**, 1)
- 33) “Ao morto, também, é conferida a força para reconhecer a santidade do dia de **Shabat**”. (**ibidem**, **Tissá**, 33)

- 34) “Todo dia o **maná** tinha um aroma com fragrância, mas no **Shabat**, mais ainda: todo dia ele brilhava como ouro, mas no **Shabat**, mais ainda”. (**Mechilta Beshalach**, 16)
- 35) “Se você merecer guardar o **Shabat**, o Santo, abençoado seja Ele, te outorgará três festivais: **Pessach**, **Shavuót** e **Sucót**”. (**ibidem**)
- 36) “Se você tem o mérito de observar o **Shabat**, o Santo, abençoado seja Ele, te dará seis boas entidades: **Erets Yisrael**, o **Mundo Vindouro**, o **Novo Mundo** [após a ressurreição], o **reinado da casa de David**, o **clero**, e o **Status de Levitas**”. (**ibidem**)
- 37) “Se você tem o mérito de observar o **Shabat**, você será salvo de três mals: do **dia de Gog e Magog**, das **dores do parto de Meshiach**, e do **dia do grande julgamento**”. (**ibidem**)
- 38) “Aquele que observa o **Shabat** está livre do pecado”. (**ibidem**)
- 39) “O dia do **Shabat** é igual à obra inteira da Criação”. (**Mechiltá Yitró**, 20)
- 40) “**Shabat** se assemelha à santidade do **Mundo Vindouro**”. (**ibidem**, **Tissá**, 31)
- 41) “**Shabat** aumenta a santidade [do povo] de Israel”. (**ibidem**)
- 42) “Todo aquele que observa o **Shabat** é considerado como se ele tivesse feito o **Shabat**”. (**ibidem**)
- 43) “Todo aquele que guarda um **Shabat** propriamente dito, a Escritura o considera como se tivesse guardado todos **Shabatót** desde o dia em que o Santo, abençoado seja Ele, criou Seu mundo até o morto ser ressuscitado”. (**ibidem**)
- 44) “**Shabat** jamais será banido [do povo] de Israel. Similarmente, toda coisa que os judeus sacrificaram suas vidas para tal, como o **Shabat** e circuncisão, permanece com eles, eternamente, e nunca será removida”. (**ibidem**)
- 45) “Quando [o povo de] Israel torna-se empobrecido de **mitsvót**, somente o mérito de **Shabat** permanece com ele em boa conta”. (**Mechiltá d’Rabi Shimon bar Yochai Tissá**, 17)
- 46) “Os habitantes da Síria vivem pelo mérito de honrar os festivais e **Shabatót**. (**Pesikta Rabat**, 23)
- 47) “Todo aquele que se alegra em **Shabat**, pode perguntar, e o Santo, abençoado seja Ele, dá-lhe respostas”. (**ibidem**)
- 48) “Mesmo que você tenha profanado o Decálogo inteiro, mas tenha cumprido uma só coisa, Eu o perderei. O que é essa coisa? É o dia de **Shabat**”. (**ibidem**, 28a)
- 49) “Todo aquele que recita uma bênção sobre vinho na noite de **Shabat** – fará com que seus dias e anos sejam prolongados”. (**Pirke d’Rabi Eliézer**, capítulo 18)
- 50) “Em mérito do **Shabat**, uma pessoa é salva do julgamento do **Purgatório**”. (**ibidem**, 19a)
- 51) “Todo aquele que se alegra no **Shabat** é tido como se houvesse honrado o Santo, abençoado seja Ele”. (**Tana D’vrei Eliahu Rabá**, 26a)
- 52) “O Santo, abençoado seja Ele, estipulou com Avraham que em mérito do **Shabat** e do **Brit Milá**, seus filhos não descerão no **Purgatório**”. (**Agadá Bereshit**, 34)
- 53) “Se você acende as velas de **Shabat**, Eu te mostrarei as velas de Tsión”. (**Yalkut B’haalotechá**, 719)

- 54) “Aqueles que descem no **Purgatório** são punidos todo dia no ano; eles dão respeito, contudo, no **Shabat**, até terminarem as preces sobre a conclusão do **Shabat**”. (**Yalkut Job**, 956)
- 55) “Quando o **Shabat** é consagrado na noite de **Shabat**, preside o princípio da paz e é espalhada por todo o universo”. (**Zohar Bereshit**, 48)
- 56) “Todos os seis dias da semana são abençoados em mérito do sétimo dia”. (**Zohar Shemót**, 63)
- 57) “Há três tipos de santidade no mundo, a saber: a santidade do Santo, abençoado seja Ele, a santidade do **Shabat**, e a santidade [do povo] de Israel”. (**Cartas de Rabi Akiva, carta shin**)

CITAÇÕES DO ZOHAR SAGRADO SOBRE O SHABAT

- 1) “Em ambos casos, do homem e do animal, a Torá exigiu que um **Shabat** passasse sobre eles; no caso do homem, a circuncisão é efetuada após oito dias e no caso dos animais, eles se tornam apropriados para sacrifícios somente após oito dias”. (**vol. 3**, 91a)
- 2) “Fé é vinculada com o **Shabat**”. (**vol. 3**, 946)
- 3) “O fogo, a santidade e o **Shabat** estão interligados”. (**vol. 3**, 254)
- 4) “**Shabat** protege do mal de todos lados, ou seja, das forças do mal”. (**Tikunei Zohar do Zohar Chadash**, 168b)
- 5) “A criação inteira depende do **Shabat**”. (**vol. 1**, 56)
- 6) “Em mérito do **Shabat**, todos os seis dias da semana são abençoados”. (**vol. 2**:63b)
- 7) “Todas bênçãos acima e abaixo dependem do sétimo dia”. (**vol. 2**, 88a)
- 8) “Todos mundos se tornam permeados com bênçãos no **Shabat**”. (**vol. 3** 94b)
- 9) “Se os judeus observassem apropriadamente um único **Shabat**, eles seriam imediatamente redimidos”. (**Tikunei Zohar**, 21:57a)
- 10) “Mesmo os hereges no Purgatório são coroados no dia de **Shabat** e a eles são assegurados descanso e tranqüilidade”. (**Zohar Chadash, Bereshit**, 22a)
- 11) “No **Shabat**, nem o **Purgatório** nem seus oficiais exercem domínio”. (**Tikunei Zohar**, 24:69 – **Zohar**, **vol. 2**, 88b, 130a)
- 12) “O herege no **Purgatório** descansa no dia sagrado de **Shabat**”. (**vol. 3**: 94b)
- 13) “Existe um lugar especial no **Purgatório** para os descrentes de **Shabat**”. (**vol. 1**:14b)
- 14) “Aquele que se engaja em conversação mundana no **Shabat**, profana o **Shabat**”. (**vol. 63b, Tikunei Zohar**, 48: 88b)
- 15) “No **Shabat**, nenhum julgamento é executado, nem acima, nem abaixo”. (**vol. 3**: 288b)
- 16) “No **Shabat**, todos julgamentos são suspensos”. (**vol. 3**, 88b)
- 17) “Assim como uma pessoa faz uma morada em seu coração para o Santo, abençoado seja Ele, e para Sua **Providência Divina**, tal que elas são aptas a repousarem com ela nos **Shabatót**, da mesma forma o Santo, abençoado seja Ele, prepara uma morada para ela no Mundo Vindouro”. (**Zohar Chadash, Tikun**, 137)
- 18) “**Shabat** é um noivo que nunca é trazido em qualquer morada, exceto uma, adequada para sua honra”. (**Zohar Chadash Ruth**, 23b)

- 19) “Aquele que se apressa para ouvir um discurso litúrgico no **Shabat**, tem um palácio especial reservado para ele”. (vol. 3: 229b)
- 20) “Se alguém gasta em alimento e bebida em honra do **Shabat**, ele, em essência, está emprestando ao Santo, abençoado seja Ele, que por Sua vez, o restitui muitas vezes mais”. (vol. 255a)
- 21) “Quando uma pessoa acrescenta alimentos e coisas finas no **Shabat** – acréscimos lhe serão outorgados e, aquela que reduz – será diminuída para ela”. (**Tikunei Zohar de Zohar Chadash**, 155a)
- 22) “**Shabat** constitui alegria para o Santo, abençoado seja Ele, e a **Providência Divina**, uma alegria tanto acima como abaixo”. (vol. 3: 49b)
- 23) “No **Shabat**, deve-se arranjar um sofá bonito com muitos travesseiros ornamentados, dos melhores disponíveis no lar”. (vol. 272b)
- 24) “Nos **Shabatót** e **Festivais** os judeus estão livres de todas as nações do mundo e, não temem quaisquer opressores no mundo”. (**Tikunei Zohar de Zohar Chadash**, 158b)
- 25) “No **Shabat** todo sofrimento, raiva e opressão no mundo são esquecidos, pois esse é o dia de alegria para o Santo, abençoado seja Ele”. (vol. 3,95)
- 26) “Todos dias da semana recebem abundância em mérito do **Shabat**”. (vol. 1,75b)
- 27) “Os judeus são afortunados, pois eles tiveram o mérito de herdar o **Shabat**”. (**ibidem** vol. 2, 207b)
- 28) “**Afortunada é a porção daquele que merece honrar o Shabat**, ele é afortunado neste mundo e também o será no Mundo Vindouro”. (vol. 2, 64a e 207a)
- 29) “Quando uma pessoa honra o **Shabat**, com todo o seu coração, o Santo, abençoado seja Ele, lê o verso: “Você é meu escravo, Óh [povo de] Israel, do qual Eu Me orgulho”. (**Isaias 49:3 – em referência a ele – vol. 2,209a**)
- 30) “Quando alguém observa e honra **Shabat** e se deleita em honra ao Santo, abençoado seja Ele, o Santo abençoado seja Ele, outorga-lhe um lugar em cima e ele repousa tranqüilamente do trabalho deste mundo”. (**Tikunei Zohar** 70, 131a)
- 31) “Assim como uma pessoa propicia prazer ao Santo, abençoado seja Ele, e a sua **Providência Divina** no **Shabat**, da mesma forma o faz o Santo, abençoado seja Ele, e ao seu cômputo no Mundo Vindouro”. (**Zohar Chadash, Tikunim**, 137b)
- 32) “**Shabat** constitui a lembrança do descanso no mundo, e isto inclui a Torá inteira”. (vol. 2, 92)
- 33) “Nos **Shabatót** e **Festivais**, as almas se trajam com vestes especiais”. (**Tikunei Zohar na introdução**, 11a)
- 34) “No **Shabat** deve-se vestir roupas brancas ou com cores bonitas”. (**Zohar Chadash Yitró**, 51)
- 35) “Mediante a alma adicional, todas as questões mundanas são esquecidas, bem como todas as aflições e sofrimentos”. (vol. 1, 48b)
- 36) “No **Shabat** uma pessoa recebe uma alma adicional, superior, cuja perfeição constitui um modelo de Mundo Vindouro. (vol. 2,88b)

- 37) “Quando as forças malignas percebem que judeus fizeram uma alteração em honra do **Shabat** em todos os assuntos, tanto as suas vestimentas como nos seus alimentos, elas não têm permissão de se aproximarem deles”. (**Tikunei Zohar** 201,57)
- 38) “Nos **Shabatót** e **Festivais**, Satã não possui domínio e nem força no **Purgatório**”. (**vol. 3,243**)
- 39) “Quando o Santo, abençoado seja Ele, criou o mundo, este era incapaz de existir até que houvesse paz e sossego continuado, ou seja, até que surgisse o **Shabat**”. (**vol. 3,176**)
- 40) “**Shabat** constitui uma amostra do Mundo Vindouro”. (**vol. 1, 48, Zohar Chadash Bereshit, 21b**)
- 41) “No **Shabat** proteção domina o povo sagrado”. (**vol. 2, 205**)
- 42) “Multidões de anjos voam próximos e distantes, recompensando os judeus com almas adicionais”. (**vol. 2, 136a**)
- 43) “O Santo, abençoado seja Ele, atende às demandas daqueles que têm prazer no **Shabat**”. (**Tikunei Zohar, 50,18,33b**)
- 44) “Anjos eleitos permanecem e protegem aqueles que têm prazer no **Shabat** em sua adequação, para serem queimados no rio do fogo”. (**vol. 3, 252b**)
- 45) “Com a chegada do **Shabat**, anjos removem toda aflição [do povo] de Israel, trabalho, amarguras e ira”. (**vol. 2, 25a**)
- 46) “Afortunados são os judeus, pois o Santo, abençoado seja Ele, tem prazer neles e outorgou-lhes **Shabat**, que é mais sagrado do que todos os outros dias”. (**vol. 2, 47a**)
- 47) “Tivessem os israelitas observado o primeiro **Shabat**, nenhuma nação ou idioma teriam domínio sobre eles”. (**Zohar Chadash, Beshalach, 37a**)
- 48) “Quando Rabi Shimón visse sua mãe falar no **Shabat**, ele a diria: “Mãe fique quieta. É **Shabat** e isto é proibido”. (**vol. 1,32a**)
- 49) “Uma pessoa é agraciada com uma alma adicional no **Shabat**, este é o espírito sagrado que descansa sobre a recompensa, com uma recompensa sagrada. É desse espírito que repousará sobre os **tsadikim** no futuro”. (**Zohar Chadash, Bereshit, 21b**)
- 50) “Em relação pertencentes a **mitsvót**, é preferível se apressar mesmo que no **Shabat**”. (**Zohar Chadash, 58a e 28a**)
- 51) “Não há outro louvor e exaltação perante o Santo, abençoado seja Ele, que se compare com o louvor do **Shabat**; todas as criaturas celestiais e terrestres, O louvam em uníssono, e mesmo o dia de **Shabat**, por si próprio, realmente O louva”. (**Zohar Chadash Bereshit, 22a**)
- 52) “Nem acusador, nem demônio, possui domínio no **Shabat**. (**vol. 3, 273a**)
- 53) “A **Divina Providência** não se remove [do povo] de Israel em um único **Shabat** ou **Festival**”. (**vol. 3, 179**)
- 54) “A **Divina Providência** protege aqueles que guardam **Shabat** e **Festivais**”. (**vol. 3, 179b**)
- 55) “**Shabat** é um dos muitos nomes atribuídos ao Santo, abençoado seja Ele”. (**vol. 2, 88b**)
- 56) “Quando um homem entra em seu lar contente e inicia o **Shabat** com sua esposa, da mesma forma, a **Divina Providência** proclama: “Este é meu”. (**Zohar Chadash Acharei, 60a**)

- 57) “Se uma pessoa está tristonha nos dias da semana, pelo menos no **Shabat** ela deve estar alegre”. (**Tikunei Zohar** 21, 57a)
- 58) “Entre todas as boas ações que uma pessoa executa, nenhuma outra sob o sol, ela deve ter, mas comer, beber e mostrar contentamento nos **Shabatót e Festivais**”. (**vol. 2, 252a**)
- 59) “Mesmo o herege na **Divina Providência** é poupado no **Shabat**. (**vol. 1, 48a**)
- 60) “No **Shabat**, todos os portões Celestiais estão abertos. (**vol. 1, 48a**)
- 61) “Afortunados são aqueles que se enajam no estudo da Torá no **Shabat** em maior medida do que nos dias da semana”. (**vol. 3, 74a**)
- 62) “**Shabat** abrange a Torá inteira e, todos os segredos da Torá são dependentes dele. Ademais, o cumprimento do **Shabat** é vinculado ao cumprimento da Torá inteira”. (**vol. 2, 32a**)
- 63) “**Shabat** é igual a Torá inteira, tal que aquele que observa **Shabat** é como se ele observasse a Torá inteira”. (**vol. 2, 47a e 151a**)
- 64) “O desapontamento de alguém por não observar **Shabatót e Festivais**, de acordo com a **halachá**, é mais precioso ao Santo, abençoado seja Ele, do que todas as classes de perfumes”. (**vol. 3, 243a**)
- 65) “Toda fé é encontrada nas refeições de **Shabat**”. (**vol. 3, 288b**)
- 66) “Judeus são reconhecidos como príncipes nas refeições de **Shabat**”. (**vol. 2, 88b**)
- 67) “Refeições de **Shabat** pertencem somente aos judeus, não aos gentios”. (**ibidem**)
- 68) “Todas mesas preparadas em honra dos **Shabatót** são conduzidas a um palácio e, afortunada é a porção daquele cuja mesa é vista sem vergonha, como é apropriado, todo aquele de acordo com a sua habilidade”. (**vol. 2, 204a**)
- 69) “Na conclusão do **Shabat**, as almas ascendem e, o Santo, abençoado seja Ele, as pergunta: “Quais novas facetas vocês descobriram na Torá neste mundo? (**vol. 3, 173a**)
- 70) “Na conclusão do **Shabat**, judeus devem prolongar de sorte a não parecer como se eles estivessem apressando o término do **Shabat**”. (**vol. 2, 207a**)
- 71) “Na conclusão do **Shabat**, os espíritos ascendem, voam sobre o mundo e, por causa disto, foi instituído a recitar os Salmos dos demônios”. (**Salmo 91**) e (**vol. 1, 48a**)
- 72) “Na conclusão do **Shabat**, nós começamos com “**V’hurachum**” (e **Ele seja piedoso**), porque a execução do julgamento está sendo restaurada”. (**vol. 2, 207b**)
- 73) “Quando o **Shabat** sai, nós recitamos “**Veechii niam**, para ser poupado da punição do herege”. (**vol. 1, 197b**)
- 74) “Se alguém acende uma vela na conclusão do **Shabat**, antes da congregação atingir a **Kedushá** de “**V’atoh Kadosh**”, ele provoca o fogo do **Purgatório** antes do seu tempo e, o herege no **Purgatório** o amaldiçoa, pois não se pode acender a vela na conclusão do **Shabat** até que judeus tenham recitados **havdalá**, ambas, na prece e sobre a taça de vinho, pois até então a santidade do **Shabat** ainda tem domínio; mas, se ele espera até que a congregação tenha recitado a **Kedushá** de “**V’atoh Kadosh**”, o herege justifica o veredito e o abençoa com todas as bençãos de “**V’yiten l’chó**”. (**vol. 1, 14b**)
- 75) “Na conclusão do **Shabat**, as almas ascendem e se tornam beneficiadas com favores dos mais sagrados”. (**vol. 2, 98a**)

- 76) “**Shabat** é tão grande que nele o sumo sacerdote não pode entrar para executar o serviço do sacrifício até que o **Shabat** termine”. (Midrash citado por **Or Olam** no final de **Reshit Chochman**, também **Rambam**, hil. N’lei humikdash, 4: 13)
- 77) “**Shabat** é tão grande que, quando judeus se tornam empobrecidos de boas ações, somente **Shabat** os sustenta em boa posição. (*ibidem*)
- 78) “**Shabat** é tão grande por ele que é superado apenas por risco de vida”. (*ibidem*)
- 79) “No **Shabat**, as duas recompensas de “**Nassé v’nishmá**”, retornam aos judeus”. (Midrash citado em **Ramataim Tsofim** em **Tana d’vei Eliahu Zuta**, vol. 2, 12)
- 80) “Houve um incidente relativo a um homem herege, que uma transgressão foi feita em seu campo. Ele decidiu cercá-lo e lembrou-se no **Shabat**. Portanto, esse homem herege conteve-se de fazer a cerca no seu campo e ocorreu um milagre para ele, que cresceu um arbusto, do qual derivou seu sustento”. (**Shabat** 113b)
- 81) “Há um certo peixe que descansa no **Shabat** no mar até a conclusão do **Shabat**. Seu nome é **shabasai**. (**Serer Hatagin**)
- 82) “O fogo do **Purgatório** descansa no **Shabat** e na **Lua Nova**”. (**Pesikta**, citado por **Tossafót** e **Mordechai** no capítulo **Arvei Pessachim**)
- 83) “Todo dia de **Shabat**, o herege descansa no **Purgatório**. E não é só isso, mas ele é recompensado com a graça do **Shabat**. Na sexta-feira eles são punidos duplamente no **Purgatório**, assim como nós encontramos por conta do **maná**”. (Midrash citado em **Oneg Shabat** e **Tanuy Shabat**)
- 84) “Uma pessoa é solicitada a cumprimentar seu mestre no **Shabat**”. (**Rosh Hashaná**, 166 **Sucá**, 27)
- 85) “Rabi Eliézer afirmou: “Em vinte e oito lugares as Escrituras nos advertem em relação ao **Shabat**”. (Midrash citado por **Kis’ot L’veit David**, quarta casa, portão, 23)
- 86) “As leis de **Shabat** têm pouca referência Bíblica, no entanto, muitas leis orais. (**Chaguigá**, 106)
- 87) “Para um filho recém-nascido, nós profanamos o **Shabat**, pois ele observará muitos **Shabatót**. Para David, Rei de Israel, que está morto, nós não podemos profanar o **Shabat**. Quando uma pessoa morre, ela se torna isenta de todos mandamentos”. (**Shabat**, 151b)
- 88) “Eles permitiram consolar enlutados e visitar o doente no **Shabat** com dificuldade”. (**Shabat**, 12b)
- 89) “Um gentio, que descansou no **Shabat**, é passível de pena de morte”. (**Sanhedrin** 58b)
- 90) “Se o rei e a rainha estão conversando e alguém vai entre ambos, está sujeito à morte. Assim é **Shabat** entre Israel e o Santo, abençoado seja Ele. Portanto, qualquer gentio que venha entre eles antes de tomar sobre si próprio de ser circuncizado, está sujeito à morte”. (**Devarim Rabá**, 1)
- 91) “O Santo, abençoado seja Ele, outorgou a Adão o mandamento de guardar o **Shabat**”. (**Bereshit Rabá**, 16)
- 92) “**Shabat** defendeu Adão e Caim”. (**Pirke d’Rabi Eliézer**, 19 **Tanchuma Bereshit**)
- 93) “Iaacov observou **Shabat** antes de ele ter sido outorgado”. (**Bereshit Rabá**, 79)
- 94) “Iaacov, em conexão com o qual a Escritura Sagrada menciona a observância do **Shabat**, herdou o mundo sem uma medida. (*ibidem*, 11)

- 95) “Yossef observou o **Shabat** antes dele ter sido outorgado”. (**Bamidbar Rabá**, 14; **Tana D’vrei Eliahu Rabá**, capítulo 26)
- 96) “Os Patriarcas observaram o **Shabat**”. (**Midrash** citado por **Chemdas Tsvi**, **Divrei Yossef**, **Yessód Hatorá**, **Tanuy Shabat**)
- 97) “Meu filho, cuide de ter prazer no **Shabat**, para honrá-lo de acordo com a sua habilidade, prazer nele com alimento e bebida; não se faça de uma pessoa pobre, mas honre-o acima de suas possibilidades e, cuide de ter a terceira **seudá**; ademais, cuide de suas palavras no **Shabat**, porque você está destinado a prestar contas por tudo isso”. (**Testamento do Rabi Eliézer**, o **Grande**, 30)
- 98) “**Shabat** é um sessenta avos do Mundo Vindouro, o qual é completamente **Shabat**”. (**Cartas do Rabi Akiva**, carta **alef**)
- 99) “Em mérito do **Shabat** e **Brit Milá**, nós não descemos do **Purgatório**”. (**Agadá Bereshit**, **Lech Lechá**)
- 100) “Há um tipo de pássaro que não come plantas que foram extraídas do campo no **Shabat**”. (**Yabetz**, **Bet Midót**, **aliát hateva**)
- 101) “Há um peixe que se aproxima da terra seca na sexta-feira, no pôr do sol e, não se move do seu lugar. Mesmo se ele se fere com objetos cortantes e anzóis, ele não se moverá de seu lugar”. (**ibidem**)
- 102) “Um **am hooretz**, um ignorante rústico, é temente do **Shabat** e conta a verdade. (**Yerushalmi D’ mai**, 4:1)
- 103) “Moisés apontou seguranças para que os israelitas não profanassem **Shabat** e, eles encontraram a lenha juntada”. (**Sifrê Bamidbar**, 15)
- 104) “Alguém profanou o **Shabat** e estava carregando dinheiro. Ele veio perante uma pessoa sábia para obter instruções de como se arrepender. Ela disse-lhe: “Distribua o dinheiro ou equivalente a pessoas pobres que se envergonham em aceitar caridade”. (**Sêfer Chassidim**, 181)
- 105) “Se alguém morre na sexta-feira, constitui um bom augúrio para ele; na conclusão do **Shabat**, um mal augúrio para ele”. (**Ketubót**, 103b)
- 106) “Abençoado são vocês na cidade em mérito das **mitsvót** que vocês desempenham na cidade, ou seja, acendendo as velas de **Shabat**”. (**Yalkut Shim’oni**, **Deuteronômio**, 28)
- 107) “**Shabat**, é tão grande que Ele proibiu o trabalho, o qual é tão precioso para Ele”. (**Midrash Tanaim**, **Deuteronômio**, 5)
- 108) “Todo aquele que tem prazer no **Shabat** – sua prece é aceita e ele merece sentar na **Yeshivá Celestial**”. (**ibidem**)
- 109) “O Santo, abençoado seja Ele, outorga o **Shabat** para ir a um lugar particular com paz e tranqüilidade mental”. (**Midrash** citado **Sh’mená Lachmá**, primeiro discurso em **Shabat**)
- 110) “Na prece da bênção dos **Cohanim**: “Que seja abençoado, seja tu”, em mérito de lembrar o dia de **Shabat**”. “E que Ele o guarde”, em mérito de observar o dia de **Shabat**”. (**Midrash** citado por **Zichron Menachem**, 439)
- 111) “Aquele que se consagra durante os seis dias da semana, pode facilmente receber o brilho da santidade do **Shabat**”. (**Yossef lechok**, **Tol’dot**, sexto dia)

- 112) “Se alguém vem para receber o brilho de **Shabat** quando sua alma está suja com as manchas de suas iniquidades, a luz de sua alma não tem domínio sobre ele”. (**ibidem**)
- 112a) “Um pecador arrependido especialmente requer observância do **Shabat**, desde que um raio da **Providência Divina** é arremessado sobre ele e repele as forças maléficas internas dele. O resultado é que através da observância do **Shabat**, sua alma e corpo são ambos retificados”. (**Yossef Lechok, Bechalach**, quarto dia)
- 113) “Quando um pecador arrependido come no **Shabat**, ele deve ter em mente que seu prazer no **Shabat** constitui um cumprimento dos mandamentos de D’us. Isto é extremamente básico para alguém que se arrependa de seus pecados. **Ele deve ter isto em mente todo Shabat**. Esse procedimento o afastará da má inclinação e o habilitará a aderir à santidade”. (**ibidem**)
- 114) “Alguém que observa **Shabat** em pensamento, fala e ação, mesmo que ele adore ídolos como na geração de Enosh, ele é perdoado pelos seus pecados. Assim, a observância do **Shabat**, seguramente, retifica transgressões sexuais e é considerado como se ele tivesse observado a Torá inteira. Ele deve ser, especialmente, meticuloso para evitar conversação mundana e, certamente, fala proibida. Ele deve alegrar-se no prazer do **Shabat**, e participar das refeições de **Shabat** somente em honra deste dia sagrado; também deve vestir trajes sagrados de **Shabat** em honra a este dia, pois ele foi outorgado somente para o estudo da Torá. Se a pessoa seguir esse procedimento, será perdoada por seus pecados, inclusive os sexuais e, se ela se arrepender, obterá cura espiritual. (**ibidem, Mishpatim**, sexto dia)
- 115) “Quando uma pessoa adverte seu filho e o impede de pecar, quando ele tenta profanar o **Shabat**, o Santo, abençoado seja Ele, imporá temor do pai sobre a criança. Por essa razão, a Escritura Sagrada justapôs: “Cada pessoa deve temer a sua mãe e o seu pai, e, você guardará meus **Shabatót**”. (**Sêfer Chassidim**, 1)
- 116) “Israel constitui o anjo de **Shabat**”. (**Sodê Raza**, 41b)
- 117) “**Shabat** constitui uma das testemunhas judaicas, pois a pessoa é julgada diariamente pelo Santo, abençoado seja Ele e, as **mitsvót** que ela executa vem atestar e defendê-la em seu favor”. (**Midrash, Tanchuma**, citado na **introdução de Salomão Buber’s Tanchuma**, pág.78)
- 118) “Executar atos que conduzem a lembrança do **Shabat**, tal como banhar-se na véspera de **Shabat**, [antes do início de **Shabat**] vestir-se honrosamente, preparar delícias para **Shabat** e ler temas pertencentes à observância do **Shabat** sagrado. (**Sêfer Chassidim mss. Parma**, 1)
- 119) “Como uma penalidade por dez pecados, os judeus foram exilados de sua terra uma das quais constitui a profanação do **Shabat**”. (Introdução ao apêndice do **Sêfer Eliahu Zuta**, pag. 18a)
- 120) “Citando o Santo, abençoado seja Ele: “Se você observa **Shabat**, Eu concluirei seus exílios”. (**Sh’iltót, parashat Bereshit**)
- 121) “**Assim como alguém é cômico em relação ao acendimento** das velas de **Shabat**, é recompensado com filhos sábios, da mesma forma é aquele que é consciente relativamente a mirto em **Sucót**”. (**Maharshá, Chidushei Agadót, Shabat**)
- 122) “Se você observa as velas de **Shabat**, Eu farei brilhar para você as velas de Tsión e,

Eu não julgarei necessário para você ver pela luz solar, mas Eu próprio acenderei, conforme está dito: “Você não terá prolongada a luz solar no dia, mas você terá o S’nhor por luz eterna. Como eles conseguem isso? Em mérito das velas que eles acendem pelo **Shabat**”. (**Yalkut**, início de **Behaalotecha**)

123) “Aquele que reza na noite de **Shabat** e recita **Va’yechulu**, é considerado pela Escritura Sagrada como se tornasse um sócio com o Santo, abençoado seja Ele, na obra da Criação e, os dois anjos representantes que escoltam a pessoa pondo suas mãos sobre sua cabeça e dizendo-lhe: “Que sua iniquidade seja removida e seu pecado redimido”. (**Shabat**, 119)

124) “Qualquer um que recite a **brachá** sobre o vinho na noite de **Shabat**, merece ter longevidade neste mundo e, anos adicionais de vida no mundo vindouro”. (**Pirkei’d’Rabi Eliézer**, cap.18)

125) “Aquele que é consciente na observância do **Kidush** no **Shabat** sagrado, terá o mérito de se saciar com barris de vinho”. (**Shabat**, 23b)

126) “Discípulos do Rabi Zakai lhe perguntaram: “Como o senhor obteve o mérito de tal longevidade? Ele respondeu: “E Eu não negligenciei o **Kidush** do **Shabat**. Eu tive uma mãe idosa que uma vez vendeu sua peruca e comprou-me vinho para o **Kidush**”. Alguém disse que quando ela morreu, deixou trezentos barris de vinho. Quando Rabi Zakai morreu, ele deixou aos seus filhos três mil barris de vinho”. (**Meguilá**, 27b)

127) “Rabi [Yehudá Hanassi] proclamou um jejum, embora não faltava chuva. Ilfa, de acordo com alguns, Rabi Ilfei, surgiu diante dele. Quando ele disse: “Ele faz o vento soprar”, o vento de fato soprou. Quando ele disse: “Ele faz a chuva cair”, a chuva de fato caiu. Rabi perguntou-lhe: “Quais são suas [boas] ações? Ele respondeu: “Eu vivo numa vila muito pobre, onde não há vinho para o **Kidush** ou **havdalá**. Eu enfrento a dificuldade de trazer vinho para **Kidush** e **havdalá** e eu os livro de sua obrigação”. (**Taanit**, 24b)

128) “Se alguém bebe vinho de **Kidush** nas noites de **Shabat**, sua visão que tinha sido reduzida, se torna restaurada para ele”. (**Shabat**, 113b)

129) “Eu outorguei a você o **Shabat** somente para o seu benefício; consagre-o com boa alimentação, bebida e roupas limpas e você obterá prazer, além de recompensar você”. (**Devarim Rabá**, 3)

130) “Rabi Akiva sentou-se e se lamentou no **Shabat**. Seus discípulos o questionaram: “Rabi, o senhor nos disse que se deve chamar **Shabat** um prazer”. Ele replicou: “Este é meu prazer”. (**Midrash**, citado por **Shibolei Haleket**)

131) “**Shabatót** foram outorgados a [o povo de] Israel para comer, beber e se engajar em palavras da Torá”. (**Yerushalmi Shabat**, cap.15)

132) “Eruditos, que trabalham a semana inteira no estudo da Torá devem alegrar-se no **Shabat**, enquanto que trabalhadores que se engajam em seu trabalho a semana inteira, devem empenhar-se no estudo da Torá no **Shabat**”. (**Pesikta d’Rav Kahana**, cap.23)

133) “Uma pessoa deve levantar-se cedo no **Shabat**, estar presente no estudo na Sinagoga e na leitura da Torá, estudar os Profetas, e só então, depois tudo disso ir para o seu lar para comer e beber” (**Tana D’vrei Eliyahu Rabá**, cap.1). Trechos adicionais referentes ao tema antes tratado e a Magnitude da Santidade do **Shabat**.

134) “Aquele que mantém **Shabat** através da santificação de seus pensamentos, fala e ações encontrará nesse procedimento, uma extraordinária chave para adotar a mesma santidade nos dias comuns da semana e para a elevação espiritual durante a semana inteira, em seus pensamentos, fala e ações, com pequeno esforço”. (**Pele Yoetz, Shabat**)

135) “O benefício físico derivado do **Shabat** é duplo: primeiro que a pessoa descansa um sétimo de sua vida, beneficiando assim a sua saúde e, segundo, que o **Shabat** constitui um meio de motivá-la em seu trabalho durante o resto da semana, pois se ela não percebe o fim de seu trabalho à sua frente, se torna incomodada e executa seus afazeres com negligência e relutância. Quando, porém, ela visualiza esse dia de descanso em futuro breve, executa seus afazeres com ansiedade e seu trabalho se torna, dessa forma, muito mais fácil. Tudo isso é devido à força persuasiva da imaginação humana exercida sobre ela e, quando o trabalhador imagina que descansará no **Shabat**, ele, provavelmente, sentirá descansado em seu coração através da semana. Por essa razão, a semana inteira é chamada **Shabat**, por causa do tempo dentro dela que é designado para descanso. Isso é referido na expressão vernacular, pois, verdade, após o descanso uma pessoa sente, como se não tivesse trabalhado e ela produz no seu trabalho, no qual produz com mais eficácia. Ela seguirá esse procedimento toda sua vida”. (**Tsedá Laderech**, por um discípulo do Rabi Judá, filho de Rosh)

136) “O **Shabat** sagrado propicia vida espiritual a uma pessoa para a semana inteira”. (**Reshit Chochman, Shaar Hakedushá**, cap.2; **Pele Yoetz, Shabat** e outros livros sagrados)

137) “Há recompensa para observância do **Shabat** nesse mundo assim como no mundo vindouro”. (**Vide Shabat**, 119)

138) “O **Shabat** sagrado constitui um tempo para arrependimento”. (**Siduro shel Shabat, shorsh 1 Divrei Emet, Lublin**, citando **Maguid** d.a.m.)

139) “A observância apropriada do **Shabat** assegura a pessoa que o Todo Poderoso cumprirá suas demandas em **Yom Kipur**”. (**Ul Asher Amar**, citando **Rabi Menachem Mendel de Rimenov**, d.a.m.)

140) “A observância do **Shabat** garante a pessoa que ela não esquecerá seus estudos”. (**Matê Aharon**, citado por **B'er Shlomó**, vol.1)

141) “A força dos **tsadikim** de rescindir os decretos severos do Todo Poderoso, é derivada da observância apropriada do **Shabat**”. (**Or Lashamaim, Parashat Shofetim**, citando seu mestre, o tsádic de Lublin)

142) “Aquele que observa apropriadamente o **Shabat** é chamado de pessoa justa... a fundação do mundo”. (**Vayevarech E'-lokim**)

143) “Em mérito de um justo que guarda **Shabat**, de acordo com a **halachá**, na melhor maneira possível, o remanente [do povo] de Israel é poupado”. (**O'r Hachaim, Bereshit**, sobre o verso, **Vayevorech E'lokim**)

144) “As forças destrutivas que alguém traz sobre si próprio, não pode ser expelida de si até que ele executa **mitsvót** com os mesmos membros de seu corpo, com os quais foram cometidos pecados. Dessa forma, aqueles anjos recentemente criados afastarão do caminho a força da profanação. Isto é impossível sem a apropriada observância do **Shabat**”.

(Encontra-se em **Yessód Hateshuvá Minchá Shabat**, cap. 72:3, citado de **Derech Chochman**)

145) “O Santo, abençoado seja Ele, quis [o povo de] Israel, valoroso, para permitir a todos a santificação de seus 248 membros e suas 365 veias, através da outorga da Torá, contendo 613 mandamentos, de forma que cada mandamento fortaleça um membro e, enquanto a pessoa não cumpre um deles, aquele membro fica em falta, fazendo-lhe um dano. Ela deve ser reincarnada no intuito de retificar o membro danificado. Desde que não são todos que têm o mérito de cumprir todos os mandamentos devido aos muitos problemas e obstáculos, o Todo Poderoso assegurou-nos uma **graça notável** conhecida como **Shabat**, a observância do qual é equivalente à observância efetiva de todos 613 mandamentos. Portanto, ele gera cobertura espiritual para todos seus 248 membros e 365 veias e, uma alma sagrada repousa sobre ele. Assim, é eliminado o espírito de impureza através da elevação da força da santidade, a qual, supera a força da profanação. Em assim sendo, chegamos à conclusão de que o único meio de se atingir a santidade e se tornar um verdadeiro **tsádic**, é mediante a observância do **Shabat**, através do qual uma alma sagrada repousa sobre a pessoa, como se ela tivesse executado todas 613 **mitsvót**.

146) “Similarmente, se alguém quer se arrepender completamente de todos seus pecados, tanto dos conhecidos, como dos por ele desconhecidos, a retificação dos quais é realizada somente através da execução “vinculada” de **mitsvót**, que é impossível; ele tem aqui esse maravilhoso remédio para sua alma e espírito. Ele deve usar a melhor de sua habilidade, observar o **Shabat**, de sorte a ser beneficiado, tanto neste mundo, como no vindouro”. (**ibidem** 4, citando **Sêfer Hazechirót**)

147) “Idolatria e coisas semelhantes, incluem todos os cinquenta portões da profanação. Portanto, um renegado que comete idolatria ou profana o **Shabat**, é considerado como um renegado que transgride a Torá inteira. E, assim como se ele cometesse transgressões por quatrocentos dias consecutivos, ele entra em todos cinquenta portões de profanação. Dessa forma, se comete idolatria, ele entra neles **imediatamente**. Sendo assim, a observância do **Shabat** inclui a Torá inteira e, através dela (de acordo com a **halachá**), ele pode entrar em todos os cinquenta portões de santidade de uma só vez, tal como se tivesse realizado **mitsvót** por 400 dias consecutivos (como explicado em **Chessed L’Avraham**, que é impossível entrar em todos cinquenta portões de santidade a menos que suas ações sejam perfeitas por 400 dias) e, através da observância do **Shabat** ele se torna livre do reinado inteiro da profanação **tudo de uma só vez**, e então entra no reino da santidade, como acima mencionado. (**ibidem**, citando **Arvei Nachal, parashat Shemini**)

148) “Ademais, é impossível conseguir conhecimento da Torá senão somente através da observância do **Shabat**”. (**Meor Einanim, Parashat Vayakel**, 6)

149) “A observância do **Shabat** é igual à observância da Torá inteira”. (**Or Hachamim., Parashat Vaetchanan**)

150) “Um dos remédios para combater a má conduta sexual é a observância apropriada do **Shabat**”. (**Yessód Yossef, Código de Lei Judaica, Hil, Ishut**, no final)

151) “**Shabat** nos protege de todo mal, bem como de subjugação pelas nações do mundo”. (**Yerót Devash**, vol. 2, citado por **Minchat Shabat**)

- 152) “Através da observância apropriada do **Shabat**, a pessoa pode obter a habilidade de conter sua mão de cometer quaisquer más ações”. (**Minchat Shabat, ibidem** 16)
- 153) “Uma pessoa observante do **Shabat** é afastada do pecado”. (**Pree Shabat**, citando **Minchat Shabat, ibidem**)
- 154) “Como uma regra, uma **mitsvá** poupa alguém da tentação somente quando ele a está executando. Entretanto, a observância apropriada do **Shabat** o salva do pecado durante a semana inteira, mesmo quando ele não está engajado em sua observância. Ademais, aquele que guarda apropriadamente o **Shabat**, será abençoado com tudo de bom, terá domínio sobre sua tentação e será poupado do pecado”. (**ibidem**)
- 155) “Aquele que se contém dos trinta e nove tipos de trabalho no **Shabat**, é chamado um “**tsádic perfeito**”, e o Espírito Sagrado repousa sobre ele e está agraciado com sua alma adicional”. (**Rebe Yeivi**, final de **Noach**)
- 156) “Quando alguém observa **Shabat** e proclama um decreto, o Santo, abençoado seja Ele, o cumpre”. (**Minchat Shabat**, 72:18)
- 157) “O **Sêfer Megalch Amukos** afirma que na conclusão do **Shabat**, Elijá, o profeta, senta sob a **Árvore da Vida** e registra os méritos dos observantes do **Shabat**”. (**Minchat Shabat, ibidem**, veja **Maguen Avraham**, 295)
- 158) “Uma pessoa deve conter sua ira em todas as questões e praticar extrema humildade no **Shabat**, assim como o Todo Poderoso contém Sua ira contra o herege no **Purgatório**. Nós somos proibidos de fazer lamentos no **Shabat**, mesmo em relação à destruição do Templo Sagrado. Não podemos sequer mencioná-lo, nem tão pouco confessar nossos pecados”. (**ibidem**, citando **Reshit Chochmá**)
- 159) “Uma pessoa deve ser mais correta com suas ações no **Shabat** e ser persistente com maior temor do que durante a semana. Ademais, ela deve ser mais severa em suas condutas, restando de, até mesmo, ter a menor dúvida de uma proibição. Similarmente, a penalidade por um pecado cometido é dobrada em relação aos dias da semana”. (**Shalô Hakadosh, Minchat Shabat**, 20)
- 160) “Desonrar um escolar da Torá é equivalente a desonrar o **Shabat**, que, por sua vez, é equivalente à idolatria”. (**Eliyá Rabá**, 242:1)
- 161) “Nós temos uma tradição que, quando os judeus na terra recitam, “**Borchu** na noite de sexta-feira, uma voz celestial permeia a estratosfera celestial declarando: “Vocês são afortunados, Oh! povo sagrado, pois que a sua bênção em baixo será abençoada de cima com muitas graças santificadas. Vocês são afortunados nesse mundo, bem como no mundo futuro”. (**Pri Etz Chaim**, 11)
- 162) “No momento em que uma pessoa usualmente adentra no **Shabat**, nesse mesmo instante ela será libertada do **Purgatório**. Similarmente, na conclusão do **Shabat**, tão logo ela o deixa, retornará ao **Purgatório**”. (**Sodê Raza**)
- 163) “Assim como as cores das roupas trajadas no **Shabat** neste mundo, elas serão após sua passagem, nos **Shabatót e Festivais**”. (**Yalkut Reuveni Bereshit, Sêfer Chassidim**, 11, 029)
- 164) “O **Shabat** sagrado é o **grande** sinal de que D’us fez tudo. Ele criou o céu e a terra em seis dias e descansou no sétimo. Desde que constitui de fundamental importância a crença

de que o Santo, abençoado seja Ele, criou o mundo e que nós somos Seus escravos e obrigados a servi-lo com nosso corpo e alma, pois Ele nos oferece vida, supervisiona a todos, garante sustento a tudo e tem a força de matar e de reviver. Justamente porque Ele é o Criador, o Formador e o Feitor. O mandamento para observar e manter **Shabat** é mencionado doze vezes na Torá. (**Zichru Torat Moshé**, 1)

165) “Devido a Santidade do **Shabat** ser tão grande, o Santo, abençoado seja Ele, deseja nos beneficiar através do mérito com uma alma adicional e nos santifica neste Dia Sagrado. Ele, portanto, nos gratifica com o descanso no **Shabat**, para honrá-lo, ter dele prazer, em tal magnitude que os Rabis declararam que “**Shabat**” é igual a Torá inteira e quem observa apropriadamente esse Dia Sagrado, é perdoado de todos seus pecados. Nós, portanto, somos solicitados a honrar esse Dia Sagrado. Quem profana o **Shabat** é equiparado a um idólatra”. (**ibidem**)

166) “Uma pessoa pode ponderar e testar a validade disso quando ela direciona seus pensamentos e realmente tem medo de D’us em seu coração e, suas ações são aceitáveis e, sobre a imersão de si própria na noite de **Shabat**, sentirá uma alma adicional, sendo nela imbuída, pois sentirá o temor da exaltação de D’us, chegando até o medo e temor de D’us serem inflamados dentro dela. Esse teste já foi provado muitas vezes por muitas pessoas e é verdadeiro sem qualquer dúvida. Quando sua alma não é pura, todavia, ela não sentirá a santidade do **Shabat**”. (**ibidem**, 2)

167) “Todo aquele que observa apropriadamente o **Shabat** e acrescenta do profano para o sagrado, faz com que o impuro torne-se santificado”. (**Korban Shabat**, meido cap. 12)

168) “Na conclusão do **Shabat**, Eliahu Hanavi entra no Jardim do Éden, senta sob a Árvore da Vida e, registra os méritos dos judeus”. (**Eliá Rabá**, 239:9)

169) “Dois tipos de santidade adicional são suplementados no **Shabat**: um mediante concentração nas orações e outro através de concentração nas refeições do **Shabat**. Correspondendo à santidade derivada das orações, recitamos: “Ve’iehe Noam”, na conclusão do **Shabat**, para continuar o prazer celestial por meio das orações da semana e, correspondendo à santidade derivada das refeições do **Shabat**, comemos uma quarta refeição na conclusão do **Shabat** para continuar a luz das refeições do **Shabat** através das refeições da semana”. (**Rabi Chaim Vital**)

170) “Mediante a prece e a refeição da noite de **Shabat**, os dois primeiros dias da semana são abençoados; através da prece e a refeição da manhã do **Shabat**, o terceiro e o quarto dias da semana são abençoados; por meio da prece e da refeição da tarde, o quinto e o sexto dias da semana são abençoados”. (**Yalkut Reuveni, Beshalach**, citando **Arizal**)

171) “Se alguém está satisfeito e o pensamento de alimento lhe é repelente, apesar disso, deve compelir a si próprio a comer e, através desse procedimento, será poupado da experiência indesejável de tomar remédios amargos”. (**Orchót Yosher**, capítulo 10, **Yafé L’lev**, 300:1)

172) “Mulheres para estarem seguras de que elas não se afligirão no trabalho de parto, devem comer algo na conclusão do **Shabat**, na refeição de Melavê Malcá, e, darão à luz facilmente com a ajuda do Todo Poderoso”. (**Divrei Itzchac** 61, citando **Rabi Elimélech**, d.a.m.)

173) “A alma adicional não sai completamente até após a refeição da conclusão do **Shabat**. É, portanto, inapropriado engajar em trabalho não relacionado à preparação da comida ou ao estudo da Torá até após a refeição na conclusão do **Shabat**”. (**Arizal em Prie Etz Chaim 18:24, Shaarei Teshuvá, 300**)

174) “Na conclusão do Shabat, a alma adicional ascende ao céu e o Santo, abençoado seja Ele, pergunta-lhe: “Que alimento estava diante de ti?” “Que novidade da Torá você ouviu? “Então ela o colocou na academia celestial”. (**Zohar Emór, Kaf Hachaim, por Rabi Chaim Falagi, 31:26**)

175) “Comida quente na conclusão do Shabat constitui um remédio”. (**Shabat, 1196**)

176) “É um remédio para melancolia”. (**Divrei Itschac, 90, citando o tsádíc Rav Zusia d.a.m.**)

177) “Aquele que guarda Shabat é denominado homem”. (**Erkei Hakinuim; veja Imrei Itschac em Torá, Vaiakel**)

178) “O Shabat sagrado é chamado brit, um pacto e, assim é exposto em Mechiltá. “E você guardará Meu pacto”, referindo-se ao pacto de Shabat e, assim dizem os mais atuais cabalistas, pois o Shabat corresponde à observância da emanção Divina de Yessód, ou seja, comportamento sexual”. (**B’eer Shlomó, 2:23, veja Childá Itró**)

179) “O tempo que uma pessoa usualmente adentra no Shabat, naquele mesmo tempo, ela será tirada para fora do Purgatório, similarmente ela acrescenta ao Shabat em sua conclusão, é prorrogado o seu retorno ao Purgatório”. (**Shichchat, citando Sodê Raza**)

180) “Acordo com a tradição, mesmo que a todo herege no Purgatório é dado respeito no Shabat, há uma distinção entre eles, ou seja, enquanto a pessoa religiosa continua a participar da terceira refeição e alonga o Shabat, àqueles no Purgatório ainda lhes é concedido. Isto é aplicável somente àqueles que são culpados de seus próprios pecados pessoais, mas não oposto aos tsadikim. No entanto, aqueles que denegriram os tsadikim e os chassidim e ridicularizaram sua prática de prolongar as terceiras refeições de Shabat até noite-a-dentro, retornam imediatamente a seus tormentos, tão logo as estrelas se tornam visíveis”. (**Noam Megadim, Parashat Tsav**)

181) “Aquele que profana o Shabat, vendendo mercadoria e guarda suas receitas sob a toalha da mesa, não terá sucesso. Encontramos nos livros sagrados que não há proveito com dinheiro ganho no Shabat. Por sua vez, aquele que está determinado a não profanar o Shabat, fazendo negócios, prosperará em todos seus empreendimentos durante a semana inteira. Isto é para compensá-lo pelo lucro renunciado por ter que fazer negócios no Shabat”. (**Olat Shabat citando Bet Peretz**) (**Panim Yafót, Itró**)

182) (**Êxodus, 20:19**) “Seis dias farás sua obra e todo o seu labor”. Mas, no sétimo repousarás. Esta constitui uma promessa. Que não se diga que mediante descanso no Shabat há perda de tempo diante do trabalho que poderia ter sido feito, pois a Escritura afirma que, ao contrário, através do repouso no Shabat, há prosperidade no trabalho e bênçãos desse procedimento. Portanto, consta na Escritura: “E farás todo o seu trabalho, ou seja, estejas assegurado de que o trabalho não feito no Shabat será a causa da prosperidade dos seis dias da semana”. (**Panim Yafót, Itró**)

CAPÍTULO 3 VESTIMENTAS NO SHABAT

- 1) “Suas vestimentas no Shabat não serão como as nos dias da semana”. (**Shabat**, 113)
- 2) Rabi Yochanan disse: “Onde alude a Torá a respeito (da obrigação de) da mudança das vestimentas (em honra do Shabat). Pois há o dito: “E trocarás suas vestimentas, colocando outras, e porás os pertences para fora do campo”. A Torá nos ensina nos princípios de bem se conduzir que trajes usados para cozinhar uma porção (de comida) para seu mestre, não serão usados para preparar um cálice de vinho”. (**ibidem**, 114a)
- 3) “Uma pessoa deve ter dois casacos, um para dias da semana e outro para o Shabat”. (**Yerushalmi, Peá**, 8:7)
- 4) Rav Chuna disse: “Deve-se trocar as roupas da semana para as de Shavuót; Rabi Chayai disse em nome do Rabi Yochanan: “Deve-se combinar (caso não se tenha todos trajes de Shabat), pelo menos, uma roupa de Shabat deve ser trocada”. Avir Ben Hisdai disse: “Deve-se diminuí-las (caso não haja sequer uma roupa de Shabat, baixar seu cinto e deixá-las mais baixo, diferentemente dos dias da semana, quando são levantadas para fazê-las ficarem mais fácil para andar”. (**Bereshit Rabá**, 1)
- 5) “Rabi Chanina ficava satisfeito ao vestir-se (em trajes bonitos) na tarde precedente de Shabat e ele dizia: “Venha, vamos receber solenemente a Rainha Shabat”. (**Shabat**, 1196)
- 6) Rabi Ianai fazia suas roupas de Shabat pela aproximação do Shabat. Ele cantava: “Vinde, oh noivo! Vinde, oh noivo!”.
- 7) “Os sábios, d.a.m. disseram: “Uma pessoa deve vestir dezoito roupas no Shabat”. (**Midrash Asseret Hadibrót**)
- 8) Bilam disse a Balac: “Como eu vou amaldiçoá-lo? Eles não vestem trajes especiais no Shabat e Iom Tov”. (**Midrash** citado por **A.Z.A.** e **Taanug Shabat**)
- 9) Uma pessoa deve ser extremamente cautelosa para que suas roupas de Shabat e festas não sejam adquiridas através de furto ou desonestidade. Se roubo ou fraude estão envolvidos, essas são consideradas vestimentas desleais. Os Rabis disseram, portanto: “Os justos estão destinados a ressuscitarem com suas vestimentas”, ou seja, as roupas kasher feitas com dinheiro honesto. Este é o significado oculto da decisão rabínica, de que quando um tsádíc parte deste mundo, emana uma voz celestial, declarando: “Em paz vocês repousarão em suas camas”. A palavra “em paz” (**b’shalom**) é pronunciada com as mesmas letras de “vestimenta (**m’levush**), somente com inversão de suas letras, desde que o justo adquira seus trajes com dinheiro honesto e, as preces de todos que vestem trajes o fazem com dinheiro honesto, serão, certamente, aceitos pelo Todo Poderoso”. (**Kav Haiashar**, 63:12)
- 10) De acordo com a cor da roupa que alguém veste no Shabat e Iom Tov, assim será sua vestimenta após o seu passamento. (**Yalkut HaR’uveni**, **Bereshit**; **Sêfer Chassidim**, 11:29; **Kitvei Há’Arizal**)
- 11) É inapropriada e injustificada a vestimenta no Shabat, que a pessoa veste nos dias da semana e, da mesma forma é impróprio vestir trajes do Shabat nos dias da semana”. (**Orach Chaim**, 262; **Maguen Avraham**, **Schulchan Aruch Hagraz**)

12) “Mesmo calças, sapatos e solidéus, que são usados para dormir, se possível, devem ser especialmente destinados para Shabat” (**Chessed L’Avraham, 3 Israel Kedoshim, Shabat, 20**). Desde que vivemos numa sociedade rica, que dispense dinheiro para luxúrias, há um grande perigo da acusação no céu se nos mostrarmos reservados quando se trata de dispender dinheiro para questões sagradas. Portanto, aqueles que são rigorosos em sua observância, devem, certamente, mudar todas as suas vestimentas no dia sagrado.

De outra forma, ela está vestindo uma roupa inadequada e não será admitida no compartimento do Santo, abençoado seja Ele. Conseqüentemente, é melhor para ele estar vestido em trajes simples e estar no compartimento do Santo, abençoado seja Ele, do que estar trajado em vestimentas de elevado padrão e, ser excluído do Seu compartimento”. Kaf Hachaim escreveu: “Se a pessoa veste preto porque ela teme que não pode vestir branco, onde todos do local vestem preto, ela não trajará dessa maneira no mundo vindouro, conforme a regra que ambos, que crescem e um que declina, são recompensados por igual, tanto quanto eles tiveram a intenção dessa prática por motivo do céu.

De acordo com aquelas autoridades que afirmam que a recompensa é igual, em nosso caso também, o justo não perderá sua recompensa se ele realmente gostasse de vestir trajes de elevado padrão, mas, se contém de fazê-lo para não aparentar orgulhoso. Ele se refere a Taz, Even Haezer 25, que cita Rambam, que “Aquele que come, bebe e, cuida de seu corpo no intuito de ser saudável e forte, e com a finalidade de servir o Todo Poderoso, tem a mesma recompensa daquele que jejua e, similarmente, escolares que dormem adequadamente, visando ter força e larga sutileza para ter habilidade de estudar Torá e ser capaz de estudar em uma hora aquilo que o escolar que dorme pouco aprende em duas horas. Ambos são recompensados igualmente. Raabad também concorda com essa linha de raciocínio.

13) “Onde a maioria das pessoas vestem roupas pretas no Shabat não se deve vestir branco em público”. (**Responsa Panim Me’irot, 2:152; Birkei Iossef, 262:3** confronte Kaf Hachaim, escreveu que desde que Arizal tivesse escrito: “No mundo vindouro a pessoa será trajada como ela se veste no mundo presente. Ela não deve aparentar ser orgulhosa, uma vez que diz respeito sobre a vestimenta de sua alma no mundo vindouro”. Sêfer Israel Kedoshim sugere um compromisso muito lógico entre esses dois pontos de vista, como segue: “Se sua intenção é realmente a de assegurar a si própria de vestir roupas brancas no mundo vindouro, e ela entende que não sentirá nenhuma grandeza e maior honra através de se vestir com vestimentas que os outros não se trajam, assim, será poupada e terá em mente fazer tudo a favor do céu.

14) “Mesmo quando a pessoa viaja só e se hospeda no lar de um não-judeu, deve vestir trajes de Shabat, posto que as vestimentas não são para a honra das pessoas que a vêem, mas para a honra do próprio Shabat” (**Chaye Adam, 5:7**). Da mesma forma, moradores da cidade que vão a vilarejos, devem trajar suas melhores vestimentas no Shabat. Justamente como fazem em sua cidade, onde há muitas pessoas”. (**Kaf Hachaim, 262:29**)

15) “Muitas pessoas ricas vão à sinagoga na sexta-feira à noite trajadas em suas vestes semanais e, dessa maneira, às suas mesas nessa ocasião. Somente pela manhã elas se vestem adequadamente em honra do Shabat. Esse costume é o mais impróprio e, qualquer

um possuindo temor de Deus, se vestirá apropriadamente (**Birkei Iossef**, 4). Da mesma forma, quando uma mulher acende velas de Shabat, vestirá seus trajes de Shabat, pois que somente assim ela receberá o Shabat, como no capítulo 263 (**Kaf Hachaim**, 263:31), mas, Deus não o permita que alguém acenda velas depois por causa disso”. (**Autoridades Haláchicas**)

16) “Mulheres estão acostumadas a banharem-se e a vestirem roupas de Shabat antes do acender das velas, Este é realmente um costume prazeroso; mas nos dias curtos, quando elas ficam tarde nas lojas e, então se banham e se vestem, elas podem vir a profanar o Shabat, Deus não o permita. É, portanto, apropriado admoestá-las para virem cedo para se banharem e se vestirem. Se, elas estão atrasadas, no entanto, é melhor acenderem as velas em trajes da semana do que correrem o risco de violar o Shabat. Se o marido observa que sua esposa está atrasada, ele deve acender as velas e desconsiderar sua objeção. É uma grande mitsvá ficar no escuro todo o Shabat ao invés de profaná-lo!”.(**Chaye Adam, Kitsur Schulchan Aruch**, 15:6, **Mishná Berurá**, 162:11)

17) “Se possível, a pessoa deve ter um talit exclusivo para Shabat”. (**Maguen Avraham e Mishná Berurá**, 262)

18) “A pessoa deve manter suas vestimentas de Shabat até depois da Havdalá”. (**Maguen Avraham**, 262)

19) “O costume chassídico de vestir trajes longos no Shabat não é necessariamente chassídico”. (**Divrei Torá**, primeira seção, 58, por **Michat Eleazar**, d.a.m.)

20) “Vestimenta curta é usada por menores (ou solteiros), enquanto que trajes longos por proeminentes pessoas”. (**Maharil**)

21) “Trajes curtos são vestidos por pessoas desregradas, ao passo que vestimentas longas são usadas por reis e pessoas de caráter”. (**Elê Hamitsvót**, por **Maharm Chaguiz**)

22) “Um enlutado amy não veste roupas de Shabat durante os primeiros trinta dias de luto (**Yoret Dá**, 389), mas as autoridades mais recentes o permitem”. (**Maguen Avraham**, 263, em nome de **Kavanót Arizal, Birkei Iossef Yorê Deá**, 400)

23) “A neshamá iessairerá (alma adicional) não parte completamente até após a refeição na conclusão do Shabat” (**Pri Etz Chaim**, 18:24). É, portanto, costume evitar mudar as vestimentas dos dias de semana até após a quarta refeição e, também no intuito de ver a saída do Shabat, com trajes apropriados”. (**Kaf Hachaim**, 300:6)

CAPÍTULO 4

LEMBRANDO O SHABAT DURANTE A SEMANA

- 1) “Foi dito em relação a Shamai, o Ancião, que em todos seus dias de vida ele comeu em honra do Shabat; se ele encontrasse um animal escolhido, diria, “que este seja para o Shabat”. Se ele encontrasse depois um melhor, este seria eleito (para Shabat) e comia o anterior primeiro (durante a semana)”. (**Betzá**, 16a)
- 2) “Aquele que se santifica durante os seis dias da semana, pode facilmente obter a luz da santidade do Shabat”. (**Childá** em **Iossef Lachok**, **Toledót** para sexta-feira)
- 3) Lembre o dia de Shabat. Isto significa que você não fará como os “outros” o fazem, mas será em nome do Shabat (**Mechiltá Itró**): gentios não reverenciam o Shabat, mas judeus sim (no calendário semanal). Assim, no calendário judaico os dias da semana são considerados: o primeiro dia do Shabat, o segundo dia do Shabat, o terceiro dia do Shabat o quarto, o quinto, a véspera, conforme eles foram estabelecidos: “lembre-se o dia de Shabat para preservá-lo sagrado!”. (**Pesikta Rabathi**, 23)
- 4) “Lembre-o antes de sua chegada, observe-o quando ele chega. Como assim? Se você anseia por um produto, prepare-o para o Shabat. Shamai, o Ancião, compraria no domingo para o Shabat. Rabi Abahu disse: Se você tem a oportunidade de ter um bom produto, ainda que no domingo, separe-o para o Shabat”. (**Pesikta Rabathi**, 23)
- 5) “Rabi Tanchuma disse: “Nós estávamos comendo com Rabi Abahu na quarta-feira, quando tâmaras foram servidas. Nós dissemos: “deixe-os serem reservados para o Shabat”. (**ibidem**)
- 6) “Menção do Shabat nunca deixou de ser pronunciado por Shamai, o Ancião. Ele compraria um produto agradável e diria, “Este é para o Shabat”, um utensílio novo e diria: “Este é para o Shabat”. (**Mechiltá** citada por **Rambam** e **Menoras Hamaór**)
- 7) “Lembre o dia de Shabat para preservá-lo sagrado. Você o lembrará no domingo, que se você tiver a oportunidade de dispor de algo bom, prepará-lo para o Shabat”. (**Mechiltá Itró**)
- 8) Rabi Hiya Ben Aba disse: “Eu fui um convidado de um anfitrião em Laodicéa e, uma mesa dourada foi trazida diante dele, a qual foi carregada por sessenta homens; sessenta correntes prateadas foram fixadas a ela, pratos, xícaras, jarras e frascos foram trazidos e sobre ela havia todas espécies de comidas deliciosas e especiarias ... Eu disse-lhe: “Meu filho, como você mereceu isso? Ele respondeu: “Eu era um açougueiro e, todo animal escolhido eu o reservava para o Shabat”. (**Shabat**, 119a)
- 9) Disse o Santo, abençoado seja Ele, a Israel: “Meus filhos, ponham em Minha conta (aquisição do vinho), recitem o kidush para o dia e crêem em Mim. Então, os restituirei”. (**Betzá**, 156)
- 10) Deve-se sempre se levantar cedo para fazer compras para o Shabat”. (**Shabat**, 1176)
- 11) “Não se deve fazer uma refeição na véspera de Shabat ou Chagum na hora de Minchá ou após, no intuito de entrar com apetite no Shabat”. (**Pes.**, 996)
- 12) Uma certa família em Jerusalém costumava comer uma refeição usual antes de começar o Shabat e, ela foi destruída (**Guitin**, 386) – Autores comentam – não é permitido comer uma refeição pouco antes do início do Shabat.

13) “Se alguém, fatigado toda a semana, se conduz com santidade em seus pensamentos, fala e ação, esse procedimento tornará mais fácil para ele, que receberá assistência Divina para adquirir a santidade adicional de Shabat em todas partes de sua alma; segundo o seu comportamento durante a semana, assim também será no Shabat”. (**Pele Yoetz, Shabat**)

14) “Águas dos Sábios Talmúdicos interpretaram a palavra: “Lembre”, significa que a pessoa deve lembrar de segunda-feira em diante, que se ela tivesse opção de escolha de algo, a prepararia para o Shabat. Eles disseram em relação a Shamaï, o Ancião, que a menção do Shabat nunca abandonou sua boca; se ele comprasse algo escolhido, diria “Isto é para Shabat”, pois em mencionando-o constantemente, lembramos a Criação em todos os momentos e admitimos que o mundo tem um Criador e que Ele, abençoado seja, mandou-nos em relação à esse sinal. Este constitui um princípio fundamental em nossa fé”. (**Tsedá Laderech**, por **Rabi Menachem Ben Aharon**)

15) Encontramos no Sêfer Toledót Iaacov Iossef, no início da Parashá Kedoshim. “É apropriado estar sempre atento em relação ao Shabat, não dispersar nossos pensamentos da santidade e temor desse Dia Sagrado. Isto pode ser derivado da mesma lei aplicável a Tefilin, posto que a santidade do Shabat é maior do que a santidade do Tefilin. Portanto, seguramente, não podemos dispersar nossos pensamentos do Shabat sagrado”.

16) Minchat Shabat (72:1) comenta sobre a citação anterior de **Toledót Iaacov Iossef**, como segue: “Com quanto ele se refira a um escolar que é chamado Shabat mesmo durante a semana, como um que pode distinguir através do estudo o contexto global, é, ainda assim, apropriado para pessoas simples como nós estarmos sempre atentos, pois da experiência aprendemos que se dispersarmos nossas mentes do Shabat, ainda que por um tempo curto, é muito fácil vir à profanação deste Dia Sagrado, D’us não a permita, tal como uma conversação fútil, a qual é estritamente proibida no Shabat, caminhar com passos largos, escovar sujeiras de suas roupas, carregar utensílios, cujo trabalho é permissível, porque as mãos estão ocupadas e, mesmo escolares da Torá tropeçam nessas proibições por meio da remoção de suas mentes o temor e referência do Shabat. É, portanto, apropriado, tanto quanto nossos meios o permitam obter de iluminar nossas mentes da santidade do Shabat, ainda que por um curto tempo”.

CAPÍTULO 5

APRENDENDO AS LEIS DE SHABAT

- 1) “Entre questões referentes ao Shabat Sagrado, que é de substancial importância admoestar e conscientizar o público e guardá-los de serem transgressores, são os tipos de princípios de trabalho e suas subdivisões, pois muitos deles são esquecidos pelo público e, ninguém se expande para tornar-se cômico deles”. (**Sharei Teshuvá**, por **Rabeinu Yoná**, 3:135)
- 2) “Aquele que não aprende todas as leis de Shabat através de seu estudo duas ou três vezes, não pode evitar transgredir esse Dia Sagrado, seja mediante infringir uma lei da Torá, ou dos rabinos. Em consequência, desta forma, deve-se constantemente aprender as leis de Shabat. Primeiramente de um professor que quer clarificar a lei e, então, ele deverá continuamente revê-la até conhecê-la de cor. Aquele que assim o faz, é afortunado, pois em assim procedendo, será protegido da punição no comércio por transgressores do Shabat”. (**Ya’aros Devash**, citado por **Minchat Shabat**, 72:10)
- 3) Ao longo de toda a Torá, há somente uma seção começando com a palavra “Vayakel”, (e ele congregou). O Santo, abençoado seja Ele, disse: “Reúna amplas congregações e exponha diante delas, sobre as leis de Shabat”. (**Midrash Abchir**, **Yalkut Vayakel**)
- 4) “Poucas pessoas são cuidadosas referentes às leis de Shabat, e muitas são inconscientes do que é proibido. É, portanto, desejável estudar Guemará Shabat e aprender as leis de Shabat, até que seja bem versado nelas”. (**Maharshá**, **Shabat** 119, **Rabi Sheftil**)
- 5) “A pessoa é estritamente obrigada a conhecer as leis de Shabat inteiramente, pois elas são como montanhas caindo sobre um fio de cabelo; elas têm poucas referências bíblicas e poucas leis. Ademais, sua punição é muito grave”. (**Yessód Veshoresh Há’avodá**)
- 6) O melhor conselho é seguir a decisão Rabínica: “Aquele que observa o Shabat de acordo com suas leis, será perdoado de todos seus pecados”. Note-se que somente se observar o Shabat conforme suas halachót. “E, portanto, recai sobre todo o conhecimento por inteiro das leis de Shabat. Na tarde de Shabat, todo o conhecimento por inteiro das leis de Shabat. Na tarde de Shabat, todos devem estudar as leis pertinentes a este Dia Sagrado, pois elas são muitas e, desta forma, muito fácil de tropeçar nelas, D’us não a permita, onde tal proibição é punível de Karet ou apedrejamento, caso não haja conhecimento dessas leis. Se alguém peca intencionalmente porque tenha errado em seus estudos, é considerado como intencional. E, portanto, pode ser equiparado como sendo pecado premeditado. Nem é, até mesmo, necessário mencionar as muitas proibições rabínicas, especialmente aquelas relativas a Muktsé, que são muito comuns, onde proibições rabínicas são até mais rigorosas do que aquelas da Torá”. (**Igueret Hakodesh**, **Tânya** e **Kuntres Acharon**)
Nota do Autor: “Há trinta e nove (em número) tipos principais de trabalho e cada tipo é chamado um “Av”. (**Av em hebraico significa pai**)
- 7) Yerushalmi Shabat, capítulo 7: “Rabi Yochanan e Reish Lakish pesquisaram por inteiro até eles terem encontrado que todo Av (tipo principal de trabalho) tem trinta e nove tipos de trabalho. Ademais, sob cada “Av Meloche” (literalmente significando pais do trabalho), são “Toldos Meloche” (Literalmente significando filhos do trabalho), também aqui aludido como subespécies ou derivados do tipo principal de trabalho proibido denominado

“Av”. Agora (diante desse esclarecimento) podemos proceder inteligentemente. Referente a isto, a Torá menciona que devemos observar o Shabat em todos seus mínimos detalhes, ou seja, ser cauteloso em executar qualquer tipo de trabalho, quer seja um “Av” (tipo principal) ou “Toldos” (subespécies) como D’us ordenou a ti oralmente. Os rabinos querem assim dizer quando afirmam, “conforme as halachót”, isto é, com todos os seus mínimos detalhes”. (**Shem Olam** de **Chafetz Chaim**, d.a.m., **observância do Shabat**)

8) “De que forma podemos observar o Shabat em todos seus detalhes? O melhor conselho consiste no estudo das leis de Shabat, revendo-as constantemente, no intuito de conhecer o que é proibido e o que é permitido. De outra forma, mesmo que se aprenda todos os livros encorajando positivamente a observância do Shabat, ainda assim não será de nenhuma validade. Se alguém pensa que um ato proibido seja permitido, nenhuma admoestação o impedirá de profanar o Shabat”. (**Introdução à Mishná Berurá**)

9) “É altamente recomendável (a quem teme transgredir a palavra de Deus, abençoado seja Ele) organizar grupos para estudar as leis de Shabat com a finalidade de que ninguém tropece em nenhuma delas”. (**ibidem**)

10) “A falta de estudar e perguntar sobre as leis de Shabat é a responsável por muitas pessoas se equivocarem em muitos atos proibidos no Shabat, tal como carregar muktse (coisas proibidas de usar no Shabat), utilizar, selecionar, limpar, etc. (especialmente em ocasiões festivas, muito inadvertidamente, provocam pecados, líderes de congregações encontram-se em falta por não o impedirem. Em muitas oportunidades isso prevalece)”. (**Pele Yoetz**)

11) Encontra-se escrito no Sêfer Chassidim: “Assim como os Rabinos Sagrados prescreveram perguntar e ler sobre as leis de Pessach, que deveriam também obrigar todos a estudar e questionar sobre as leis de Shabat e revê-las todas... no mínimo uma vez ao ano. Os pregadores são obrigados a ensinar às pessoas as leis de D’us, de sorte a persuadir aqueles que o ouvem e que serão abençoados com boas bênçãos”. (**ibidem**)

12) “Uma das formas de perdoar por má conduta sexual é através da observância do Shabat, sendo que Shabat é chamado “Brit Olam” (assim como circuncisão é chamada “brit”). É, portanto, importante conhecer as leis de Shabat, pois elas são muitas e são como montanhas suspensas sobre cabelos”. (**Marpay Lashón**, citado por **Minchat Shabat**, 12:8)

13) Irmãos e amigos! Ouçam as palavras do Gaón, o autor de Ya’arót Devash, d.a.m. (veja acima 2), que escreveu: “Aquele que não aprende completamente as leis de Shabat duas ou três vezes, não se torna possível de evitar a profanação do Shabat, seja por infringir a lei da Torá, seja pela dos rabinos”. Por causa disso, advém todos nossos problemas, porque, desafortunadamente, muitos escolados, de grande envergadura, engajam em palestras, onde seus conhecimentos das leis de Shabat são muito cuidadosas. Sem qualquer dúvida, eles chegam à profanação do Shabat. (**Minchat Shabat**, 12:10)

14) “A maioria da profanação do Shabat cometida pelas pessoas é devida à falta de conhecimento, posto que elas não são versadas nas leis de manipular muktse. Portanto, aquele que teme transgredir a palavra de D’us, deve priorizar ao aprendizado das leis de Shabat sobre todas as outras questões e, rever constantemente essas leis, pois que a

observância apropriada do Shabat constitui a fundação de nossa Torá Sagrada, tanto para os justos (que nunca pecaram), como para os pecadores arrependidos”. (**Tiféret Hakadosh**, citado **ibidem**, 11)

15) “Seja extremamente cuidadoso em observar o Shabat conforme suas halachót e, conheça-as completamente, pois elas são como montanhas suspensas em um cabelo”. (**Hanhagót Yeshorót**, por **Rabi Mordechai de Tchernobil**, d.a.m., citado por **Birkat Chaim**, pelo autor de **Misguéret Hashulchan**, 3:17)

16) “O autor de Chaiê Adam, em sua introdução a Zichru Torat Moshé (pág. 19), escreve: “Em minha opinião, para a pessoa leiga é uma mitsvá maior estabelecer uma rotina para estudar este livreto do que aprender Tikun Shabat Or um capítulo de Mishnaiot. Eu, pessoalmente, vejo uma pessoa que aprende Mishnaiot todo dia. Ocorreu de estarmos juntos numa hospedaria de um não-judeu durante o Shabat. Eu o vi sentado próximo a uma roca de fiar. Eu o repreendi severamente, dizendo-o que era Shabat. Ele surpreendeu-se com que tipo de trabalho que era. Eu disse-lhe: “Você não aprendeu a mishná que afirma que roca de fiar constitui um tipo fundamental de trabalho no Shabat? Ele replicou: “quando eu aprendo, eu não tenho em mente o que fazer ou o que não fazer. Eu só tenho em mente cumprir a mitsvá de aprender Torá. Eu disse: “Os rabinos justamente afirmaram: “Aquele que diz, eu tenho somente Torá, nem mesmo tem Torá”, pois se aprender, não é com o propósito de observar as leis da Torá e de suas mitsvót, qual é o seu valor?”. Ele concluiu: “Em minha opinião, aqueles que admoestam as pessoas e lêem diariamente Ein Iaacov, literatura litúrgica, ou outras palavras da Torá, seriam altamente melhores recompensados se, em suas leituras, eles ensinassem às pessoas as ações que elas deveriam praticar e, desta maneira, cumprir com a obrigação de aprender e executar, ao invés de ler algo que é somente para aprender sem qualquer aplicação prática”.

17) No sêfer Or Torá do Maguid de Mezritch, ele explica o verso (Salmos, 36:4): “As palavras de sua boca são iniquidades e falsas; ele cessa de adquirir conhecimento para fazer o bem. As palavras da má inclinação são para cessar de adquirir conhecimento para fazer o bem. A má inclinação não pode provocar o desejo a um judeu para que este descontinue completamente de aprender, pois ninguém a ouviria, posto que ele perderia seu status na comunidade. Ao invés disso, a má inclinação o impulsiona a aprender todas as coisas más, Schulchan Aruch, o confunde de saber claramente a halachá (citado por **Kehilat Iom Tov** em **Zichru Torat Moshé**, 1:2)”.

CAPÍTULO 6 COMEÇO DO SHABAT

1) “Devemos estar sempre atentos para não fazer qualquer trabalho após o sol ter se ocultado: mesmo trabalho associado a uma mitsvá, tal como o de acender velas de Shabat para a refeição de Shabat, devemos ser cuidadosos de terminar antes do ocaso, pois que após esse período é conhecido como sendo o crepúsculo, e constitui um horário duvidoso se é considerado dia ou noite. A princípio não se deve esperar até o último minuto, mas acendê-las no momento em que o sol aparece no topo. Aquele que se abstém de trabalho meia-hora, ou, no mínimo um terço de hora antes do ocaso, é considerado meritório, uma vez que ele compartilha com o ponto de vista de todas as autoridades antigas (Mishná Berurá, 261:23). Shaarei Tsión (21) escreve que ele compartilha até mesmo com a regra do Rabi Eliézer de Metz, (mesmo que no crepúsculo se inicia o tempo para andar $\frac{3}{4}$ de uma milha antes do ocaso) mesmo que consideremos que uma milha é 24 minutos e, de acordo com muitas autoridades, ele tenha acrescentado suficientemente para o Shabat”.

Ele quer dizer que $\frac{3}{4}$ de uma milha antes do ocaso, que é, conforme o Sêfer Yereim, crepúsculo, se considerarmos 24 minutos como uma milha, equivalerá a 18 minutos. Se adicionarmos dois minutos à soma do Shabat, teremos $\frac{1}{3}$ de uma hora, ou vinte minutos, que é adequado, mesmo de acordo com o mais severo ponto de vista daqueles que sustentam que qualquer acréscimo é adequado para agregar ao Shabat e, mesmo de conformidade com o Derech Hachaim, que exige um minuto e meio”.

O que ele escreveu no início que é apropriado se abster de trabalho meia-hora antes do ocaso, pode ser explicado como segue: conforme Be'ur Halachá, a adição ao Shabat é algo inferior a $\frac{3}{4}$ de uma milha. Se considerarmos dezoito minutos uma milha, $\frac{3}{4}$ dela corresponde a treze minutos e meio. Portanto, se acrescentarmos doze minutos, que corresponde um pouco menos do que treze e meio para dezoito minutos, equivale a exatamente meia-hora. Ele não levou em consideração o número $\frac{3}{4}$ de uma milha, segundo aqueles que consideram que uma milha é 24 minutos, porque não necessitamos ter esse rigor.

É, todavia, mais comum pensar que ele escreve que se deva abster meia-hora, porque ele cita no parágrafo 22, que o crepúsculo em acréscimo à adição ao Shabat deveria corresponder à meia-hora. Bach 261, citado por Maguen Avraham 9, escreveu que ele viu anciãos e pessoas religiosas que abstiveram de trabalhar duas horas antes do Shabat. (vide Chaiê Adam, capítulo 5, que aquele que é rigoroso consigo próprio de receber Shabat duas horas antes do anoitecer é realmente afortunado e considerado santo.

CAPÍTULO 7

A OBRIGAÇÃO DE APRENDER TORÁ NO SHABAT

- 1) “Shabatót e Iamim Tovim foram outorgados somente para comer, beber e engajar na Torá”. (**Ierushalmi Shabat**, capítulo 15)
 - 2) “Eruditos, cujo trabalho ao longo da semana toda é aprender Torá, podem alegrar-se quando chega o Shabat. Empregados que trabalham durante toda semana devem engajar-se na Torá no Shabat”. (**Pesikta d’ Rav Kahaná**, 23)
 - 3) Disse o Santo, abençoado seja, a Moisés: “Forme grandes grupos e os leccione sobre Shabat, de sorte que suas futuras gerações aprenderão de ti a congregar todo Shabat e a entrar nas sinagogas para ensinar (o povo de) Israel palavras da Torá, o que é proibido e o que é permitido, tal que Meu Grande Nome será apreciado entre Meus filhos”. Moisés disse (ao povo de) Israel: “se você faz conforme esta ordem, o Santo, abençoado seja, considerará como se você tivesse acatado Dele no mundo”. (**Midrash Abechir**, citado por **Yalkut Vaiakel**)
 - 4) Aquele que contou a poeira de Jacob (Números, 23:10). “Um homem que se veste com trajes específicos no Shabat ou nos Iamim Tovim e, adentra e senta na poeira para ouvir o sábio para ouvir palavras da Torá”. (**Yalkut Balak**)
 - 5) “Havia duas famílias em Jerusalém; uma preparava sua alimentação quando o sábio sentava e lia ... Ambas eram erradicadas”. (**Guitin**, 386)
 - 6) “Uma pessoa sempre deveria correr para ouvir uma halachá, ainda que no Shabat”. (**Brachót**, 66)
 - 7) “O propósito dos dias são as noites e, o propósito das noites, os Shabatót”. (**Midrash**, citado por **Berit Avraham**)
- Obs:** foi pulado o item 8.
- 9) Shabatót foram outorgados somente para engajar na Tora. É sabido que os antigos sábios explicaram sobre o verso, quando eu ter um tempo compromissado, significando que aquele que tem tempo e não se engaja na Torá nos Shabatót e Iamim Tovim também será punido por não aprender durante a semana e não terá desculpas, alegando estar ocupado no ganho de seu sustento, uma vez que não estuda nos Shabatót e Iamim Tovim, quando não estava ocupado”. (**Pele Yoetz, Shabat**)
 - 10) “Seguramente, artesãos e mercadores que estão ocupados durante a semana inteira provendo seu sustento, devem utilizar o shabat para comer e beber um pouco e se ocuparem o dia inteiro com o aprendizado da Torá, pois isso constitui sua vida e o maior prazer da alma. Que vantagem há no prazer do corpo se a alma está sempre atormentada? Portanto, terão prazer em sua alma no Shabat e Iamim Tovim, através de seu engajamento em Torá e mitsvót”. (**Zichrou Torat Moshé**, capítulo 10)
 - 11) “A pessoa deve descobrir novas interpretações na Torá todo shabat, conforme se encontra no Zohar que, quando a alma adicional retorna ao seu lugar, o Santo, abençoado seja, pergunta-lhe: “quais novas interpretações você descobriu na Torá (**Shalô**)?”
 - 12) “Se alguém descobriu novas interpretações na Torá sobre o Shabat, seu pai é coroado no outro mundo. Aquele que não é capaz de interpretar a Torá deve aprender algo que não

aprendeu antes”. (**Machazik Berachá** em nome de **Arizal, Orach Chaim**, 290 – **Shá’arei Teshuvá, ad locum**)

13) “Aquele que descobriu uma boa prática, previamente desconhecida, ela é considerada como uma nova interpretação”. (**Yessód Veshoresh Há’avodá**)

14) Todo aquele que desperdiça tempo no Shabat ou nos Iamim Tovim, quando há sua disponibilidade, será punido por negligenciar a Torá nos dias da semana e não terá desculpa de que estava ocupado, provendo sustento, desde que Shabat e Iamim Tovim desaprovam tal desculpa, posto que havia tempo disponível e não foi aproveitado para estudo. Portanto, cada instante do Shabat e dos Iamim Tovim são mais nobres do que ouro e prata. (**Keilat Iom Tov**, capítulo 10)

15) Encontra-se em Yerushalmi: Rabi Hagai disse: “Shabatót e Iamim Tovim são outorgados somente para comer e beber”. Rabi Berechiá disse: “Eles são outorgados somente para engajar no estudo da Torá. O Midrash Tanchuma explica que não há contradição entre ambos. Aquele que diz (que o Shabat foi outorgado) para estudar, se refere aos trabalhadores que estão ocupados com seu trabalho a semana inteira e, no Shabat, eles se engajam no estudo da Torá e, aquele que diz (que o Shabat foi outorgado) para prazer, se refere aos eruditos que trabalham no estudo da Torá ao longo de toda semana e, no Shabat eles têm prazer”. (**Yerushalmi, Tanchuma**)

16) “Trabalhadores e proprietários que não se engajam na Torá a semana inteira, devem estudar mais no Shabat do que os letrados que se engajam na Torá ao longo da semana inteira e, esses últimos, dessa forma, devem ter prazer mais com comida e bebida, posto que a semana inteira eles têm prazer com seus estudos”. (**Ramo**, 290:2)

17) O Santo, abençoado seja, disse (ao povo de) Israel: “Se você reunir nas sinagogas e estudar todo Shabat e ler a Torá e os Profetas, Eu o considero como se você tivesse proclamado Minha soberania em Meu mundo”. (**Tanchuma**)

18) A Torá ressentida diante do Santo, abençoado seja: “Senhor do universo, quando os israelitas entrarão na Terra Santa, correrá ao seu vinhedo e correrá ao seu campo. O que se tornará de mim? Ele replicou: “Eu tenho um companheiro para você, chamado Shabat, quando eles estarão livres de seu trabalho e aptos para se ocuparem com você”. (**Tur**, 290)

19) “Não se deve dormir em demasia no Shabat porque isso provoca afastamento do estudo da Torá, pois mesmo escolares que estudam a semana inteira e, que têm mais prazer no Shabat, conforme se encontra delineado por Ramo, capítulo 296, não dispenderá o dia inteiro deleitando a si próprios, mas deverão dispender mais tempo no prazer do que os outros”. (**Mishná Berurá**, 290:3)

20) Parece que a regra de Tur é a de que a leitura no Shabat não deve ser devotada à literatura litúrgica, mas antes à da exposição das leis... E, também parece que do capítulo Elu Ne’emarim ... que Rabi Chiya não estava tranquilo porque Rabi Abahu não seguia a prática estabelecida por Moshé Rabeinu de expor sobre as leis. Tornou-se, recentemente, amplamente devotar todas leituras, as Agadót e, não as halachót, absolutamente contrário à lei de nossa Torá, pois a principal parte da leitura deve ser voltada para o ensino das leis de Shabat, o que é proibido e o que é permitido, de acordo com o que é lido na Torá no Shabat e, também influenciar os ouvintes com agadót que os leva a temer o Senhor, de

guardarem-se de pecar contra Ele e se arrependem de seus pecados. Ele não deverá pretender mostrar sua erudição como um sábio e que ele sabe como expor sobre um verso ou um dito rabínico em várias formas”. (**Bach, Sheyarei Knesset Hagedolá; Maguén Avraham**)

21) “O Rabi deve dedicar algumas palavras de sabedoria em seu sermão, a maior parte dele para admoestar sua audiência e o público referente à rigurosidade de todo detalhe dos pecados usualmente negligenciados e, as penalidades por essas infrações e informá-los das muitas leis sobre as quais as pessoas cometem erros”. (**veja Kaf Hachaim, 12**, onde ele se refere a Eliyá, justificação de Rabá sobre os pregadores)

22) “Arizal constantemente exortava seu discípulo, Rabi Chaim Vital, d. a.m. e também comunicava com ele em seus sonhos para admoestar o público, mais e mais em seus sermões para influenciá-los para arrepender e (ele o impressionou) de que a redenção depende disso”. (**Sêfer Hechizionót, Machazik Berachá; 3**)

23) Algumas das autoridades recentes escrevem que os escolares são requeridos para aprenderem mais sobre o Shabat, como escreve o autor do Sêfer Habatim”. (**Machazik Berachá, 3**)

24) “Alguns dizem que um escolar que estuda Torá em profundidade profana o Shabat” (sidur Yabetz) Childá em Machazik Berachá, todavia, alguns discordam com essa visão e escrevem que na yeshivá Pri Chodosh em Jerusalém, eles debatem em profundidade sobre a Torá à noite”.

CAPÍTULO 8

OBSERVÂNCIA DO SHABAT DE ACORDO COM A LEI. UMA COLEÇÃO DE LEIS QUE MUITO FREQUENTE SE TORNA DISCUTIDA NA TEORIA E NA PRÁTICA

- 1) “Shabat ao Senhor. Descanse como o Senhor; assim como o Santo, abençoado seja, descansou da fala, assim você descansará da fala”. (**Shabat Yerushalmi**, capítulo 15)
- 2) “Descanse também do pensamento sobre o trabalho” (**Mechilta Itró**). Os rabinos permitiram com grande dificuldade, cumprimentos no Shabat do tipo Shalom Alechem...”. (**Yerushalmi, ibidem, Midrash Rabá, Levítico, 34**)
- 3) Quando Rabi Chamem Bar Yochai via sua mãe falar em demasia no Shabat, ele dizia para ela: “Mãe, hoje é Shabat”.
- 4) “Uma pessoa não pode suplicar (rezar por suas necessidades) no Shabat”. (**ibidem**)
- 5) “A maneira na qual se anda no Shabat não deve ser a mesma como nos dias da semana”. (**Shan, 1136**)
- 6) “Os assuntos da conversação no Shabat não podem ser como aqueles nos dias da semana. Conversa (sobre questões mundanas) é proibida, enquanto reflexão é permitida”. (**ibidem**)
- 7) “Fórmulas matemáticas relacionadas com mitsvót podem ser calculadas no Shabat”. (**ibidem 150a**)
- 8) Pode-se supervisionar questões de emergências coletivas e aquelas de vida e morte no Shabat”. (**ibidem**)
- 9) “Pode-se fazer arranjos para casamento de moças jovens no Shabat”. (**ibidem**)
- 10) “Pode-se fazer arranjos no Shabat para moços jovens, para ensiná-los Torá ou um negócio”. (**ibidem**)
- 11) “Que ninguém diga, vamos dormir no intuito de fazer nosso trabalho após o Shabat, pois é proibido dizer, amanhã eu vou fazer isso ou aquilo, mesmo que se queira escrever um Sêfer Torá, pois esse fato demonstra que se quer dormir no Shabat para o benefício do dia da semana. Deve-se, ao invés disso, dizer, vamos descansar porque hoje é Shabat”. (**Sêfer Chassidim, 266**)
- 12) “O Rio Sambation arremessa violentamente imensas rochas durante a semana, mas no Shabat, seus resíduos ficam às margens do Rio e nenhuma rocha é atingida”. (**Sêfer Hataguin**)
- 13) “Há uma certa montanha da qual prata é extraída. No Shabat, contudo, nenhuma prata é encontrada”. (**ibidem**)
- 14) “Aquele que não come comida quente no Shabat requer investigação se é um renegado e, se morre não-judeus, devem se enjajar em seu sepultamento” (**Razá**).
- 15) “Dormir no Shabat constitui um prazer” (**Midrash citado em Yalkut Reuveni Va’etchanan e, em Zer Zahav em nome do Arizal**)
- 16) “Podemos tornar público os que cometem falsidade mesmo no Shabat”. (**Tracate Kalá Rabathi, capítulo 3; compêndio de resposta no final de Kol Bó; Halachót Guedolót, leis de Shabat, capítulo 23**)

17) “Trinta e nove tipos de trabalho foram transmitidos a Moshé no Monte Sinai”. (**Shabat 70, 74, 97, Mechiltá Vayakel**)

18) “A pessoa não pode conversar sobre questões que a traga desconforto. A esse respeito há o dito: lembre o dia de Shabat para preservá-lo sagrado. Como pode uma pessoa esquecer o Shabat? Porque os sete dias por inteiro são Shabat. Ao invés, significa lembrar o dia do Shabat para evitar questões que possam fazê-la esquecer de lembrar do dia de Shabat; em geral, se ocorreu um incidente indesejável, não lhe pergunte a respeito dele, pois, caso ele seja mencionado, o tornará aflitivo”. (**Sêder Chassidim, Parma Ms 1**)

19) “Deve-se examinar as roupas (dentro de seus bolsos) na véspera de Shabat, um pouco antes do escurecer, para certificar-se de que nada foi deixado para não ser carregado onde não se possa”. (**Shabat, 126**)

20) “Graças a Deus, ampla maioria do povo judeu é sagrada, observante do Shabat e tem prazer nele. E não obstante, eles se ocupam com questões mundanas e contam aos seus amigos como alguém comprou cavalos por um preço razoável e, como outrém comprou uma vaca ou algum outro animal, etc... Todas suas conversações dizem respeito a transações comerciais. O verso na halachá é: “É falando uma palavra significa que sua conversa no Shabat não deve ser como aquela nos dias da semana. Uma vez que eles não se vêem durante a semana, mas somente no Shabat, eles discutem todos seus negócios na sinagoga nesse dia sagrado... Teria sido melhor para eles terem ficado em seus lares dormindo em suas camas para que não tivessem se engajado em conversas mundanas no Shabat”. (**Kav Hayashar, 75:3**)

21) Os cabalistas escreveram que não somente deve-se ser muito cuidadoso para evitar profanar o Shabat, mas também, estar atento para não cometer nenhum menor pecado no Shabat. Aprendemos que a população ignorante, cujos pecados nos dias de semana não maculam (as palavras etéreas), exceto o mundo inferior, conhecido como assiyá, no Shabat, quando todos os mundos se encontram inclusos em um outro, eles maculam até mesmo o superior, conhecido como o mundo de Atsilut”. (**Pele Yoetz, Shabat.**)

22) “A proibição de engajamento em conversação nos dias da semana é conhecida. Os Tsofistas (divulgadores detalhistas) escreveram que até mesmo conversa permitida deve ser encurtada no Shabat. Esta regra é inserida no Shulchan Aruch (Código de Leis Judaicas). Os livros sagrados são muito rigorosos nessa questão. A todos, indistintamente, é requerido o exercício de cautela, pois essa não constitui meramente uma prática das pessoas religiosas, mas uma estreita obrigação a ser adotada por todos no intuito de ser cumpridor ou observante do Shabat. Por outro lado, aquele, cômico dessa questão, terá o mérito de cumprir inteiramente o Shabat”. (**No'am Megadim no verso: Becharish Uvakatzir, Minchá Shabat, 72:17**)

23) “O Megalé Amukót, magnífica em larga medida, o pecado de contar mentiras no Shabat”. (**Minchá Shabat, local citado**)

24) “Conversação mundana constitui um grande pecado no Shabat. No céu eles perguntam sobre ele e declara: O que é isto que causou uma separação na unidade?” Se isto é verdade de mera conversa, quanto mais o é com relação a graves ações, que contaminam ambos os mundos, o inferior e o superior!”. (**Tola'at Iaacov, Minchá Shabat, 21**)

25) Os rabis d.a.m. disseram: “A conversa no Shabat não pode ser a mesma. Isto não significa somente que não se deva engajar em conversação mundana, pois se esse fosse o caso, eles teriam dito que no Shabat não se deve engajar em conversação mundana. A intenção foi antes a de que deva consagrar a boca com santidade adicional, tanto no estudo quanto na prece, mais do que nos dias da semana; em particular as três primeiras bênçãos do Shmonê Esrê, que são as mesmas nos Shabatót e nos dias da semana e, tudo depende da santidade dos pensamentos”. (**Panim Yafót pela autoria de Haflá, Minchá Shabat, 21**)

26) “Não ouça sua má tentação que quer destruir sua alma, dizendo-lhe que desde que constitui uma mitsvá ter prazer no Shabat, se deva tomar os caminhos que tragam agrado. Isto é como as mitsvót de ter prazer nos Iamim Tovim, quando a má inclinação atija alguém para se alegrar com hilariedades e andanças, onde na verdade e de fato, a intenção de D’us nunca foi a de que alguém se alegre de tal maneira ou ter prazer dessa forma, pois Sua intenção foi a de que fazer-nos valorosos para alegrar nos Iamim Tovim através de comer e beber e ter alegria no coração por meio de relatar Suas ações maravilhosas e cantar Suas preces. Assim, constituem as mitsvót de ter prazer no Shabat, oferecer prazer ao corpo através de comer e beber e dormir um pouco, mas passear descontraidamente e engajar em conversas iníquias não constitui prazer em uma mitsvá, mas antes representa hilariedade”. (**Zicheu Torá Moshé, capítulo 10**)

27) “Não devemos ler jornais no Shabat”. (**She’lat Ya’bets, Sha’arei Teshuvá, 317, Tiféret Israel em Kalkalá Hashabat, Yessód Yossef**)

28) “Conversa necessária é permissível mesmo em linguagens seculares, mas a desnecessária é proibida, mesmo no idioma sagrado (Zuchru Torá Moshé, 48). Arizal, todavia, cuidava de não falar nenhum idioma que não fosse o sagrado (hebraico), no Shabat. Quando ele se dirigia ao público, no entanto, algumas vezes interpretava suas afirmações em suas línguas maternas para que o entendessem. Ele sempre cuidava para não falar quaisquer temas mundanos, ainda que na língua sagrada”. (**Naguid Umetsavê, citado por Ba’er Heitev, 307:1**)

29) “Rambam, em Emór, afirma: “Se alguém não descansa no Shabat, mas procede como nos dias da semana, transgride o mandamento do Shabat, um dia de descanso”, citado em Responso. (**Chatam Sofer, 6:97**)

30) “É proibido viajar por via férrea no Shabat, mesmo se dirigido por gentios, que dirigiriam o trem, sem o israelita, de qualquer forma. Isto, ainda que se entre nesse meio de transporte antes do Shabat”. (**Responso Chatam Sofer, 6:97, Responso Mahari Ossad, Orach Chaim, 58; Sho’el Ameshiv, 5:1:3; Tiféret Israel, Kabalat Hashabat**)

31) “Não se pode ouvir temas econômicos em emissoras de rádio, pois que somente pensamentos que surgem por si próprios são permitidos, mas não aqueles que são induzidos através da audição de uma voz”. (**Schulchan Melachim, 6:72**)

32) “Pode-se permitir crianças de jogar vários tipos de jogos se somente for por mero entretenimento e não para ganhar qualquer coisa. Adultos, no entanto, não podem jogar, pois que o Shabat foi outorgado somente para prazer e para aprender Torá”. (**MorUketziá, 338; afirmação similar é encontrada em Yam Shel Shlomó, Beitsá, 1:34**)

33) “Não se pode medir algo no Shabat, se houver a intenção implícita de alguma necessidade, a menos que seja para uma finalidade de cumprir uma mitsvá” (**Orach Chaim**, 306:7). “Se comida não-kasher é encontrada na kasher, é preciso medi-la para se assegurar de que haja ou não sessenta vezes mais da comida kasher” (**Ikrei Hadat**, 14:21) do que da comida não-kasher”. (**Ikrei Hadat**, 14:21) “Alguns legisladores rigorosos permitem somente estimativa, mas não para medir, 323:14; Resposta Beit Yehudá.

34) “Outros legisladores, suavemente admitem que mesmo no intuito de adotar decisões legais, pode-se medir”. (**Mishná Berurá**, 306: 35, citando **Peri Megadim**, local citado)

35) “Não podemos abrir uma porta ou uma janela oposto a uma vela acesa se estiverem perto dela, justamente para evitar de apagá-la, mas podemos fechar uma porta ou uma janela”. (**Orach Chaim**, 277:2)

36) “Podemos visitar o doente no Shabat, mas não proceder da mesma forma como nos dias da semana. Ao invés, dizemos: “Hoje é Shabat quando não podemos suplicar, e que a cura seja rápida, descanse em paz, pois que suas graças são generosas e abundantes” (ibidem, 287). Atualmente, no entanto, é costumeiro dizermos somente up “em vir” e não mais”. (**Sheyarei Knesset Hagedolá**, 2)

37) “No Shabat, não se deve mencionar sua morte foi desejada ou aqueles que se encontram em desespero calamitoso poderão ficar deprimidos” (**Sêfer Chassidim**, 10), e, certamente, não se deve contar a um de seus parentes ou amigos que se encontrar em dificuldades, ou que esteja doente ou morto, para que não fique depressivo (devido às novas notícias). Isto é claro”. (**Kaf Hachaim**, 288:5)

38) Os sábios em ética escrevem que a principal mitzvá de visitar o doente é ir ao pobre para ver se necessita de algo e, então, se considerado possível (visitá-lo durante a semana) não agir inapropriadamente visitando-o no Shabat. Se ele for um judeu pio deveria ser visitado, esse pobre doente, durante a semana para determinar a sua condição e pobreza, e ter piedade dele, conforme aquilo que ele possa dispender. Esta constitui a mitzvá de bikur cholim, por excelência... Quão admirável é o costume na Cidade Sagrada de Jerusalém! Quando eles visitam para prestar honra a um noivo ou ao pai de uma criança recentemente circuncidada, eles entram, ficam um momento e saem” (**Machazik Berachá**, 287:5, citado com brevidade por **Sha’arei Teshuvá**). O último prossegue: “Eu sinto que quando alguém está ocupado durante toda semana com mitzvot ou com suas próprias questões pessoais e, quando dispõe de tempo vai visitar seus amigos doentes, porque sabe que advém satisfação disso, está cumprindo uma mitzvá e, portanto, não deverá hesitar em visitar nos Shabatot e nos Iamim Tovim. Aquele que está sensibilizado e angustiado pelo sofrimento do adoentado, não deve visitá-lo no Shabat, posto que esse dia sagrado é outorgado para prazer somente e não para o contrário” (**Sha’arei Teshuvá**, local citado).

39) “Aquele que está acostumado a dormir à tarde não deve interromper essa prática, uma vez que isso propicia-lhe prazer”. (**Tur e Ramo**, 290:1)

40) “Não se deve dizer: “Vamos dormir para que possamos fazer nosso trabalho à noite que sucede o Shabat, pois em assim dizendo, demonstra que descansa e dorme em prol de um benefício do dia de semana”. (**Sêfer Chassidim**, 266, **Ba’er Heitev**, 204:1)

- 41) Não devemos correr no Shabat, a não ser que se trate de uma questão de mitsvót”. (301:1)
- 42) “Não podemos andar mais do que um cúbito (22 polegadas) com um pé se for possível andar com passos menos largos (**ibidem, Ramo**). O mesmo se aplica a saltar”. (**Rambam, 24:4**)
- 43) “Não se pode inspecionar uma propriedade particular para ver se há algo necessário para depois (do Shabat), ou ir até a fronteira da província no intuito de correr à noite para ir à casa de banho. (306:1)
- 44) “Não se pode andar através de seus campos e jardins para ver o que eles precisam e como seus frutos estão evoluindo. Da mesma forma, não se pode inspecionar propriedade pessoal, uma vez que isso constitui engajamento em suas necessidades no Shabat; mesmo que não seja óbvio, é proibido”. (**Chaye Adam, 60:1**)
- 45) “Não podemos dar ou receber recompensa pelo Shabat, a menos que esteja incluído (com pagamento por outros dias)” (veja Orach Chaim: 243, 246 e 306), mas recebê-la a título de presente e não como compensação (por serviços prestados) é permissível”. (**Orach Chaim, 306:4**)
- 46) “Alguns legislam suavemente se há envolvimento de mitzvot (306:5), mas (aquele que o aceita), contudo, não terá proveito por elas”. (**Maguen Avraham, 8 – confrontar 585:5**)
- 47) “Não devemos dar nada a ninguém como um presente num Iom Tov ou no Shabat, exceto por uma mitsvá ou para Shabat (**Maguen Avraham, 15 – Eliyá Rabá, 19 – Tossefot Shabat, 20**). O costume de dar presentes ao noivo que adorna o casamento pode ser justificado, desde que seja considerado uma necessidade de uma mitzvá, como elevar a honra da Torá e causar bem estar ao noivo e noiva, pois algumas vezes eles são pobres”. (**Eliyá Rabá, 19**)
- 48) “Se alguém deu um presente, deve ter em mente que não deseja adquirir propriedade após o Shabat. Portanto, é permissível de acordo com todas autoridades”. (**Respona Maharya, Orach Chaim, 83**)
- 49) Nem ordenar um não-judeu (a executar trabalho) nem qualquer outra shevot (proibição rabínica) é permissível para o benefício do público, exceto inspecionar e se ocupar com essas questões sem trabalhar. Essas coisas são proibidas devido ao benefício particular em razão de “falar uma palavra”. Por questões de mitzvot ou por necessidades públicas, isso é permissível. Isto pode ser verificado na Guemará”. (Maguid Mishná, capítulo 24)
- 50) “Devemos adotar a regra rígida de não ler jornais contendo matérias econômicas”. (**Sh’elath Ya’betz, 162 – Birkey Yossef, 306:11; Sha’arei Teshuvá, local citado; Nezer Israel, citando Shulchan Atsei Shitin; Kalkalat; Yessód Yossef, todos esses legislam contra isso, além da Mishná Beryrá, 307:63**)
- 51) “Um costume prevalece de prometer donativos em frente de um Sefer Torá aberto em celebrações de casamento, onde o pai do noivo e seus parentes e amigos não os pagam. Se eu tivesse a força, eu aboliria esse costume. Desde que demorasse muito tempo para chegar da sinagoga no lar, constitui um encargo necessário sobre a congregação. Ademais, constitui pecado prometer na sinagoga diante do Sefer Torá e não pagar”. (**Massa Chaim, seção relativa a costumes, 60:167**)

- 52) “É permissível medir por questões de mitsvót ou assim fazer meramente para ocupar a si próprio”. (306:7; **Graz**, 19)
- 53) “Podemos pronunciar encantamentos para exorcizar um mal olhado no Shabat” (**Kol Bo**, citando **Ram**; **Yafé Lalev**, 2; **Responso Lev Chaim**, 3:88; **Orechot Chaim**, 11).
- 54) “Embora pensar sobre afazeres pessoais seja permissível, é, no entanto, uma mitsvá não pensar, absolutamente, neles para dispor de prazer no Shabat e considerar como se todo seu trabalho estivesse concluído” (306:8). “Pensar sobre negócios pessoais através de leituras em escritos, é proibido”. (**Sh’elat Ya’betz**, 162; **Birkey**, 13; **Sha’arei Teshuvá**, 306)
- 55) “Similarmente, são proibidos pensamentos que conduzem a ansiedade ou insatisfação”. (**Rabeinu Yoná em Iguéret Hateshuvá**; **Beit Yossef e Taz**, 306)
- 56) “Se os pensamentos provocam prazer, por exemplo, pensar sobre as despesas de casamento de filho ou filha, mesmo Rabeinu Yonah concorda, porque esses pensamentos trazem alegria, caso haja possibilidade em efetuá-las, posto que Deus abençoou suas posses, em adição ao fato de que elas constituem questões associadas a mitsvót”. (**Yafé Lalev**, 4; **Kaf Hachaim**, 72)
- 57) “Arizal” tomava grande cuidado em relação a falar sobre linguagem secular no Shabat, exceto quando ele se dirigisse à congregação e julgasse necessário para expor algo no vernáculo para que seus ouvintes o entendessem. Também, ele era muito cuidadoso para não se envolver em qualquer conversação supérflua ou mundana, ainda que no idioma sagrado. Ele se conduzia nessa mesma forma em todos Iamim Tovim, assim como no Shabat. (**Pri Ets Chaim**, 370:18)
- 58) Não se pode dizer: “Eu farei tal e tal coisa amanhã”, ou “Eu comprarei tal mercadoria amanhã” e, mesmo (usualmente) conversação mundana deve ser abreviada (360:1). Mitsvót e assuntos afins, todavia, são permissíveis. (**Eliyá Rabá**, 360:1; **Birkei Yossef**, 1 – **Sha’arei Teshuvá**, 1)
- 59) “Não se pode ler um livro no Shabat somente para reconhecer o lugar que requer correção, que se pretenda fazê-lo no dia seguinte, mas se a intenção for a de ler e ser encontrado um erro, pode-se corrigi-lo”. (**Responso Radbaz**, 690; **Birkei Yossef**, 2; **Sha’arei Teshuvá**, no local)
- 60) “No Shabat não se pode falar sobre amigos que morreram ou que se encontram angustiados. (**Sêfer Chassidim**, 110; **Maguen Avraham**, **Eliyá Rabá**, 1)
- 61) “Pessoas que gostam de contar casos e novidades podem contar-lhes no Shabat da mesma forma que nos dias da semana (**Ramo**, **parágrafo 1**). De qualquer maneira, este não constitui o procedimento apropriado para a pessoa pia e, dessa forma, é recomendável não abordar conversas mundanas e, assim, ser considerado como sagrado. Pessoas pias são escrupulosas nessa questão de não dizer nada, mesmo necessidades diretas, exceto no idioma sagrado. Eu tenho uma tradição, a qual uma pessoa que visita seu amigo na manhã do Shabat não deva cumprimenta-lo como o faz nos dias da semana com o “bom dia”, mas sim com o “Shabat Shalom”, para (com isto) cumprir o mandamento “lembre o dia de Shabat para preservá-lo sagrado” (**Shaló**, **Eliyá Rabá**, 3; **Daat Chochmá**, 11; **confronte Machazik Berachá por Childa** que o piedoso de **Shaló** e o autor de **Daat Chochmá** não

aceitam a regra suave de Ramo e estabeleceram que, de acordo com **Rabeinu Tam**, é proibido. Realmente, o Zohar a considera profanação do Shabat. Seguramente, deve-se evitar ao máximo de se engajar em conversação proibida e o pio deve ter uma cerca para que não seja uma pessoa considerada um profanador do Shabat, Deus não o permita).

62) “Se alguém deseja contratar (os préstimos de) seu amigo, pode dizer-lhe: “Parece-lhe que você estará apto para estar comigo à noite?”, mesmo sabendo que ele sabe que está sendo necessário na noite para tanto. Ele não pode dizer, contudo, “Esteja pronto para estar comigo na noite”. (307:7)

63) Concernente ordenar um não-judeu executar trabalho, vide Orach Chaim, 307 e comentários”. (**Sedey Chemed**, regras, primeiro mandamento positivo)

64) “Pode-se dizer a um amigo: “Cuide meu produto que se encontra em meu limite no Shabat”. (307:10)

65) “Podemos regrad suavemente e permitir que alguém ordene um não-judeu a desempenhar trabalho proibido pelos rabinos no Shabat em se tratando de questões associadas a mitzvot. Essa questão se aplica somente a mitzvot a ser desempenhada no Shabat, não no dia seguinte” (Resposta Noda Bechudá, vol. 2, Orach Chaim, 44). Há outros que regram suavemente. (**Ruach Chaim**, 5 – citando **Gueza Yishai**, citado por **Kaf Hachaim**, 307:44)

66) “Não podemos calcular contas, mesmo se elas não forem relevantes, por exemplo, eu gasto tanto em uma certa questão; mas, isto somente em se tratar do pagamento a trabalhadores que ainda estejam sob seu domínio. Se, no entanto, ele já os tiver pago, é permissível (307:6). Pensar sobre isso é permissível em todos os casos”. (**trechos de Pri Chadash**, **Kaf Hachaim**, 57)

67) “Se alguém deseja emprestar algo de seu amigo no Shabat, não deve usar a expressão “halveni”, que implica o empréstimo ser por prazo longo e, há receio de que se possa escrevê-lo. Deve dizer, nesse caso, “hashileni”. No vernacular, contudo, desde que não há diferença entre halveni e hashileni, pode dizer: “Dê-me” (307:11). “Pode concluir: “E eu o devolverei para você”, posto que a principal razão por essa proibição é a de que a referida expressão implica empréstimo em longo prazo e há receio de que seja escrito” (**Taz**, 9; **Eliyá Rabá**, 27; **Ha Gras**, 18). É questionável se possa dizer: “Dê-o para mim por um longo prazo”. (**Be’ur Halachá**, citando **Pri Megadim**)

68) “Assim como não podemos emprestar no Shabat, não podemos pagar no Shabat (Ramo, no local citado). Em outros termos, não podemos usar a expressão de empréstimo e pagamento, mas de empréstimo e retorno” (**Tossefót Baba Metsia**, 75; **Levush ei Serad** e **Eliyá Rabá**). Isto é aplicável somente para alimentos que servem de ingrediente ou de suplemento de refeições necessárias para o Shabat. De outra forma, todas expressões são proibidas”. (**Maguen Avraham**, 15; **Eliyá Rabá**, 28; **Tossefót Shabat**, 29; **Kaf Hachaim**, 86)

69) “É proibido observar contas ou cálculos, mesmo sem lê-los em voz alta (307:12, 13). Isto se inclui no título classificado em “encontrando seus haveres (Levush). Alguns explicam que é proibido deixar alguém errar (Rambam, capítulo 23). Apesar de pensar

sobre negócios ser permitido no Shabat, nesse caso é proibido, posto que aquele que está estudando seus haveres é impossível que se contenha de calcular seus montantes, o que é proibido”. (**glossário em Levush, Levushei Serard**)

70) “Similarmente, não podemos ver uma carta sobre negócios”. (**Pri Megadim, Eshel Avraham, 19**)

71) “Se alguém recebe uma carta e não sabe o seu conteúdo, pode olhá-la (307:14); talvez alguma coisa urgente esteja escrita lá (Maguen Avraham, 19), mas, após lê-la; ou se souber o seu conteúdo, não pode lê-la, porque diz respeito a “documentos ordinários (comuns) (ibidem)”. Em qualquer caso, pode manuseá-la se não se opuser ao seu propósito usá-la, como uma rolha numa garrafa. Esta objeção depende (acima de tudo) se ele se opõe a isto porque ele teme que ela ficará manchada. Se ele se opuser ao seu uso para tampar a garrafa por causa de assuntos secretos (que estão escritos), ele pode manuseá-la porque é possível tampar a garrafa com a carta no seu bocal, num lugar reservado” (**Maguen Avraham, Machatzit Hashekel, 20**). “Se a carta contém decisões haláchicas e leis ou explicações sobre a Torá, ela pode ser lida em qualquer caso”. (**Darchei Moshê, 7; Olat Shabat, 16**). “Similarmente, se ela estiver escrita em hebraico, pode ser lida em qualquer caso”. (**Mishná Berurá, 63**)

72) “Se a carta foi traduzida de além dos limites do Shabat, é permitido tocar e pegá-la” (**Maguen Avraham, 20 – Gra, Mishná Berurá** e outras autoridades haláchicas posteriores. “Tão logo ela seja lida, essa questão gera certa confusão. É, portanto, apropriado para o recebedor da carta ser rigoroso nessa questão, a menos que haja dramática necessidade. Neste caso, é possível basear-se naqueles que legislam suavemente”. (**Be’ur Halachá s.v. Tov Lizaher**)

73) “Se um não-judeu traz uma carta no Shabat, não podemos pegá-la de sua mão, mas, podemos falar-lhe para colocá-la em um determinado lugar, pois tememos que ele não nos dê uma chance, induzindo-nos a pegá-la de sua mão. Neste caso, o judeu acabaria transportando-a de um domínio para outro”. (**Mishná Berurá, 56**)

74) “Se o não-judeu traz uma carta selada, o judeu pode dizer-lhe: “Eu não posso lê-la enquanto ela não estiver aberta”. O não-judeu entenderá (essa mensagem) e a abrirá. O judeu não pode dizer-lhe explicitamente para abrir a carta, a menos que haja dramática necessidade” (**Mishná Berurá, ibidem**). Outros legislam mais suavemente, requerendo que, desde o início, ele pode intimar o não-judeu a abri-la. Se ele, todavia, não entende, o judeu pode dizer-lhe explicitamente”. (**Kaf Hachaim, 104**)

75) “Qualquer coisa que não podemos ordenar um não-judeu a fazer no Shabat, não podemos intimá-lo a fazer, mas, podemos fazê-lo conhecer que fará o trabalho após Shabat” (**Ramo, 22**). “Da mesma forma, não podemos dizer algo a um não-judeu de sorte que ele entenderá o que deverá fazer. Conseqüentemente, não podemos dizer a um não-judeu soar o nariz, de forma que ele entenderá que deva remover o carvão no início da abertura do candeeiro. (**Mishná Berurá, citando Maguen Avraham, Eliyá Rabá, Maamar Mordechai e Chaye Adam**)

76) “Podemos, no entanto, insinuar com uma expressão que não denota uma ordem, dizendo por exemplo: “A vela não está queimando bem”, ou “Eu não posso ler através da

luz desta vela porque ela tem muita escuridão devido à queima do carbono”, de sorte ao não-judeu ouvi-lo e retificar o mal então advindo dessa queima. Conquanto não possamos deter benefícios do trabalho feito por um judeu no Shabat, ainda que ele tenha sido feito sem infringir qualquer lei, nesse caso é permissível, uma vez que se trata de um caso de emergência, ler através dessa luz da vela”. (**Mishná Berurá**, 76, citando **Pri Megadim**)

77) “Se uma parede ou cortina tem figuras de vários animais ou representações de vários eventos, tais como a batalha entre David e Golias, através da qual há uma leitura de título: este constitui um desenho de tal e tal evento, ou a expressão de tal e tal, não podemos ler, nesses casos, no Shabat, como uma medida preventiva de não ler “documentos seculares” (307:15), mesmo Isaac e sua akedá não pode ser lida” (**Olat Shabat**, 18, **Eliyá Rabá**, **ibidem**). “Nos dias da semana, porém, é permissível, desde que representa uma porção pequena” (**Maguen Avraham**, 20; **Eliyá Rabá**, 38; **Tossefót Shabat**, 38). Um lance casualmente repentino em estátuas é permissível (**Maguen Avraham**, 23, **Tossefót Shabat**, 40). “A mesma interdição se aplica à alguém que vá a teatros ou circos e outros tipos de shows. Mesmo em Purim, eles permitiram somente jogos que são feitos como uma lembrança de Achashverosh”. (**Maguen Avraham**, 22; **Eliyá Rabá**, 38; **Tossefót Shabat**, 39; **Eshel Avraham**, 22; **Mishná Berurá**, 109; **Kaf Hachaim**, 115; **Mishná Berurá** condenam com veemência a difundida prática de ir a teatros)

78) “Poemas e parábolas de natureza mundanas e histórias de amor, como as do Sêfer Emanuel, ou livros de guerras, não podem ser lidos no Shabat. Em verdade, eles não podem ser lidos mesmo nos dias de semana porque eles constituem “uma hospedaria indesejável”. Ademais, implica na transgressão do mandamento proibitivo de “não voltar a ídolos”, que os rabinos interpretam significar: “Não volte suas mentes à essas concepções perniciosas”. Histórias de amor são proibidas porque incitam o crescimento da má inclinação. Aqueles que as fazem, copiam e, seguramente que as imprimem, induzem os leitores a pecar”. (**Shulchan Aruch Orach Chaim**, 306:16)

79) “Devemos, portanto, estar sempre atentos para não engajar em ou estar presentes em peças ou concertos (Responso P’er Yesha apresenta, prolongadamente, muitas razões para proibí-las; ele escreve que aqueles que estudam o Shulchan Aruch (307:15,16) e os últimos comentários, verão que aqueles que presenciam tais apresentações, transgridem muitos mandamentos, vide (1) não volte ..., (2) sede do insignificante ou indesejável, (3) vazio do estudo da Torá, (4) proibido contra a imprudência, devido à destruição do Templo (Sagrado) e, está escrito: Israel não se regozija como as nações o fazem, (5) ouvindo nisso se enquadram aqueles que consomem tempo com fitas versando sobre essa futilidade que tem sido gravadas e, essas últimas, são piores do que as primeiras. Ele conclui que aqueles que induzem o público ao erro, devem sempre ter diante de si o dito rabínico de que todo aquele que induz o público ao pecado, não lhe é outorgada a oportunidade ao arrependimento e, o que escreve Be’ur Halachá: se os rabinos d.a.m. advertem os permissivos de que sua comida seria desprezível e que eles seriam afligidos com sofrimento e rebaixados no Purgatório, seguramente aquele que induz muitos e muitos nessa categoria)”.

80) “Vendedores de livros que suprem o público com livros dessa natureza, cuja leitura é proibida, também são incluídos nessa categoria daqueles que fazem o público pecar”. (**Mishná Berurá, 1; confronte Responsa Machané Chaim, 1**)

81) “Todos livros que não podem ser lidos, não podem ser manuseados no Shabat”. (**Taz, Mishná Berurá, 2**)

82) “Os livros de Josipon, Yuchassin, História de R.Y. Cohen, mesmo que sabido se tratarem de contos de guerras, podem ser lidos, uma vez que deles aprendemos lições morais e temor celestial, ainda que escritos em outros idiomas (Mishná Berurá, 58). Todas histórias populares de ficção ou, mesmo que não fictícias, que não ensinaram conteúdos morais ou temor do céu, não podem ser lidas. (**Responsa P’er Yesha, ibidem**)

83) “A regra contra a leitura de assuntos mundanos e histórias de guerras se aplica somente se elas são escritas em outros idiomas mas, se elas são escritas em hebraico, podem ser lidas” (**Ramo, 16**), uma vez que esse idioma por si próprio é sagrado e, é possível aprender Torá dele.

Nessa linha de raciocínio, mesmo cartas de cunho social escritas em hebraico podem ser lidas, posto que, é possível aprender através delas o idioma sagrado. Ademais, muitos versos bíblicos são contidos nelas. (**Maguen Avraham, 4**)

Muitas autoridades (haláchicas), todavia, as proibem mesmo em hebraico (**Agudá, Taz, Bach, Shaló, Madanei Yom Tov, Beer-Sheva, Mór Uketsiá, Gra** e, aparentemente Mishná Berurá, conclusão para a prática (4). Segundo essas autoridades, tais leituras não podem ser lidas (**Mishná Berurá, ibidem**)

84) “Pode-se aprender no Shabat mesmo temas com os quais não se esteja familiarizado e, como tal, não podem ser consideradas uma preocupação”. (**Darchei Moshé, 9**)

85) “Não se é permitido abrir uma porta ou janela oposta à vela acesa que esteja próxima, pois que o vento advindo dessa abertura a apagaria (277:1), ainda que não esteja ventando no momento (**Maguen Avraham, 514:9**). Fechar a porta ou janela oposta à vela acesa é permissível (**Ramo, 277:1**). Se o vento não estiver soprando e, em havendo uma emergência, pode-se ser suave, permitindo a abertura pouco a pouco, tal que essa abertura, por si própria, não provoque um vento”. (**Mishná Berurá, 3**)

86) “Não se pode colocar pedaços ou fatias de limão no chá em um segundo recipiente (**keili sheini**), ou seja, o recipiente no qual a água é aquecida no fogo, pois é considerado como especiarias”. (**Chazon Ish, 52:19**)

87) “Água ou uma fruta ou afins, que não foi cozida, pode ser colocada próximo a um fogão se há possibilidade de ser aquecida numa temperatura que possa queimar a mão, uma vez que haja medo de se esquecer (e deixá-la no local até tornar cozida) (318:14). No caso de estrita necessidade, é permissível. (**Chaye Adam, 20:13, Responsa Tsemach Tsédek, 37**)

88) “Algumas autoridades proibem a colocação de um primeiro recipiente (**keili rishon**) (do utensílio que se encontra no fogo) para uma garrafa térmica (Responsa Levushei Mordechai, 3:55). Por outro lado, muitas autoridades o permitem”. (**Responsa Keren L’David, 77; Zekan Aharon, 2:14; Darchei Chaim V’shalom, 601, em nome do Munkatsher Rebe, autor de Minchás Eleazar**)

89) “Podemos quebrar gelo para obter a água que se encontra abaixo dele (320:10). Algumas autoridades o proibem em se tratando de um rio ou de uma fonte, pois que esse procedimento pode ser considerado como construção ou demolição (**Maguen Avraham, ibidem**); todavia, muitas autoridades seguintes as confrontam (**Eliyá Rabá, Tossefót Shabat, Ma’amar Mordechai**). Se for necessário para o Shabat, podemos ser suaves (**Mishná Berurá, 36**). Algumas autoridades proibem carregar os pedaços assim como não podemos carregar os pedaços de um barril quebrado, mesmo tendo-se em vista que podemos quebrar o barril” (**Responso Chazan Sofer, Orach Chaim, 89**). Algumas outras (autoridades) sustentam que somente se o gelo não tiver sido preparado antes do Shabat, tal como gelo num rio ou numa fonte, é proibido carregar. Se ele foi preparado antes do Shabat, todavia, pode ser transportado. (**Dat Torá, 320:10**)

90) “A proibição de selecionar ou de classificar no Shabat é aplicável tanto a alimentos como a outras coisas. Portanto, tais ítems como utensílios, roupas, livros e similares, são considerados da seguinte forma: aquilo que se queira usar é tido como alimento e aquilo que não se queira para usar é tido como dispensável”. (**Taz, 319:12; Kitsur Shulchan Aruch, 80:16; Misgueret Hashulchan; Minchat Chinuch, Borer**)

91) “Descascar maçãs ou outras frutas é permissível somente se foram imediatamente necessárias”. (**Ramo, 321, final do capítulo**)

92) “Não podemos cortar cebolas ou outros vegetais, a menos que eles sejam para imediato consumo e, mesmo assim, não em muitos pedaços finos”. (321:12)

93) “Qualquer coisa que o sal afeta, seja para atenuar ou para reduzir sua atuação efetiva, não pode ser salgada, pois seria equivalente a tingir ou mudar de coloração. Portanto, não podemos salgar plantas cruas como cucumbers, rabanetes ou cebolas, mesmo que quando necessárias para aquela refeição. Podemos, contudo, verter cada pedaço no sal e comê-las. Ovos, cozidos, carnes, etc, sobre as quais o sal não afeta senão sua estação podem ser salgados se for preciso para aquela refeição, mas, salgar em excesso para ser utilizado em outra refeição é proibido”. (321:3, 5; **Kitsur Shulchan Aruch, 80:22**)

94) “Não podemos salgar uma ampla quantidade de feijões cozidos de uma só vez, porque o sal os afeta através de seu abrandamento. É proibido até mesmo comê-los imediatamente. (**Kitsur Shulchan Aruch, 90:23**). Se, todavia, adicionamos óleo e vinagre imediatamente, eles neutralizam a força do sal”. (**ibidem, 24**)

95) “Não podemos lavar pratos no Shabat, com exceção daqueles necessários para (o próprio) Shabat”. (**vide 323:6, para detalhes**)

96) “Não podemos nunca comer em um jardim. Devemos sempre ser cautelosos quanto a isso, pois é muito difícil evitar líquidos que adentram na comida provenientes dos campos”. (336:3,16)

97) “Não podemos utilizar uma esponja que não tenha onde se segurá-la (alça ou apoio para colocar a mão)”. (320:17)

98) “Alguns legisladores não permitem que nós cuspamos em um local onde o vento dispersará a saliva” (**Ramo, final do capítulo 319**). Outros, no entanto, são suaves quanto à essa questão. (**Birkey Iossef, 319:8; Chidushei Rabi Akiva Eiguer, 319; Responso Rabi Akiva Eiguer, 20; vide Be’ur Halachá**)

- 99) “Uma moça não pode nem trançar seus cabelos nem abrir suas tranças no Shabat. Ela pode, contudo, fixar seus cabelos com suas mãos”. (303:26, 27)
- 100) “Não podemos pentear o cabelo com um pente, uma vez que alguns cabelos, inevitavelmente”. (**ibidem** sobre detalhes à esse respeito)
- 101) “Podemos limpar uma roupa suja com uma escova, mas não jogar água nela, pois desta forma é considerado lavagem”. (320:9)
- 102) “Um barril ou qualquer outro vasilhame contendo água ou outro líquido, não pode ser coberto com roupa se esta não for específica para esta finalidade. Há o receio de que se possa torcê-la”. (320:15)
- 103) “Se a roupa se torna molhada da chuva ou transpiração não se pode torcê-la para secar após tirá-la. Uma vestimenta (ensopada com água) cuja água se queira manter, não pode ser usada após ser removida, pois se teme que ela seja torcida”. (301:45)
- 104) “No Shabat não se pode ir a um local onde se possa desequilibrar e cair na água. Talvez a roupa fique imersa na água e venha a ser torcida”. (para que fique seca) (301:3, **Shulchan Aruch HaGraz, ibidem; Kitsur Shulchan Aruch, 90:34**)
- 105) “Uma mulher não pode aplicar cosméticos ou pinturas no Shabat”. (303:5)
- 106) “Se as mãos de alguém estão coloridas de frutas comidas, deve cuidar para não tocá-las em suas roupas nem friccioná-las (em suas mãos) com um traje, como o sangue de seu nariz ou de um corte (328:48). Se necessário, podemos ser suaves desde que ele suja a roupa”. (**vide Mishná Berurá, 146, Nimukei Orach Chaim, ibidem, Machatzit Hashekel, ibidem**)
- 107) “Alguém que colore alimentos ou líquidos, se deseja a cor é proibido”. (**Pri Meguadim, Eshel Avraham, 25**)
- 108) “Se uma criança urina numa roupa, não se pode jogar água nela (302:9, 10), mas, no caso de emergência pode-se ser suave, permitindo lavar as mãos sobre ela (**vide Eliyá Rabá, S’Mak e Mordechai** que o permitem explicitamente”; assim em **Shiyurei Minchá** em nome de **Maharsham; Daat Torá, 302; Eshel Avraham Betchuch, 302**).
- 109) “Fruta que foi dispersada no lar ou em um campo pode ser reunida, mas se foi dispersada amplamente, uma aqui e outra acolá, requerendo excessivo trabalho para reuní-las uma a uma e comida” (335:5). Há outros meios de vestir que são permissíveis (**veja Be’ur Halachá, final de 335, novo Or’choth Chaim**). “A mesma regra é aplicável se sal ou ovos ou equivalentes se esparramam (**Minchat Pitum, citando Or Zorma** em nome de **Rabi Eliézer de Metz, citando também M’iri** e, concluindo que alguém deva adotar na prática o seu rigor particular em função de sua visão pessoal a esse respeito).
- 110) “Os rabinos d.a.m. proibiram determinados atos no Shabat em razão das atividades semanais”. A intenção deles foi a de proibir atos que se enquadram em quaisquer das três categorias que se seguem: 1^a.) Coisas que os rabinos proibiram porque elas são parecidas com o trabalho; 2^a.) Coisas que, ao fazê-las pode-se vir a executar trabalho e 3^a.) Atos envolvendo excessivo esforço”. (**Tiféret Israel em Kalkalat Hashabat, citando Epístola de Rambam**)
- 111) “Frutas encontradas sob a árvore não podem nem mesmo ser tocadas, pois talvez elas tenham caído no Shabat (322:3). Embora seja definido que elas caíam na sexta-feira, só é

permissível juntá-las uma a uma e comê-las; mas, juntar muitas delas é proibido semelhantemente se alguém assim o tenha feito é suscetível de oferta pecaminosa”. (**Mishná Berurá**, 6, 340:6 e **Be’ur Halachá**, no local citado)

112) “Há dúvida se é permitido pôr pedaços de limão no chá para dar-lhe um aroma prazeroso” (**Minchat Shabat**, 80:48). Se for posto só para provar ao invés de sentir seu cheiro, é seguramente, permissível. (**apêndice do Shulchan HaGraz**, 511:1)

113) “Similarmente, qualquer coisa adicionada à comida ou à bebida para sentir seu cheiro pode ser, possivelmente, proibido nos Shabatot e Iamim Tovim (**vide Taz, Maguen Avraham**, final do 511; **Sha’arei Teshuvá**, no local citado, **Pri Megadim**, 320:25; **Shulchan Aruch HaGraz**, 511 e no apêndice; **Daat Torá** e novo **Or’choth Chaim**, no local citado).

114) “Podemos beber neve ou água da chuva que caem no Shabat, assim como lavar-se com elas. Não há proibição de muktzeh (coisas excluídas de serem usadas no Shabat) ou nolad (coisas que venham a ser no Shabat), mesmo se não haja nuvens antes do Shabat”. (**Geonic Resposta**, 232, **Zechor L’Avraham**, volume 1, chuva; **Nezer Israel**, 38, citado por **Minchas Shabat Toledót Shemuel** escreveu que através da visão dessas autoridades, a questão considerada por **Pri Meguadim, Leis de Muktsê**, 29, considera isso muksê, é refutado, assim também **Mishná Berurá**, 338:30)

115) “Fazer um nó e uma ligação sobre ela, como muitos fazem no Shabat, quando querem juntar duas coisas, não é permitido (317:5) com exceção com coisas usualmente unidas naquele próprio dia. De outra forma, é proibido, ainda que se queira uni-las naquele dia” (**Kalkalat Shabat, Leis de Junção**, 22: **Kitsur Shulchan Aruch**, 80:45, assim deixa transparecer da **Mishná Berurá**, 29). Outros, contudo, são suaves (**Misgueret Hashulchan** é suave em relação a nó, costumeiramente feito temporariamente, se a intenção é fazê-lo naquele dia; confronte **Resposta Maharshag**, 1:60, **Aruch Hashulchan**, 317:10, são mais suaves). Em relação a amarrar um Sêfer Torá no Shabat, em Minchá, as autoridades se detiveram alongadamente. (**vide Minchat Shabat**, 80:155; **Toledót Shmuel, Leis de Junção: Resposta Zichron Iehudá; Nimukei Orach Chaim**, 317; **Aruch Hashulchan** e **Maharshag**, no local citado)

116) “Quaisquer coisas juntadas com a intenção de uni-las dentro de vinte e quatro horas é considerado como se a intenção fosse a de uni-las naquele dia”. (**Pri Meguadim, Eshel Avraham**, 317:2; citado como uma decisão por **Mishná Berurá, Minchat Shabat** e outras autoridades no local citado)

117) “Onde sofrimento é envolvido, pode-se juntar até mesmo através de dois nós, um sobre o outro se for costumeiro uni-los naquele dia” (**Ramo**, 317:1; **Maguen Avraham**, 11; **Graz**, 66:2). Outros legislam severamente se o nó for feito muito apertado (**Kalkalat Shabat, ibidem**). Não somente é permissível uni-los, mas também quebrá-lo se for impossível uni-lo. Isto não pode ser feito na presença de uma pessoa ignorante, mas em privacidade. (**ibidem**)

118) “Mesmo dois nós podem ser juntados se for aparente que eles não estão absolutamente juntos”. (**Levushei Serad**, 317, em **Maguen Avraham**, 4)

119) “Se, no momento da junção, o nó não foi compactado, mas se juntou por si próprio, ele pode ser quebrado, desde que no momento estava amarrado, é considerado um nó amador” (feito sem habilidade) (**Nezer Israel**, citando **Shulchan Atsei Shitim**; **Minchat Shabat**, 154; aparentemente **Chazon Ish**, 52:17)”. “Similarmente, algo costumeiramente ligado com uma junta sobre o nó, que sem intenção foi amarrado em dois nós, pode ser unido. Se não pode juntá-lo, pode-se cortá-lo ou quebrá-lo, mas não na presença de uma pessoa ignorante”. (**Yam Shel Shelomé**, **Betzá**, cã.4; **Bach**, **Chaie Adam**, 26:2; **Minchat Shabat**, *ibidem*)

120) “Não podemos inserir um cordão em um sapato novo no Shabat, pois que é considerado como fixar um utensílio. Da mesma forma, um cordão não pode ser tirado de uma capa nova ou de um novo par de calças porque pretendemos deixá-lo no local permanentemente. Inserir um cinto em um par de calças, contudo, é permissível, pois ele não é deixado no local permanentemente, mas é removido diariamente (**Maguen Avraham**, 317:8; **Kitsur Shulchan Aruch**, 80:48; **Shulchan Aruch HaGraz**, 5; **Mishná Berurá**, 16). Similarmente, com um sapato usado, se a cavidade é pequena e é difícil inserir o cordão ou, se é costumeiro dar um nó no final do cordão para prevenir que ele escape, mesmo assim (nesse caso) de não ser considerado fazer nó, é proibido”. (**Maguen Avraham**, **Taz**, **Graz**, **Mishná Berurá**, no local citado)

121) “Páginas de livro que sem intenção se tornam grudadas, desde assim ficarem por si próprias, podemos abri-las, pois essa separação não constitui proibição (final da seção 340 em **Maguen Avraham**; **Mishná Berurá**, número 45; **Kitsur Shulchan Aruch**, 40; e outras autoridades. Se elas ficarem juntas nas letras, não é permissível separá-las” (**Mishbetsót Zahav**, 66:2; **Mishná Berurá**, no local citado; **Minchat Shabat**, 80:163)

122) “Aqueles páginas que ainda não foram separadas, todavia, não podem sê-lo. Se alguém separá-las está sujeito a uma oferta pecaminosa. Não podemos sequer ordenar um não-judeu a separá-las” (**Pri Megadim**, **Mishná Berurá**, vide **Be’ur Halachá**).

123) “Se alguém deseja fechar uma caixa ou um receptáculo no qual há moscas, deve estar seguro de afastá-las antes, impedindo-as de ficarem presas do lado de dentro” (**Ramo**, 316:3; também: **Bach**, **Taz**, **Maguen Avraham**, **Graz**, **Mishná Berurá** e outras autoridades). Tão logo se veja que as moscas voaram já é suficiente. Não há necessidade de se averiguar se alguma permaneceu” (**Taz**, **Kitsur Shulchan Aruch**, 53, **Mishná Berurá**, *ibidem*).

124) “Não podemos drenar sangue. Também não podemos, via sucção, pressionar o sangue entre os dentes ou pressionar um corte para extrair o sangue” (**Maguen Avraham**, final do número 33).

125) “Se plantas ou flores caíram na roupa de alguém é preciso separá-las cuidadosamente para evitar que elas vertam líquidos; em assim procedendo, se, eventualmente sair algum líquido, este não foi gerado propositadamente. Similarmente, é possível quebrar nozes com um abridor, sem se preocupar se há geração de líquido” (**Mishná Berurá**, final da seção 340).

126) “Uma unha cuja maior parte dela tenha caído, causando sofrimento, pode ser removida com a mão” (**vide** 328:31).

127) “Se alguém pode apoiar-se numa árvore, depende de sua estatura ou complexidade física. Se estiver apenas ligeiramente apoiado nela, não é considerado que esteja usando algo fixado na terra. Se a pessoa, contudo, tiver uma estatura frágil, ela se apóia com toda a sua força na árvore. Neste caso é reputado que ela está usando a árvore, que está presa na terra e é proibido. Essa distinção é aplicável somente se não há movimentação na árvore. Se ele movê-la, porém, mesmo uma pessoa de estatura avantajada, não pode reclinar-se na árvore, pois isto por si próprio é considerado uso de algo fixo na terra” (**Maguen Avraham, Machatsit, Pri Megadim e Mishná Berurá**, final da seção 336).

128) “Podemos cheirar plantas aromatizantes que não sejam comestíveis, mas não umetrog ou outros frutos comestíveis enquanto estejam cravados no campo”. (336:10)

129) “Plantas que crescem em um vaso ou utensílio devido à sua umidade são consideradas cravadas no campo e, alguém que as façam soltar líquido estão sujeitos”. (336:5)

130) “Podemos andar sobre plantas, sejam elas úmidas ou secas, mesmo sabendo que elas podem gerar líquido com isso, desde que a intenção não seja que isso ocorra (336:3). Se a planta é muito alta, contudo, deve-se tomar cuidado para não caminhar ou andar ligeiramente, desde que a geração de líquido dela é inevitável”. (**Mishná Berurá**, número 25)

131) “Se alguém inadvertidamente movimenta para cima uma árvore no Shabat, pode baixá-la. Se, contudo, o tenha feito intencionalmente, não pode baixá-la até a conclusão do Shabat” (336:1), mas uma haste ainda que tenha sido deixada lá durante o dia (antes de Shabat) não pode ser baixada no Shabat”. (**Ramo**, no local citado)

132) “Não se pode molhar dedos em líquidos e escrever com eles sobre a mesa ou em papel ou pergaminho (340:4, **Mishná Berurá**, número 19). Isto é proibido mesmo em alimentos perecíveis como folhas de vegetais e similares” (**Knesset Hagedolá, Eliyá Rabá, Mishná Berurá**, no local citado). Se o dedo for molhado em água e com ela escrito, é questionável (vide **Sha’ar Hatsiyun**, número 28, que **Tiféret Israel** o proíbe. Ele questiona isso, no entanto, desde que Rashi, Ran e Rav, todos escreveram (que líquidos se referem a) suco de fruta comestível, que escurecem. Isto implica que escrever com água não é de nenhuma forma considerado escrever”.

133) “Não se pode cortar letras em árvores ou areias secas (340:4), nem fazer uma marca em vidraça de janelas durante o inverno, quando elas estão úmidas da atmosfera fria (**Pri Megadim 340, Kitsur Shulchan Aruch**, 80:62; **Mishná Berurá**, número 20. (Seguramente, não podemos escrever) em superfície gélida e neve que se encontram na janela durante o inverno”. (**Minchat Shabat**, 80:196)

134) “Se alguém fez letras em substâncias congeladas, em geral sangue ou gordura que se tornou congelado, esse alguém é legalmente responsável”. (**Mishná Berurá**, no local citado)

135) “Atualmente que não usamos pergaminho, somente papel, é proibido marcar em um livro, mesmo com a unha; ainda que um mero risco como uma lembrança e, seguramente uma carta efetiva, que é proibida mesmo em pergaminho (340:5; **Mishná Berurá**, números 24 e 25). É, semelhantemente, sempre proibido com um implemento”. (**ibidem**)

136) “Pode-se fazer formas de letras no ar, mesmo que se queira intimar algo a algum amigo (340:4). Da mesma forma, pode-se percorrer o dedo sobre uma superfície plana seca, formando tipos de letras, desde que a marca não é absolutamente visível”. (**Taz**, no local citado)

137) “Não podemos fixar letras ornamentais no arco da cortina porque isso é equivalente a escrever e removê-las é equivalente a apagar”. (**Maguen Avraham**, 340; **Shulchan Atsei Shitim, Mishná Berurá**, número 22)

138) “Se pingou cola numa carta, não se pode removê-la no Shabat, pois que, através de sua remoção, a letra se torna reconhecível, sendo equivalente a eliminação com a intenção de escrever”. (**Bach, Olat Shabat, Taz, Maguen Avraham, Eliyá Rabá, Kitsur Shulchan Aruch**, 80:62, **Mishná Berurá**, número 10).

139) “Um bolo com letras feitas com outra substância apresenta algumas condições que não podem ser quebradas, mesmo tendo-se em vista a intenção de comê-lo, pois é considerado remoção (**Ramo**, 340:3). Muitas outras autoridades, todavia, são suaves (**Sha’arei Teshuvá**, número 1, citando **Dagul Merevavá**, que o permite e conclui que aquele que deseja ser rigoroso, deve sê-lo somente consigo próprio, mas não para com os outros, **Ikrei Dinim**, 14:80, cita outras autoridades que são suaves). Podemos acatar aqueles que legislam suavemente se não pegarmos o bolo com as mãos, mas diretamente com a boca no intuito de comê-lo (**Mishná Berurá** número 17). Similarmente, podemos quebrar com a mão esquerda (**Eliyá Rabá**) ou dá-lo a uma criança”. (**Mishná Berurá**, número 14)

140) “Se as letras escritas são do próprio bolo, sejam elas impressas ou escritas manualmente, é permissível”. (**Mishná Berurá**, no local citado)

141) “Alguns sustentam que figuras têm a mesma regra que letras”. (**Mishná Berurá**, 16)

142) “Um livro que tem letras ou palavras escritas nas margens das páginas é proibido de ser aberto e fechado no Shabat segundo alguns legisladores, pois o consideram equivalente a escrever e apagar, mas Resposta Ramo, bem como muitas outras autoridades atuais, legislam suavemente, como uma prática comum” (**Mishná Berurá**, 340:17, escreve que as autoridades atuais afirmam que constitui uma prática usual), mas é apropriado ser rigoroso se outro livro se encontra disponível (assim transparece de **Chaye Adam** e, também de **Tiféret Israel**). Por uma questão de princípio, é melhor seguir com todas opiniões e não fazer letras nas margens”. (**Shaar Hatziyur**, número 25)

143) “Não podemos bater com metal ou qualquer implemento destinado a fazer sons, como batidas em portas ainda que não produza sons musicais”. (**Ramo**, 378:1)

144) “Barris de vinho que foram trazidos numa carruagem não podem ser tirados no Shabat, exceto em honra a convidados ou para questões associadas a mitsot (333:3). Mesmo se eles foram trazidos na véspera de Shabat e, desta feita, sua intenção era a beber deles, é permitido, contudo, não tirá-las para fora, seja por ser (considerada) uma atividade de dia (comum) da semana, ou seja, por ser (considerada) de excessivo esforço. É, então, antes preciso que seja tirado deles enquanto eles estejam na carruagem”. (**Mishná Berurá** em nome das autoridades mais recentes)

145) “Uma pulga, isto é, um piolho preto que pula, não pode ser pêgo, a menos que ele esteja sobre a pele de alguém e o pique (316:9). Devido ao sofrimento da picada é permitido catá-la e arremessá-la para outro lugar (**Maguen Avraham, Gra** e outros). Outros legislam até mesmo mais suavemente, ou seja, admitindo que mesmo que ela esteja dentro permitido catá-la e arremessá-la para outro lugar (**Maguen Avraham, Gra** e outros). Outros legislam até mesmo mais suavemente, ou seja, admitindo que mesmo que ela esteja dentro da camisa, possa ser tirada com as mãos e arremessada para outro lugar, impedindo a sua eventual picada. Se for possível espantá-lo para o campo sem tocá-lo com as mãos, constitui, definitivamente a forma apropriada para ser rigoroso nessa questão. (**Graz** parágrafo 18; **Mishná Berurá** número 27)

146) “Pode-se dispersar palha em uma área de cultivo que tenha se deteriorada devido a chuva e não é considerado adição a um edifício, contanto que se proceda de uma maneira não costumeira, por exemplo, não usando uma cesta ou uma caixa, mas invertendo uma caixa e trazendo palha ao seu lado interno. Esse procedimento é considerado uma mudança, mas (se fizer a dispersão) com as mãos é proibido (313:10). Desde que é apropriado para alimentar animais ou servir para insumo de outros produtos, não se pode pensar em deixá-lo lá permanentemente (e é, conseqüentemente não considerado como aditivo ao edifício), mas algo tensionado para deixar lá permanentemente, como muda, areia ou pedra quebrada, não se pode dispersar desde que pode vir a tornar-se cavidades externas”. (**Mishná Berurá**, número 55)

147) “Um banco grande no qual um dos seus apoios rompeu-se e, seguramente se os dois deles (quebrarem), não seja possível movê-lo de sorte a substituí-lo por outro banco e poder sentar-se nele, mesmo que tenha se quebrado durante o dia (precedendo o Shabat), a menos que já tivesse sentado nele desta maneira antes do Shabat (308:16). Isto se aplica apenas se o ponto de apoio quebrado, desde que seja possível retornar ao seu lugar, mas se estiver quebrado, tal que seja impossível retornar ao seu lugar, é permissível” (**Mishná Berurá**, número 69). Se o suporte (do banco) desapareceu, também não há perigo (**ibidem**). A inteira interdição consiste em movê-lo, mas sentar-se nele sem movê-lo, é, obviamente, permissível”. (**Mishná Berurá**, número 70)

148) “É também proibido retornar o suporte ao lugar do qual ele saiu, pois isso é considerado edificar (**Ramo, ibidem**). Somente se for costumeiro estar frouxo e for recolocado nessa posição, é, assim, permissível. Se for costumeiramente somente ligeiramente frouxo, não pode, até mesmo, ser inserido sem ficar firme”. (**Bet Yossef**, 313; **Mishná Berurá**, 308:72)

149) “Um espinho falso em um domínio público pode ser removido em curtas distâncias, menores do que quatro polegadas cada e, em um karmelit (um domínio semi-público), pode ser movimentado diretamente, desde que haja receio de que o público será ferido por ele e, onde possa haver ferimento os sábios não decretaram uma shevut, uma restrição rabínica (308:18) até que seja removido para os lados do domínio público, onde o público não ande lá” (**Mishná Berurá**, 76). “Se o espinho for grande, desde que seja visível, o público pode tomar cuidado para não se ferir por ele. Pode, portanto, não ser movimentado diretamente, mas por seu lado”. (**Mishná Berurá**, 75)

150) “Se vidro quebrar numa mesa ou num lugar freqüentado pelo público, pode-se catar seus fragmentos com as mãos para removê-los, impedindo que as pessoas se cortem através deles (308:6). Potes e similares, que usualmente não ferem, não podem ser removidos para fora com as mãos, mas com os pés, pois movimentar com o corpo é permissível”. (**Mishná Berurá**, número 30)

151) “Uma agulha de costura encontrada onde as pessoas possam se ferir nela, pode ser removida mesmo se estiver quebrada”. (**Mishná Berurá**, número 47)

152) “Uma agulha inteira pode ser removida com o propósito de remover uma farpa (literal, um espinho) (308:11). Similarmente, é permissível pressioná-la através de vestimentas para juntá-la em caso de emergência”. (**Mishná Berurá**, número 46)

153) “Escadas comuns na residência, que são usadas para mover de um canto para outro para alguma utilidade podem ser movimentadas para trazer algo para baixo ou para cima de dois níveis de alturas distintas. Mesmo se a escada for muito grande, ela pode ser movida, conforme explicado em Taz”, seção 518. (**Mishná Berurá**, número 78)

154) “Qualquer coisa própria para servir de alimento comum de animais ou aves, pode ser movida somente se houver tal criatura para a qual ela seja apropriada; de outra forma não é permissível”. (308:29)

155) “Carne crua, mesmo que ainda não esteja salgada, pode ser movida, porque ela pode estar pronta para ser comida crua (308:31) e, não há proibição legal após ela ser lavada com água (**Mishná Berurá**, número 125, segundo **Yoré Deá**, seção 67). Alguns legisladores alegam que isso se aplica somente à carne macia, como pombo e pato, mas não a carne de animais (**Maguen Avraham**). Outros legisladores, todavia, são suaves mesmo no caso de carne de animais (**Taz, Eliyá Rabá, Gra**). Em caso emergencial, pode-se seguir aqueles que são suaves à esse respeito”. (**Mishná Berurá**, número 125)

156) “Não podemos fazer um recipiente de lixo, por princípio (308:36). Em suma, por princípio, não podemos fazer qualquer coisa que nos será, seguramente, indesejável e que será carregada para fora. Mesmo sabendo que os rabinos permitiram carregar para fora uma coisa suja, não podemos, por princípio, criar algo que nos será, seguramente, indesejável” (**Mishná Berurá**, número 139). Em caso de perda, ou seja, se o utensílio de lixo permanecer num local onde será roubado ou se estragará, se ele estiver indevidamente num compartimento onde não é o seu habitual ou num campo, num lugar que ele não ande, é permissível trazê-lo em sua cama para repousar nele, ou sua mesa para comer nele. Não obstante esse ato seja considerado como se vivesse lá e, por isso, conseqüentemente, permissível para remover o recipiente de lixo. Meramente sentar no cômodo não é suficiente (parágrafo 37, segundo a **Mishná Berurá**, números 140 e 141). Sentar-se não é suficiente no caso de que se esteja indo agora para sentar-se próximo ao utensílio de lixo, mas se o pote de lixo estiver indevidamente num local onde pessoas transitam, ele pode ser removido” (**P'er Yisrael, leis de Shabat**, assim transparece do **Shulchan Aruch**, vide número 156).

157) “Se alguém pode gerar um recipiente de lixo antes que haja uma perda, **Be'ur Halachá**, citando **Grã**, o proíbe”.

158) “Qualquer sujeiras, como fezes, vômitos, ou excrementos, sejam humanos ou de animais, podem ser removidas para locais apropriados, mesmo que sem o uso de recipientes” (308:34). Por exemplo, nos campos defronte às residências, onde pessoas transitam, os legisladores permitiram as suas remoções em função da dignidade humana. Similarmente, se estiverem incomodando num corredor freqüentado por pessoas, podem ser removidas para laterais (**Mishná Berurá**, número 131). O mesmo se aplica a um rato morto que seja encontrado; ele pode ser carregado diretamente (**Mishná Berurá**, número 130). “Em um quintal onde não se resida, como nos fundos de uma residência, não se pode removê-lo” (**Mishná Berurá**, número 133). Um utensílio de lixo ou um recipiente de urina que esteja num local onde não se resida, é também proibido (**Eliyá Rabá, Mishná Berurá**, número 134), mas se estiver cheio e não for possível satisfazer a necessidade fisiológica de alguém, é permitido descarregá-lo e retornar a enchê-lo, face à dignidade humana (**Mishná Berurá, ibidem**). Neste caso que o recipiente é requerido para a satisfação dessa necessidade a pessoa pode retorná-lo sem água”. (**vide Sha’ar Hatsiun**, número 114)

159) “Conquanto se possa carregar um recipiente de sujeira ou de urina, não se pode trazê-lo de volta, a menos que se coloque água nele (308:35). A água deve, no mínimo, ser adequada para um animal beber (**Mishná Berurá**, número 135). Não se pode basear na permissão de por na água, a menos que se necessite do recipiente em questão para utilizá-lo para excremento ou urina. Se não houver necessidade, não se pode carregá-lo dessa maneira, a menos que seja deixado num lugar que não seja utilizado e há o temor de que ele se perca (**Mishná Berurá, ibidem**). Se houver a necessidade de satisfação de necessidade fisiológica ele não exige água. (vide número 156, anteriormente citado)

160) “Enquanto ainda for dia, pode-se trazê-lo numa cesta cheia de terra e designer um canto para ele executar todas suas necessidades com ele no Shabat (308:38). É permissível somente se não fizer uma cavidade, como se o pegasse igualmente ou se a areia fosse fina, ou a terra é mole, que cai imediatamente na cavidade. (**Mishná Berurá**, número 143)

161) “Não podemos carregar gatos, animais caseiros ou aves. Podemos, contudo, inventar uma cesta na frente das galinhas tal que elas caminhem e entrem nela (308:39). Mesmo que se possa sofrer uma perda através delas, em geral, se uma ave voe sobre os recipientes e os quebre, não se pode pegá-las com as mãos”. (**Mishná Berurá**, número 146)

CAPÍTULO 15
O DEVER DE ADMOESTAR E PROTESTAR
CITAÇÕES DO TALMUD
ZOHAR E MIDRASH

- 1) Quem quer que seja capaz de admoestação, reprovação ou crítica aos membros de seu lar e não o faça: é punido e considerado culpado pelos pecados desses membros, sobre a população de sua cidade, é punido por ela, contra o mundo inteiro, é punido pelo pecado. (**Shabat**, 546)
- 2) Desde que Pinchas protestou contra Hofni, a escritura Sagrada o considerou como se tivesse pecado. (**Shabat**, 556)
- 3) Aquele que tem a habilidade de admoestar e protestar e não o faz, o pecado é a ele atribuído. (**Ierushalmi Shabat**, capítulo 5)
- 4) Devido a quatro questões, a propriedade de proprietários é usurpada pelo governo (uma delas é) porque eles têm a habilidade de protestar e não o faz. (**Sucá**, 296)
- 5) Silêncio constitui um símbolo de consentimento: desde que os rabinos estivessem presentes e não protestaram, esse procedimento deles indicou que eles estiveram de acordo. (**Guitin**, 56a)
- 6) Abner foi punido (sendo morto) porque ele deveria ter protestado contra Saul e não o ter feito. (**Sanhedrin**, 20a)
- 7) Jeoshua, o sumo-sacerdote vestiu trajes impróprios devido (ao fato de que) seus filhos terem se casado com mulheres indesejáveis para o status de Cohanim e ele não ter protestado contra eles. (**Sanhedrin**, 93a)
- 8) Concernente a tsedekiá está escrito (II reis, 24:19): E ele faz o que era mal aos olhos do Senhor. O mal é atribuído a ele porque era hábil para protestar e não o ter feito. (**Sanhedrin**, 103a)
- 9) Se uma pessoa estudou, falou, observou (preceitos proibitivos), e executou (preceitos positivos), mas não protestou elas, é considerada amaldiçoada. Por outro lado, se uma pessoa não estudou, não executou (preceitos positivos), não observou (preceitos proibitivos), não ensinou aos outros e, não possui habilidade para protestar, mas protestou, ela é considerada abençoada. (**Vaykrá Rabá**, 25)
- 10) O Santo, abençoado seja, disse (ao atributo Divino da justiça): “Esses são homens inteiramente justos e esses completamente sem fé”. Ele replicou: “Me é plenamente revelado que eles tinham a habilidade para protestar, mas não o fez”. Ele respondeu: “A mim é plenamente conhecido que se eles tivessem protestado, eles não os teriam ouvido”. Ele retrucou: “Se Te é plenamente conhecido, o é também a eles?” Eles, portanto, teriam protestado e permitido a se humilharem em prol da santificação de Seu Nome de sofrerem punições dos judeus. (**Tanhumá Tasria**, 9)
- 11) “Pegue todos os líderes do povo e os executem” (números, 25:4). Os pecados foram atribuídos aos líderes do povo porque eles não protestaram contra o povo. (**Tanhumá Balac**, 19)
- 12) Quem foi responsável pelas mortes de todos aqueles mortos na guerra civil contra Benjamin (devido a morte da concubina em Guibeá de Benjamin?), Pinchas!, porque ele

tinha o poder de protestar e não o fez. Deste episódio, aprendemos que todo aquele que tem o poder de protestar e nem protesta ou tenta trazer os judeus para aprimorar seus caminhos, todo sangue que é derramado entre os judeus é lhe atribuído. (**Yalkut Juízes**, 68).

13) O grande Sanedrin teria vestido roupas metálicas em volta de seu peitoral iluminado seus trajés acima de seus joelhos e ido através de todas as cidades de Israel, um dia a Lachish, um dia a Eglon, um dia a Hebron, um dia à Jerusalém, para ensinar-lhes as maneiras apropriadas. (**ibidem**)

14) Jerusalém foi destruído somente porque eles não admoestaram uns aos outros. (**Shabat**, 119)

15) Se um escolar rabínico é louvado pelo povo de sua cidade, não é devido a ele ser superior, mas porque ele não os advertiu em relação a questões do céu. (**Ketubót**, 105b)

16) Quando os calcanhares de Mashiach forem ouvidos, não haverá admoestação. (**Sotá**, 49a).

17) Por que Jeroboão mereceu o reinado? Porque ele castigou Shlomo. (**Sanhedrin**, 101b)

18) A pessoa deve apreciar advertência, pois enquanto houver admoestação no mundo, bondade e bênção vêm ao mundo e, o mal se afasta do mundo. (**Tamid**, 28a)

19) Todo aquele que adverte seu amigo em prol do céu, merece a porção do santo, abençoado seja, ademais, um manto de graça o envolve (**Tamid**, 28). Aquele que sabe como admoestar e o faz ao público, traz satisfação ao seu criador. (**Tana D've Eliyahu Rabá**, 3)

20) Aquele que sabe como admoestar e o faz em público, traz satisfação ao seu criador. (**Tana D've Eliyahu Rabá**, 3)

21) Aquele que sabe que seu companheiro é fraco, apesar disso se desinteressa por ele ou, se sabe que seu colega está cheio de pecados e, apesar disso diz-lhe: “Você está certo”, merece que todas as maldições que existem na Torá recaiam sobre si. Entretanto, aquele que repreende seu colega que se arrepende, recebe as bênçãos daquele que é admoestado. Se ele aceita advertência então se arrepende, ele também, recebe bênção. (**Yalkut Devarim**, 793)

22) Há algum homem que odeia o seu filho? Todavia, se ele não o admoesta concernente a assunto da Torá, sabedoria e maneiras apropriadas, ele eventualmente o odiará. Se ele o adverte, contudo, ele eventualmente o amará. (**Yalkut Provérbios**, 950)

23) o Atributo Divino de Justiça ascendeu e disse diante de Deus: Mesmo nos justos entre eles, você escreverá em suas testas um tav de sangue, tav permanecendo com Talmut, você morrerá. O Santo, Abençoado Seja, replicou e disse: “Por que?” Ele respondeu: “Porque eles não reprovam suas crianças com palavras de admoestação e não os instruem para não pecarem”. O Santo, Abençoado Seja, replicou: “É revelado perante a mim que se eles os estivessem advertido, eles não os teriam ouvido”. O Atributo de Justiça replicou: “Mesmo sabendo que eles não tivessem aceitado, no entanto, o justo deveria tê-los criticado”. O Santo, Abençoado Seja, concordou e considerou os justos daquela geração em Jerusalém como transgressoras. Seis anjos de destruição foram disponibilizados à Jerusalém e a devastaram. (**as cartas de Rabi Akiva**)

- 24) Quem está apto a admoestar e não o faz é afligido com Tsuras. (**Zohar, Parte III, 456**)
- 25) O homem justo é cômico de ir aos transgressores e ajudá-los a se afastarem de seus pecados. Ele os informa do julgamento celestial e da punição do Purgatório. Ele não se permite descansar dia ou noite até que os tenha criticado e os trazido ao pleno arrependimento. (**Zohar, página 20b**)
- 26) Todos judeus são responsáveis uns pelos outros. (**Shevnót, 39a**)
- 27) Mesmo os justos perfeitos são comprometidamente responsáveis pelos pecados de sua geração, por não criticarem o descrente. (**Midrash Tanchumá Mishpatim**)
- 28) Alguns pecados são tão grandes que quem os cometem não são beneficiados com assistência Divina para que possam se arrepender. Incluído, entre eles, encontra-se aquele de estar apto a criticar outrem, seja coletiva ou individualmente, e não o faz, deixando-os assim sem retorno. (**Rambam Hilchot Teshuvá, 4:1**)
- 29) Constitui dever de um judeu protestar contra pecadores. Qualquer um que tem a habilidade de protestar e não o faz é tido como responsável por aquele pecado. (**Remá Yoré Deá, 334:48**)
- 30) Decretos ruins recaem somente sobre aqueles que poderiam protestar e não o fizeram. (**Yalkut Ruth, no verso “E Elimélech morreu ...”**)
- 31) Aquele que afirma que (o rei) Shlomo realmente pecou está equivocado. Os sábios perguntam. Mas está escrito: “E Shlomo pecou ...”? Eles respondem: Porque ele deveria ter repreendido suas esposas e não o fez, a Escritura Sagrada considera isso como se ele efetivamente pecou. Rabi Iehudah diz em nome de Shmuel que (o rei) Shlomo teria preferido ser um servo a um estranho antes do que ter sido escrito nas Escrituras Sagradas que ele pecou. Rashi explica que a Guemará quer dizer que ele teria preferido sofrer tortura por adoração à idolatria. Isso nos vem ensinar quão severa é a reprovação para aquele que poderia ter protestado e não o fez. (**Shabat, 56 b**)
- A razão pela qual morreu o povo na guerra civil contra Gibeá foi Hashém, disse-lhes: “Pela Minha honra vocês não protestaram, mas pela honra de mortais sim!” (**Sanhedrin, 103b**)
- 32) O verso “E Eu destruirei entre vocês o justo e o descrente”, se refere aos justos que são considerados imperfeitos. (**Avodá Zará, 4a**)
- 33) Aharon não protestou quando Moisés bateu na rocha no Mei Merivá porque ele se considerou como seu discípulo. No entanto, não se deve honrar ao professor quando há uma profanação do nome Divino. Porque ele não protestou, foi punido da mesma forma que o foi Moisés. (**Midrash Tanchumá, Chukas**)
- 34) Do incidente de Pinchas pode-se ser zeloso por Hashem quando há uma profanação do nome Divino da Torá. A importância disso é mostrada pela gratidão e bom pressentimento através dos quais Hashém outorgou a aliança sacerdotal de paz a Pinchas. (**Shelá Hakodesh, Dez Preces**)
- 35) Está escrito (**Midrash Tanchumá Re’ei**) que muitas pessoas justas viveram na geração de Noach mas, no entanto, morreram com as outras. A razão pela qual isso ocorreu foi porque elas não protestaram os maus atos dos outros, ao contrário de Noach que protestou. (**A Childá, Chomás Anach, Parshes Noach**)

36) Aquele que não se opõe àqueles que persistem em seus maus caminhos é punido por todos seus pecados. Ademais, transgride o preceito proibitivo: “Você não tolerará seu pecado ...” É obrigatório a todo temente e todo aquele que ama Deus e todos de coração puro, o acréscimo de fervor ... (**Sha’arei Teshuvá, Sha’ar**, 3:59)

37) O Remá afirma que em nossos tempos não protestamos os transgressores devido ao perigo envolvido (**Yoré Deá**, 334, **Choshen Mishpat**, 12), citando a Resposta de Ma Hariv, 157. O Bechor Shor (citado em **Piskei Teshuvá**) diz que muitos, baseando suas ações em suas decisões, se justificam em favor de pessoas influentes, mesmo sabendo que não há certo perigo. Essa racionalização, a qual tem enfraquecido a Torá, constitui um equívoco óbvio, no qual a opinião do Ma Hariv foi afirmada uma única vez quando há um certo perigo. Não fosse assim, então o preceito: “Você não temerá uma pessoa”, teria se anulado e excluído. Certamente a intenção desse preceito foi direcionada a uma situação na qual há uma razão por temor. E, ainda assim, somos instruídos “você não temerá”!

Um juiz que é apontado para punir transgressores e cumpre esse preceito, merecerá a recompensa de Pinchas, o temente e, nenhum mal recairá sobre ele. Não inveje transgressores, pois qualquer um que veja suas ações e não cresce seu temor transgride três preceitos proibitivos. Por essa razão uma pessoa deve cortar relações com eles e ter um caminho apartado deles. (**Zohar I**, pág. 239b)

“Prezados Senhores! Eu os tenho alertado, repreendido e admoestado muitas vezes. Eu citei assertivas dos Talmud e Midrash quão importante é responder: “Amém”. Por negligenciar assim proceder, a pessoa é castigada no mais profundo local no Purgatório para sempre. Após 120 anos, você não será capaz de censurar-me como a seu Rebe, porque eu não te alertei o suficiente. Eu dispendi muito tempo e energia todo serviço (litúrgico), três vezes ao dia, para crescer em ti a observar estritamente essas leis.

Portanto, se você não se arrepende e promete a abruptamente parar dessa prática indesejável de falar durante “kadish” e a repetição de “Shemoné Essrê”, você próprio sofrerá dessa punição amarga e eu não serei censurado.

“Prezados Senhores! Eu os tenho advertido, repreendido e admoestado muitas vezes. Eu citei assertivas do Talmud e Midrash quão importante é responder: “Amém”. Por negligenciar assim proceder, a pessoa é castigada no mais profundo local no Purgatório para sempre. Após 120 anos, você não será capaz de censurar-me como a seu Rebe, porque eu não te alertei o suficiente. Vide quadro nessa página. Esse quadro é um de um Rebe Chassídico, orando diante de uma congregação de judeus chassídicos.

Dispenda muito tempo e energia todo serviço (litúrgico) três vezes ao dia para desenvolver você estritamente e observar essas leis. Portanto, se vocês não se arrependem e prometem parar abruptamente dessa prática maléfica de falar durante “kadish” e a repetição de “Shemoné Essrê”, sofrerão por si próprios dessa punição amarga e, eu não serei censurado. Figura continuação da anterior. Onde não há palavras... figuras as substituem.

18) O Anjo da Morte não tem a mesma força sobre uma pessoa que é temente por Hashem como o teu sobre outra. (**Zohar**, 29b)

19) Aquele que é habilitado a protestar e o faz, desta forma, em prol de Hashem em relação ao descrente deste mundo, Hashem firma um pacto com ele e sua semente, assim como ele fez com Pinchas. (**Reishis Chochmá, Sha'ar Há Irá**, cap. 12)

20) Se até mesmo um menor pecado recebe aceitação pública e jurídica, isso constitui produto de corrupção e um pecado imperdoável; e, ademais, o povo inteiro é considerado culpado. Perdão é possível apenas após uma punição seja executada sobre a nação completa. Este constituiu o pecado de Sodoma. (**Há Akeidá**, 20)

21) Porque eles não protestaram contra transgressores, as futuras gerações aprenderam de seus maus caminhos. (**Rashi Sotá**, 416)

22) Está claramente derivado de ambas as leis, Escrita e Oral, que aquele que pode protestar e não o faz, é tido como responsável por aquele pecado e por ter negligenciado um mandamento positivo. Ademais, ele é considerado pertencer à categoria do descrente. (**Chinuch Mitsvá**, 239)

23) Os juízes de Israel são responsáveis pelos pecados de seu povo. (**Yalkut Yechezkiel**, 341)

24) Está escrito “Ben Adam: Um guardião Eu aponte a ti para a Família de Israel e você tem ouvido a palavra de Minha boca ... mas você não adverte o transgressor concernente seu mal procedimento para salvar sua vida. Ele, o transgressor, morrerá por seu pecado e, Eu demandarei seu sangue de ti”. (**Yechezkiel**, 3:17)

25) É possível que Moisés, assegurou da justiça de seu irmão Aharon, sabendo da intenção de Aharon em fazer o bezerro de ouro não era mal. No entanto, ele o acusou pela transgressão do povo.

26) Desde sua queda veio através dele, o merecimento da reprimenda. (**Rambam, Ki Tissá**)

27) Por que muitos escolares da Torá morrem jovens? A resposta é: Eles se permitem serem desgraçados, pois eles não protegem como uma serpente as palavras da Torá e o temor do céu. (**Avót de R'Nasson**, cap. 29)

28) Houveram grandes personalidades do povo de Israel que viraram seus olhos para outro lugar. O Santo, Abençoado Seja, fez notar a eles: “Virá um tempo quando Eu farei da mesma forma”. (**Midrash Rabá, Lamentações**)

29) Em suma, eu gostaria de citar aquilo que Rabi Chaim Sofer escreveu em sua ilustre obra, Sha'arei Chaim, 6a: “É nos trágico a partir do dia do julgamento; É nos profundamente lamentável a partir do dia da Repreensão, quando virá o tempo em que Hashem buscará através da ação de todo ser vivo e encontrará escrito: Esta pessoa justa profanou o Shabat; esta pessoa pia transgrediu a proibição de Midah; esta pessoa temente de Deus transgrediu a proibição de comer alimentação não-kasher e de vestir shatnes; esta pessoa santa é culpada de ter tido relações com uma pessoa casada. Todos crentes estarão estupefatos e pasmados dos pecados atribuídos a essas pessoas pias, pois elas eram parte de uma geração de justos. Hashem, não obstante, responderá em ira: “Veja, estava em seu poder repreender tal e tal pessoa descrente. Por que você não a lembrou e a lembrou desse pecado?”

SANTIFICANDO O SHABAT

É totalmente óbvio de que aqueles que tiveram a capacidade de advertir e repreender seu próximo são dados a fazê-lo. Hesitação ou negligência desta exigência é calamitosa; perseverança e cumprimento metuculoso dessa responsabilidade acrescentam abundância de bênçãos.